



*GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Centro de Ensino Especial 01*

© 2022 por todos os direitos reservados

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 01 DE

SOBRADINHO

Sobradinho/DF

2022

Incluir significa promover e reconhecer o potencial inerente a todo ser humano em sua maior expressão: a diferença. (Francisco Gonçalves, Lara Gonçalves, Paulo Santos, 2010).

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABA - Análise do Comportamento Aplicado

AIC - Atendimento Interdisciplinar Complementar

APE- Atendimento Pedagógico Especializado

APM – Associação de Pais e Mestres

AVA – Atividade de Vida Autônoma

CEES – Centro de Ensino Especial de Sobradinho

CMEB – Currículo em Movimento da Educação Básica

CMEBEE- Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Especial

COMP - Centro de Orientação Médico-Psicopedagógico

DIEE – Diretoria da Educação Especial

PEP – Programa de Educação Precoce

PPP – Projeto Político-Pedagógico

PPI - Plano Pedagógico Individual

SIAD – Sistema de Avaliação do Desempenho das Instituições Educacionais do Sistema de Ensino do Distrito Federal

SEAA- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

SOE- Serviço de Orientação Educacional

TEACCH- (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados à Comunicação)

UEE – Unidade de Ensino Especializada

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	05
2. HISTÓRICO	05
2.1. Constituição Histórica	05
2.2. Caracterização Física	09
2.3. Dados de Identificação da Instituição	09
2.4. Recursos Humanos	09
2.5. Atos de Regulação da Instituição Educacional	10
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	11
4. FUNÇÃO SOCIAL	16
5. PRINCÍPIOS	16
6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E	
7. DAS APRENDIZAGENS	18
8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	20
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	24
10. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	58
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	61
12. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	65
13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP	70
14. PROJETOS ESPECÍFICOS	73
15. REFERÊNCIAS	86
16. PLANOS DE AÇÃO	94
17. ANEXOS	100

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento foi elaborado com a participação de toda a comunidade escolar; gestores, pais, estudantes, familiares, professores, servidores, parceiros e comunidade em geral. A construção deste projeto foi estabelecida a partir de escutas realizadas em reuniões pedagógicas e por meio da convocação da comunidade escolar, na qual, foi analisado o perfil de nossa clientela; e também as necessidades pedagógicas e estruturais da escola.

Constatamos que a grande maioria dos nossos alunos se encontra em estado de vulnerabilidade social e algumas famílias são de baixa renda. Por meio desta análise, iniciamos a construção coletiva e participativa deste *Projeto Político-Pedagógico* com a sistematização do nosso trabalho dentro da escola; com base e de acordo, com os documentos norteadores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Esta Proposta Pedagógica contempla os princípios da Gestão Democrática, que garante a participação ativa de toda a comunidade escolar, mantendo a qualidade do ensino em nossa escola. O PPP subsidiará o planejamento adequado do trabalho e o desenvolvimento de ações que serão realizadas neste ano de 2022 nesta Unidade de Ensino Especializada.

O Projeto Político-Pedagógico é um documento flexível e dinâmico, por isso, necessita de um permanente movimento para manter-se atualizado diante das constantes mudanças, bem como para adequação às novas demandas que surgem em nossa escola. Neste sentido, com o objetivo de promover na escola uma escuta sensível e atenta acerca das necessidades de nossos estudantes; e da escola como um todo, o processo educativo será realizado de forma especializada para que nossos estudantes sejam incluídos e também seja garantido o direito de sua inserção efetiva no contexto social em que vivem.

2. HISTÓRICO

2.1-Constituição Histórica

A Secretaria de Estado de Educação mantém os Centros de Ensino Especializados, amparados na Lei Distrital nº 3.218/2003, que de acordo com seu art. 1º, que apresenta a estrutura dos atendimentos nos casos onde: “Se demonstre que a educação nas classes comuns não pode satisfazer às necessidades educativas e ou sociais da criança ou quando necessário para o seu bem-estar”. Neste caso, a rede pública de ensino autoriza a manter os CEEs para que ocorra o atendimento dos estudantes nestes casos específicos.

Sobre como deverá ser realizado o atendimento dos estudantes a Lei nº 9.394/96, art.58,§ 2º define que “O atendimento educacional será feito em classes, instituições

educacionais ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos estudantes, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular”.

Assim o Atendimento Especializado oferecido por nossa escola se faz alinhado à política de Educação Inclusiva e compreende o *Currículo* como instrumento essencial para a escola orientar-se para o bom desempenho das adequações e adaptações necessárias para atender aos estudantes com necessidades educacionais especiais que são a nossa clientela.

Até 1990 os estudantes eram triados por uma equipe de diagnóstico localizada no COMPP (Centro de Orientação Médico-Psicopedagógica), em parceria com a Secretaria de Saúde. A partir de 1991 foi instituída uma equipe diagnóstica para atendimento exclusivo, na antiga Diretoria Regional de Ensino – DRE, atualmente, Coordenação Regional de Ensino - CRE de Sobradinho. A partir de 2009, esta equipe com a denominação de Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA passou a atender exclusivamente a esta unidade de ensino, realizando ainda, atendimento de estudo de caso para outras Unidades de Ensino.

Em 1991, já com a denominação de Centro de Ensino Especial 01 de Sobradinho, continuava com a estrutura física de escola classe e salas com divisórias em madeira. Em 1996, a escola passou por uma reforma, onde as salas foram divididas com estruturas permanentes. A reforma não atendeu por completo às necessidades.

Em 2000 foi colocado um toldo no portão de entrada para facilitar o desembarque das crianças em tempo chuvoso. Além disso, nesse mesmo ano, foi implantado o atendimento de informática que contava com apenas 01 computador inicialmente, com o objetivo de utilizar novas tecnologias que favoreçam uma melhor aprendizagem. Ampliado este laboratório possui dezesseis máquinas, provenientes do PROINFO/PROINESP, atendendo aos alunos do CEE e alunos incluídos no ensino regular com a criação da equipe exclusiva para este fim.

Em abril de 2001 iniciou-se o atendimento Equoterápico do Centro de Ensino Especial 01 de Sobradinho. Projeto voltado para 12 crianças do Programa de Educação Precoce – PEP na faixa etária de 2 a 4 anos, contemplando ainda, uma proposta de preparação para o trabalho para 3 adolescentes das Oficinas Pedagógicas na faixa etária de 15 a 17 anos. A princípio o trabalho realizou-se no Rancho Canabrava, em sistema de parceria, contou com a colaboração de jovens adolescentes da comunidade, na qualidade de voluntários, atuando como auxiliar-guia. Esta parceria durou até o ano de 2007.

Em 2005 foram instaladas barras nos corredores e nos banheiros para melhor atender as necessidades físicas dos alunos. De acordo com a Lei 10.098/00 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de

deficiência ou com mobilidade reduzida, em seu art. 4º, devem ter prioridade as obras que tragam maior eficiência nas modificações; para isso, o planejamento com previsão orçamentária específica para obras a curto, médio e longo prazo, pois o objetivo é que todas as vias públicas, os parques e os demais espaços de uso público existente, assim como as respectivas instalações de serviços e mobiliários urbanos, sejam adaptados.

No ano de 2006, a escola em parceria com o Centro de Ensino Santa Rita de Cássia em Sobradinho, adquiriu e instalou uma piscina e sendo inaugurada neste mesmo ano, com aquecimento solar para que esta Unidade de Ensino pudesse oferecer mais um atendimento aos estudantes.

No ano de 2008, o trabalho passou a ser desenvolvido no Instituto Superior de Educação Ciência e Tecnologia (IFB), esta unidade pertencente ao Ministério da Educação, e é parceira da SEE/DF, localizada na zona rural da RA (Região Administrativa) de Planaltina/DF. Atualmente o quadro de professores deste projeto pertence ao IFB.

No ano de 2012, por meio da LEI 4.751/12, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, foram realizadas as eleições democráticas para direção das escolas do Distrito Federal. Na Escola criou-se apenas uma chapa de candidatos.

Em 2014, com as eleições, ganha com 80% de votos válidos, ocupando os cargos de Diretor o professor Juraci Ribeiro da Cunha Filho que conta com o seu Vice-Diretor o professor Cristiano Silva Barbosa. Em 2017 a mesma gestão concorreu novamente em uma nova eleição, a qual referendou o segundo mandato.

De 2014 – 2018 foram adquiridos recursos materiais e estruturais, adaptações e adequações de espaços para atender as necessidades especiais dos nossos estudantes como: aquisição de triciclos, cama elástica, adaptações na horta *Cantinho Verde* com canteiros suspensos para atender os estudantes que são cadeirantes. A Ludoteca foi revitalizada com aquisição de TV e DVD para uso coletivo e estimulação audiovisual; aquisição de livros novos e materiais pedagógicos adquiridos na Bienal e Feira do Livro com recursos do GDF.

Houve uma reestruturação do espaço físico na qual a coordenação pedagógica foi contemplada com uma sala específica, com espaço físico suficiente para atender as demandas da escola. A Precoce também foi ampliada e ganhou espaço para a realização de avaliação e recepção de pais e familiares. O pátio foi nivelado para acessibilidade de nossos estudantes. O parquinho que atende as crianças da Precoce foi adaptado com piso em E.V.A e cobertura.

A revitalização e adaptação do espaço interno com jardins e muretas para estimulação

sensorial e para trabalhar o equilíbrio. Criação de um espaço sensorial e vestuários adaptados com banheiro e sala para atender os professores de Educação Física. Adaptação e rampa para piscina. Neste período houve a manutenção das pinturas das salas de aulas, construção de murais fixos e de um palco com rampa, adaptação e adequação da cozinha, entre outros.

Ao iniciar o ano de 2020 foram feitas adaptações e reestruturação para adequar e melhorar o atendimento aos nossos estudantes como: pintura de toda a fachada da escola incluindo a identificação e desenhos, a instalação de blindex nas salas da coordenação da Precoce e da Equipe de Apoio à Aprendizagem, instalação de revestimento em granito nas muretas para a realização do trabalho de estimulação dos bebês, pintura das ferragens e chão do pátio, foram feitas as encomendas para confecção das cadeiras adaptadas e reforçadas para os estudantes obesos, instalação dos equipamentos de som e imagem no pátio; instalação de porcelanato e telas de proteção na cantina.

Em 2020 com a pandemia a escola teve que se reinventar com o modelo de ensino remoto e o processo educativo à distância desde o início da pandemia tem sido com certeza o nosso maior desafio, acompanhado da dificuldade de adaptação aos novos equipamentos de educação e a forma abrupta e urgente com que tivemos que aprender e, ao mesmo tempo ensinar, as famílias dos nossos estudantes. Agora estamos mais adaptados às tecnologias, professores mais criativos e mais habilidosos com as ferramentas digitais, bem como as famílias integradas, participativas e demonstrando maior respeito e valorização ao papel do professor que é um dos responsáveis, não o único, pelo processo de ensino aprendizagem.

Subsidiado pelo Plano Pedagógico da Educação Especial para atividades não presenciais na Rede Pública de Ensino do DF, foi realizado um levantamento de indicadores (PIAR) que serviram de ponto de partida, na elaboração de estratégias para o atendimento dos estudantes e responsáveis na implementação do atendimento não presencial. A partir desta coleta de informações, foram realizadas reuniões coletivas para traçar um planejamento que possibilitasse não somente a identificação dos estudantes e seus responsáveis, mas também, o reconhecimento da dinâmica familiar e a disponibilidade de acesso e utilização de meios tecnológicos para, assim, buscarmos atender as especificidades de cada turma/estudante.

Neste contexto, foram elencados os principais meios/recursos que mais se adaptaram à realidade de nossos alunos e seus familiares. Os registros e estratégias utilizadas para o atendimento aos estudantes foram: o contato via telefone, WhatsApp, videochamadas, e-mail, chats, materiais impressos, kits pedagógicos, uso da plataforma, uso do formulário google, materiais diversificados e adequados às especificidades dos estudantes; como também, a elaboração de *Lives*, participação em formações promovidas pela SEEDF, realização de reuniões utilizando o *google Meet* e o uso das redes sociais como Instagram, youtube e facebook institucionais.

Ainda com o objetivo de instrumentalizar os servidores, para o desenvolvimento do trabalho pedagógico remoto, foram realizadas formações continuadas em reuniões coletivas, incentivo à participação em cursos oferecidos pela EAPE, assessoramento da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, de forma individual e em grupo.

Para organização do trabalho pedagógico foi implementado o Semanário Educacional Individualizado (SEI), sendo definido como uma programação, planejamento e organização das atividades para a semana, isto é, a descrição de como o mediador deverá executar as ações com o estudante. Assim, esse planejamento deverá ser sistemático e interdisciplinar, utilizando-se de estratégias processuais, elegendo conteúdos funcionais significativos que serão gradativamente ampliados conforme a evolução comportamental e de aprendizagem do estudante.

Em 2020 oferecemos na modalidade de Atendimento Educacional Especializado, atendimento para um total de 374 estudantes, em algumas turmas optou-se pelo atendimento Alternado (este atendimento foi uma alternativa criada pela SEDF para atender alunos maiores de 21 anos, pois a nossa escola não comporta os alunos todos os dias), 21 alunos na modalidade de Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD/TEA, 59 alunos na modalidade Deficiências Múltiplas, 30 alunos nas Classes de DI, 124 alunos na modalidade educação precoce e 140 alunos no Atendimento Interdisciplinar Complementar de acordo com o CENSO ESCOLAR DF 2022.

Em 2022 será implementado o projeto piloto da **Sala de vivências (Anexo)**, esta proposta de trabalho traz uma nova forma de construir conhecimento na educação especial, contribuindo e desenvolvendo alunos significativamente e de modo contextualizado. A sala de vivências constrói princípios de autonomia, valorizando níveis diversos de aprendizagem conceitual e habilidades existentes, impossibilitando a separação dos aspectos cognitivos, psicomotores, emocionais e sociais tão importantes se tratando do desenvolvimento global, do estudante, sendo importante considerar a história de vida, modo de viver e experiências socioculturais.

A Sala de vivências que tem como objetivo a construção da identidade do aluno, na medida em que se perceba como parte desse espaço para ser agente transformador deste; o desenvolvimento da autonomia como por exemplo: beber água sozinho, utilizar o interruptor de luz, utilizar adequadamente a saboneteira, a toalha, roupa entre outros, corretamente, assim circular pela unidade com segurança e se orientar no espaço. Criar espaços amplos e ambientes seguros para o estudante explorar seus movimentos corporais e por fim, permitir que os ambientes estimulem as diferenças dos alunos em relação a cheiros, iluminação, sensação tátil, sensação visual entre os outros sentidos.

2.2- Caracterização Física

O Centro de Ensino Especial 01 de Sobradinho constitui-se em 1.817 m² de área construída, organizada e dividida da seguinte maneira:

QUANTIDADE	ESPAÇOS
01	Cantina com refeitório
01	Depósito para a merenda
01	Depósito para material de limpeza
01	Sala para Direção
01	Sala para Secretaria/Assistência Administrativa
01	Sala para professores
01	Sala para Coordenação Pedagógica
01	Sala para o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
14	Salas de aula
01	Ludoteca
01	Laboratório de informática
05	Banheiros para alunos
02	Banheiros para professores
01	Sala para servidores com área de serviço
01	Piscina aquecida
02	Vestiários (masc./fem.)
01	Sala para o Atendimento de Piscina
01	Sala para o Atendimento de Educação Ambiental
01	Sala para o Serviço de Orientação Educacional

2.3-Dados de Identificação da Instituição

O Centro de Ensino Especial tem sua sede localizada na Zona urbana de Sobradinho na Quadra 14, área especial nº 5. Atendemos no telefone número **39014104** e recebemos mensagens de correio eletrônico pelo e-mail, cee01sobradinho@hotmail.com. Tem como mantenedora o Governo do Distrito Federal, sendo interligado à CRESo- Coordenação Regional de Sobradinho.

2.4- Recursos Humanos

Para desenvolvermos e acompanharmos as atividades administrativo-acadêmicas, contamos com a seguinte equipe:

EQUIPE GESTORA	
Diretor:	Juraci Ribeiro da Cunha Filho
Vice-diretor:	Cristiano Silva Barbosa
Supervisora Pedagógica:	Milena Rosane da Silva
Supervisora Administrativa:	Fabrcio Ribeiro de Alvarenga
Secretário:	Hugo Rodrigo Madureira Fonseca

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora generalista matutino:	Michelle Sales Correia de Souza
Coordenadora generalista vespertino:	Walbélia Medeiros
Coordenador do programa de Atendimento Interdisciplinar e Complementar:	Janaína Cardoso Mendes
Coordenadora Educação Precoce:	Ruth Ana Gomes de Sá Teles

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM	
Psicóloga	Juliana Anselmo Comin
Pedagoga	Helen Mercês da Silva
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	
Orientadora	Ione Siqueira Amorim

QUANTIDADE DE PROFESSORES REGENTES	
29	Efetivos
38	Contrato temporário

QUANTIDADE	SERVIDORES
05	Readaptados
03	Professores com restrição em regência
05	Merendeiros
08	Monitores efetivos
08	Educadores Sociais Voluntários
11	Servidores da limpeza

04	Porteiros
06	Vigias

2.5- Atos de Regularização da Instituição Educacional

O Centro de Ensino Especial 01 de Sobradinho foi fundado em 1º de agosto de 1969, com a denominação de Escola Classe 09 de Sobradinho. Atendia na ocasião alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Especial. No decorrer dos anos, com a crescente demanda passou a atender, exclusivamente, os alunos deficientes com transtornos globais do desenvolvimento e com transtornos funcionais.

Foi instituída como CEE no ano de 1969, autorizado e deliberado pelo Conselho Estadual de Educação pela portaria nº 17 de 07 de julho de 1980, como Centro de Ensino Especial 01 de Sobradinho, com a finalidade de atender alunos com deficiência nos turnos matutino e vespertino.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O Centro de Ensino Especial atualmente oferece atendimento para 374 alunos na modalidade Atendimento Educacional Especializado de acordo com o CENSO ESCOLAR DF 2022 segue quadro demonstrativo:

MODALIDADE DE ATENDIMENTO DE ACORDO COM O CENSO ESCOLAR 2019		
PRECOCE	Atendimento Interdisciplinar	
	Complementar – AIC	
156 Estudantes	145 Estudantes	
Atendimento Pedagógico Especializado – APE		
Deficiências Múltiplas		Deficiência Intelectual
DMu	TGD/TEA	DI
59 Estudantes	23 Estudantes	30 Estudantes
TOTAL DE ESTUDANTES		Estudantes

Nosso público em sua maioria é composto por famílias de baixa renda e em vulnerabilidade social, atendemos atualmente um total de 374 alunos com idade entre 0 a 60 anos aproximadamente. Segue quadro que mostra o público-alvo, a caracterização das turmas e tipos de atendimentos realizados em nossa Unidade de Ensino:

Programa de Educação Precoce - PEP

Quantidade turmas atendidas	Modalidade	Características do Atendimento
10	PRECOCE	A Educação Precoce destina-se às crianças com necessidades educacionais especiais, prematuridade e as consideradas de risco, isto é, vulneráveis a apresentarem atraso no seu desenvolvimento na faixa etária de zero a três anos e onze meses. A faixa etária de atendimento é de zero a três anos e onze meses. Inicialmente as crianças são encaminhadas por meio das Unidades de Saúde.

Atendimento Pedagógico Especializado - APE

Quantidade turmas atendidas	Modalidade	Características do Atendimento
07	Deficiência Intelectual	O aluno com deficiência intelectual tem suas funções cognitivas comprometidas. Pode apresentar dificuldades em seu desenvolvimento e no seu comportamento, principalmente no aspecto da adequação ao contexto a que pertence, mas igualmente nas esferas da comunicação, do cuidado consigo mesmo, dos talentos sociais, da interação familiar, da saúde, da segurança, do desempenho acadêmico, do lazer e do campo profissional.

12	Transtorno Global do Desenvolvimento TGD/TEA	“Grupo de transtornos caracterizados por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e modalidades de comunicação e por um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo”. (p.367)*
08	Deficiência Múltipla	A deficiência múltipla é definida como o conjunto de duas ou mais deficiências associadas de ordem física, sensorial, intelectual, emocional ou de comportamento social. A escola propicia um ambiente que possibilita ao estudante a sua participação de forma prazerosa e interdisciplinar, valorizando, sobretudo as interações sociais, culturais e também realiza a estimulação motora, visual, auditiva, sensorial e tátil.
02	Atendimento DI	O atendimento aos estudantes, acima de 15 anos, com deficiência intelectual, visando à estimulação do desenvolvimento de habilidades e competências, com vistas ao seu desenvolvimento global e preparação para o trabalho autônomo.

* Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à saúde, conhecida como CID -10.

Atendimento Interdisciplinar e Complementar - AIC

Modalidade	Quantidade turmas atendidas	Características do Atendimento
Atendimento Interdisciplinar e Complementar Atende aos estudantes regularmente matriculados no CEE e no Ensino Regular e desenvolve	Educação Artística 04 Turmas	Oferecer ao estudante uma participação no exercício da cidadania de modo que interaja e utilize materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes visuais, a dança, música e teatro; experimentando e conhecendo, expressando sentimentos com vistas a ampliar seus conhecimentos.

<p>o acompanhamento Educacional Especializado Complementar. Procura diversificar as atividades não oferecidas pelo ensino comum, onde o aluno tem a oportunidade de participar de atendimentos que visam seu crescimento global: o cognitivo, o emocional, o psicomotor e a criatividade.</p>	<p>Educação Ambiental 03 Turmas</p>	<p>Utilizar a horta como um meio lúdico de aprendizagem, promovendo a socialização e a autonomia dos Estudantes utilizando as áreas e espaços naturais dentro e fora da escola.</p>	
	<p>Informática a 04 Turmas</p>	<p>A informática educacional trabalha fortemente a plasticidade cerebral onde é possível estimular a mente através de atividades diferenciadas produzindo exercícios neurais favorecendo estímulos trabalhados simultaneamente, tais como, motor, visual, cinestésico, cognitivo, dentre outros, auxiliando na memória, atenção, percepção, criando estratégias, desenvolvendo a criatividade, segurança, autonomia, percepção, resolução de problemas, lateralidade, organização espacial e temporal e principalmente a autoestima.</p>	
	<p>Educação Física Especial 06 Turmas</p>	<p>02 Turmas de Educação Física (Esporte Adaptado e psicomotricidade)</p>	
		<p>O Objetivo principal da Educação Física como Atendimento Interdisciplinar é a Educação Física funcional. Dando suporte para o professor regente quanto a parte motora, ou seja, trabalhar a funcionalidade para uma maior independência e autonomia do aluno, visando a sua inclusão no meio social e educacional (Ensino regular).</p>	
		<p>04Turmas de Educação Física Meio Líquido (Piscina)</p>	
		<p>A adaptação ao meio aquático é, “o processo que envolve a iniciação à natação, recorrendo ao domínio do corpo na água, com base nos objetivos de cinco domínios: equilíbrio, respiração, imersão, propulsão e salto” (Campaniço,1988). A natação favorece a tomada de consciência do aluno em relação a si, ao meio, ao grupo e à sociedade, contribuindo no seu desenvolvimento e favorecendo o desenvolvimento de todas as suas aptidões.</p>	

Ao iniciar cada ano letivo a nossa escola realiza por meio de reunião e entrevistas com os pais, um mapeamento, no qual são feitos registros, que são utilizados nas discussões realizadas em reunião coletiva para realização da Avaliação Institucional, onde são discutidas com toda a comunidade escolar as reais necessidades da nossa escola.

Buscamos o envolvimento das famílias no âmbito escolar, dessa forma, a presença de

pais, mães e ou responsáveis em nossas reuniões significam que estejam mais próximos e conheçam a nossa realidade. Assim a escola pode se organizar de maneira que atenda efetivamente às necessidades mais emergentes.

Esse diálogo entre os sujeitos envolvidos na ação educativa apresenta uma perspectiva da *Gestão Democrática*, pois incluir e envolver as famílias neste processo ampliam as possibilidades de compreensão do diagnóstico escolar para que possamos, em conjunto, estabelecer os objetivos para este ano de 2022.

As adaptações do espaço físico têm sido feitas ao longo do tempo, por iniciativa das várias Equipes Gestoras. Como os recursos nem sempre foram suficientes, contamos com a colaboração da comunidade escolar, que participa de campanhas, rifas e eventos para aquisição de recursos e materiais, que são utilizados para suporte no atendimento adequado dos nossos estudantes.

As salas são pequenas, os banheiros apertados de forma que ficaram mal localizados, sem a adaptação necessária a todos os atendimentos previstos: fraldário, box para banho, para o atendimento de alunos bebês à alunos com idade adulta, armários em todas as salas e uma possível pia para higienização, uma quadra poliesportiva, banheiros adaptados entre outras necessidades.

O piso não possui adaptação antiderrapante que favoreça o deslocamento de pessoas com dificuldades na marcha. Precisamos desse tipo de adaptação para facilitar o trabalho desenvolvido com uma clientela que apresenta necessidades especiais em seu percurso educativo e apenas a revitalização das antigas instalações são insuficientes.

Atualmente nossos alunos são atendidos pelo transporte escolar gratuito disponibilizado pela SEDF. Os veículos são equipados com espaços para cadeira de rodas, elevadores para a subida de alunos adultos e com outras limitações de acesso. Ressaltamos que a quantidade de vagas para os estudantes, principalmente os cadeirantes, estão ficando insuficientes, necessitando de mais baias para as cadeiras de rodas, devido às demandas terem aumentado neste ano letivo. Se faz necessário um transporte de qualidade que proporcione a vinda para a escola de nossos alunos, pois muitas famílias não têm condições de arcar com despesas com transporte para seus filhos.

Acreditamos que cada modalidade de ensino tenha sua dificuldade específica e no ensino especial, nossas dificuldades giram em torno das frustrações, da falta de esperança da família em ver os filhos, sem perspectiva de independência, para que possam ser inseridos na sociedade.

Buscamos uma parceria Escola-Família e outros serviços públicos, pois acreditamos que essa cooperação entre os serviços minimiza essas dificuldades e orienta as famílias à preparação do estudante para que ele tenha uma vida autônoma e social. Assim, para mantermos essa parceria, é necessário, manter o contato com profissionais de áreas afins e buscar a integração escola, família e comunidade.

Uma das perspectivas dos profissionais que atuam neste Centro de Ensino Especial é a expansão de alguns atendimentos educacionais como, por exemplo, a Precoce que é um programa de caráter preventivo e que atualmente tem uma lista de espera de aproximadamente 120 crianças que necessitam desse tipo de atendimento. Esse programa é um conjunto de ações educacionais, voltadas a proporcionar às crianças experiências significativas, a partir do nascimento; e que promovem o desenvolvimento máximo de suas potencialidades.

É necessário ampliar esse atendimento em mais 04 salas (espaço físico) e para isso, será necessário aumentar o quantitativo de profissionais (professores pedagogos e de Educação Física), aumentar o número de coordenadores (mais um) que de acordo com o previsto na Portaria de atuação nº 55, de 24 de janeiro de 2022, não atende as necessidades reais de nossa escola. Para isso, se faz necessário a ampliação, adaptação e a criação de novos espaços físicos.

Deve-se considerar que os profissionais lotados nesta instituição, são especialistas, os quais oferecem ações pedagógicas e metodológicas voltados para as potencialidades de cada estudante. Assim este Projeto Pedagógico colabora para um ensino especializado capaz de realizar uma educação de qualidade e que responda à diversidade das condições dos estudantes, promovendo e garantindo a sua inclusão educacional e social.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O CEE consiste numa Unidade Pública de Ensino que presta atendimento especializado local e itinerante, funcionando com espaço de conhecimentos especializados que presta atendimento ao corpo docente e discente da Educação Especial, apoiando a comunidade escolar local.

Atualmente tem como finalidade orientar sua organização e funcionamento; aprimorando a qualidade da educação, ampliando e redimensionando suas funções quando:

- a) Presta atendimento especializado aos estudantes com deficiências;
- b) Atua com estudantes com alguma deficiência, matriculados nas escolas regulares

por meio de atendimento interdisciplinar complementar;

c) Realiza avaliação funcional para fins de orientação pedagógica e identificação de necessidades educacionais especiais para encaminhamentos aos serviços de Educação Especial e áreas afins;

d) Promove a integração da escola, família e comunidade;

e) Apoiar a formação continuada;

f) Fomenta estudos, produção de materiais e estratégias pedagógicas que favoreçam a acessibilidade, a comunicação alternativa em diferentes contextos educacionais;

g) Articula junto a outros órgãos, como Secretaria de Saúde, trocas de experiências e formas de contribuição para o processo de habilitação e reabilitação em conjunto com as famílias; e

h) Promove a sensibilização da comunidade escolar quanto à inclusão dos Estudantes atendidos pela Educação Especial.

É função da escola garantir a aprendizagem dos estudantes por meio do desenvolvimento de processos educativos que atendam às necessidades educacionais especiais dos estudantes. Para isso, a prática social e a diversidade são condições fundamentais.

Nossa escola encontra-se em constante e dinâmico aprimoramento de suas ações para o atendimento desta proposta pedagógica que contempla a organização escolar e considera as práticas e interesses sociais da comunidade.

5. PRINCÍPIOS

Para uma proposta pedagógica integrada e efetiva, alguns princípios devem ser observados e articulados de maneira intencional. Para isso, toda proposta curricular deve estar situada social, histórica e culturalmente. Para isso, teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização são o foco central nas práticas pedagógicas da nossa escola, conforme o Currículo em Movimento da Educação Básica-Pressupostos teóricos: “Para a efetivação do currículo na perspectiva da integração, alguns princípios são nucleares: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização” (p.66)

De acordo com as Orientações Pedagógicas da Educação Especial, o sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às

necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios (p.21):

- Respeito à dignidade humana;
- Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- Direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e
- Direito a ser diferente.

Nesta perspectiva, o trabalho do CEE deve basear-se em adequações, adaptações metodológicas, estruturais, profissionais especializados, focados em reflexões e criatividade; realizando um trabalho especializado e sistêmico. E a partir desta organização pedagógica e em concordância com o que rege a Educação Especial, se define como princípios fundamentais:

- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- Os princípios dos Direitos e Deveres de cidadania, do exercício da criatividade do respeito à ordem democrática e do respeito à dignidade da pessoa humana;

Baseando-se nesses princípios já citados, foram elencados os seguintes valores a serem observados e trabalhados por nossa comunidade escolar:

- Consciência dos papéis de cada segmento;
- Visão de uma Escola especializada, cidadã, autônoma e participativa;
- Compreensão e respeito por cada aluno na sua totalidade;
- Compromisso com a ética e com as relações interpessoais;
- Respeito e conservação do espaço físico, como fator indispensável para um ambiente acolhedor e facilitador do processo educacional;
- Concepção da família como parceira imprescindível na ação pedagógica.

Para melhor organização e funcionamento desta Unidade de Ensino serão seguidas as orientações previstas no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, tais como: regime disciplinar, frequência de alunos, deveres e direitos do corpo docente e discente, atribuições de cada funcionário dessa Instituição de

Ensino.

Os Valores Estéticos, são princípios que complementam os anteriores, valorizando as práticas já existentes e ao mesmo tempo partindo para novas abordagens. Para isso definimos como princípios fundamentais os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.

A missão do Centro de Ensino Especial 01 de Sobradinho é ofertar atendimento especializado em cumprimento legal das determinações dos documentos, MEC, CNE, Currículo Funcional, Currículo em Movimento da Educação Básica da Educação Especial, Orientações Pedagógicas da Educação Especial, PCNs, ECA, CF, Regimento Interno, Convenção dos Direitos do Deficiente - ONU, Estratégia de Matrícula 2022, entre outros, que regem a atuação da escola para estudantes com necessidades educacionais especiais, com foco à inclusão, de forma que; os alunos a partir de metodologias adaptadas de forma significativa, lúdica, funcional e, sobretudo prazerosa, consigam seguir para a Inclusão.

Esperamos que nossos estudantes especiais se sintam incluídos na sociedade, arcando plenamente com seus deveres como cidadãos e exigindo do estado cumprimento pleno de seus direitos. É nosso intuito também que os educandos sejam respeitados em suas especificidades, que possam, no convívio escolar, usufruir de um bem-estar e de uma socialização efetiva.

Os objetivos desempenham um papel muito importante na execução dos trabalhos a serem desenvolvidos quando os consideramos como alvos a serem atingidos. Definimos então, as prioridades que direcionarão esse trabalho a ser realizado pela comunidade escolar nesta Instituição Educacional, a partir das informações obtidas no diagnóstico.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento das potencialidades do aluno deficiente, TEA, e transtorno funcionais no que se refere aos seus aspectos físico, cognitivo, psíquico, afetivo, social e cultural, priorizando o processo de interação e comunicação, mediante atividades significativas e lúdicas, assim como orientação, apoio e suporte à família com vistas ao processo de inclusão social.

Para que isso ocorra de maneira efetiva, sistematizada e em coerência com a realidade detectada foram elaborados de forma conjunta pelos vários segmentos da escola os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Proporcionar ao aluno com necessidades especiais uma educação especializada visando seu desenvolvimento sócio afetivo, físico e intelectual, mediante procedimentos didáticos e estratégias metodológicas adequadas às suas necessidades, num ambiente acolhedor e motivador, possibilitando a aquisição de competências e habilidades segundo os Referenciais Curriculares Nacionais;
- ✓ Promover o atendimento especializado ao deficiente, proporcionando o acesso e permanência na escola com efetiva participação dos profissionais da instituição e/ou especialistas da comunidade com vista ao processo de inclusão proposto pela SEDF e o MEC;
- ✓ Assegurar o Processo Psicopedagógico e sociocultural previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para as etapas e modalidades da educação básica, bem como orientações, apoio intenso e contínuo com flexibilizações e adaptações curriculares significativas;
- ✓ Implementar e executar as políticas públicas de Educação, assegurando qualidade, a equidade e a responsabilidade social de todos os envolvidos;
- ✓ Assegurar a transparência dos mecanismos administrativos, financeiros e pedagógicos;
- ✓ Aperfeiçoar os esforços de coletividade para garantir a eficácia e relevância do plano de trabalho e desta proposta pedagógica;
- ✓ Fortalecer e otimizar a atuação do Conselho Escolar;
- ✓ Ampliar o percentual de ações pedagógicas, dentro e fora dessa unidade de ensino, utilizando o Currículo Funcional dos alunos do CEE e dos programas educacionais complementares;
- ✓ Divulgar e valorizar a Educação Especial como alternativa para a educação de pessoas com deficiência e como apoio ao projeto de inclusão educacional junto a DIEE;
- ✓ Articular as famílias e a comunidade criando processos de integração da Sociedade com a Escola;
- ✓ Assegurar a formação continuada dos profissionais com estudos sistematizados para manter a qualidade no atendimento dos alunos em parceria com especialistas na área de educação e saúde.
- ✓ Proporcionar a interação entre os profissionais deste CEE, e gestores, oportunizando o desenvolvimento de um ambiente harmônico minimizando os conflitos e insatisfações.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

O Currículo da Educação básica da Secretaria de Educação se fundamenta na Pedagogia Histórico-Crítica e Pedagogia Histórico-Cultural, ao qual se optou pelo teórico- metodológico

que tem como base os fatores a realidade econômica e social. Sendo assim, devemos considerar o contexto social, cultural e econômico dos nossos estudantes.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI,2008,p.52).

Assim a prática pedagógica na escola necessita ser compreendida como conjunto de saberes e experiências construídas e mediadas que tem início a partir do reconhecimento do contexto socioeconômico e cultural dos educandos partícipes neste processo educativo. Levando em conta que a educação não é um processo único, porém ao mesmo tempo individual e social, a qual acontece com as inter-relações, buscamos referências em algumas tendências conhecidas existentes no sistema pedagógico.

Ao buscarmos suscitar no educando a consciência de si e do mundo, a escola busca na pedagogia, baseada nos estudos de Paulo Freire, a teoria dialética do conhecimento do mundo, refletindo a prática e retornando a ela para transformá-la e expressá-las por meio de possíveis ressignificados de sinais gráficos ou mesmo expressões não verbais, corporal. Aluno e professor aprendem juntos numa relação dinâmica na qual a prática, orientada pela teoria, reorienta essa teoria, num processo de constante aperfeiçoamento, para Paulo Freire (1987):

O homem é o sujeito da educação e, apesar de uma grande ênfase no sujeito, evidencia-se uma tendência interacionista, já que a interação homem – mundo, sujeito – objeto é imprescindível para que o ser humano se desenvolva e se torne sujeito de suas práxis (p.86).

A atividade de planejar indica que as pessoas envolvidas têm a percepção das necessidades e o desejo de mudar, para Vasconcellos (2005):

Planejar é utilizar o método científico com a diferença que, ao invés de contentar-se com o conhecimento e a explicação da realidade, o planejamento implica em transformar a realidade existente e construir uma realidade nova... planejar é construir a realidade desejada... é esclarecer o ideal, o sonho, o que sempre envolve a discussão de valores e de sua hierarquia. (p.136)

Nesta perspectiva, a intencionalidade da educação se configura nessa visão com a ideia de projetar o aluno a partir do conhecimento formal. Pode-se dizer que a escola é o espaço onde se seleciona e organiza com intencionalidade o conhecimento disponível.

A proposta de currículo funcional em Educação Especial fundamenta-se na Abordagem Ecológica que se estrutura a partir do contexto comunitário participativo, culturalmente adaptado e apoiado no conhecimento do estudante, de seu meio e das relações recíprocas entre os mesmos. Engloba valores pessoais, familiares e da comunidade a que pertence, bem como o ambiente físico, social, geográfico e histórico.

As estratégias e procedimentos de ensino desta abordagem devem propiciar a participação do aluno em todas as etapas do trabalho, considerando o seu potencial em todas as suas dimensões, prevendo constantes adaptações em relação às suas especificidades. Exige um minucioso conhecimento da realidade do discente e flexibilidade por parte da escola em proporcionar oportunidades e atividades dinâmicas e significativas. A exemplo, podemos citar a ficha de entrevista com os pais e responsáveis que deve ser atualizada anualmente.

Embasado nas propostas de um currículo que atende de maneira mais eficaz às necessidades educacionais especiais do aluno com deficiência, o currículo funcional procura da melhor maneira possível, selecionar procedimentos de ensino compatíveis com as capacidades de alunos severamente prejudicados, objetivando torná-los independentes e produtivos, baseado primordialmente na investigação das variáveis que influenciam na aprendizagem.

De maneira geral, a Matriz do Currículo Funcional (Anexo 1) está na funcionalidade das habilidades a serem adquiridas e manutenção destas por meio de contingências naturais de aprendizagem. Além disso, abrange todos os contextos nos quais os alunos convivem: escola, comunidade, família e trabalho.

É compreendido como um caminho que se apoia no repertório de entrada do aluno, no conhecimento de seu meio e nas relações recíprocas entre eles. Relações essas que, desde muito cedo, são consideradas e estudadas como aprendizagens.

O Currículo Funcional é um instrumento que viabiliza a integração do aluno com necessidade educacional especial no meio social em que está inserido, mediante a adequação de sua habilidade funcional às necessidades do ambiente natural. Tem por objetivo o desenvolvimento de habilidades básicas, que proporcione ao aluno praticar uma multiplicidade de ações que lhe possibilite lidar com situações cotidianas com maior autonomia.

A Resolução nº 2, de 11 de fevereiro de 2001, que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial, resolve em seu art. 3º que a Educação Especial deve ter como eixo integrador, a garantia de escolarização e a promoção do desenvolvimento de suas potencialidades.

Para atender de forma inclusiva e com o objetivo de inserção destes alunos no contexto regular de ensino, utilizamos também o Currículo em Movimento da Educação Básica da Educação Séries Iniciais, Educação Infantil, A Escala Portage, PIBI ,Relatório Individual, Planejamento Pedagógico Individual- PPI, o Currículo Funcional, A operacionalização sobre as práticas pedagógicas do CEE 01 (elaborado pelo Serviço Especializado de apoio a aprendizagem, em 2018) que por meio de adaptações e adequações dos conteúdos viabilizam e estruturam o desenvolvimento do nosso trabalho, o qual busca equiparar a idade cronológica à idade de desenvolvimento do estudante.

Outro instrumento de acompanhamento pedagógico é o relatório onde os profissionais buscam retratar o trabalho pedagógico que realizam com os estudantes e o utilizam como acompanhamento individual, desenvolvido pelo professor ao longo do processo, é considerado uma ação avaliativa mediadora que parte da observação à reflexão teórica - metodológica.

Assim procuramos pautar nossas ações na busca de estratégias contextualizadas e inovadoras, por meio de discussões e planejamentos, averiguando nossas metas para que possamos trazer soluções aos questionamentos e estabelecer meios que viabilizem a superação de dificuldades que surjam ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

8- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Atendimentos Educacionais Especializados no CEE

O atendimento educacional especializado é ofertado no CEES por meio de programas. A indicação de atendimento, quantidade e o tempo de permanência em cada programa são estabelecidos pela equipe pedagógica de cada Centro. Dispomos dos seguintes atendimentos especializados:

- PEP - Programa de Educação Precoce
- AIC - Atendimento Interdisciplinar Complementar
- APE - Atendimento Pedagógico Especializado

- **PEP- Programa de Educação Precoce:** Este programa oferece um trabalho para bebês de 0 a crianças até 3 anos e 11 meses, de forma interventiva direcionado, sistematizado e, em princípio, individual, que visa, de forma preventiva, que as necessidades sejam sanadas, para que os alunos tenham equiparadas suas idades cronológicas às idades de desenvolvimento. Há aproximadamente 4 (quatro) anos que os alunos atendidos neste

programa são, em sua maioria, inclusos na rede de ensino regular.

As crianças são atendidas em grupo ou individualmente pelo professor (a) de atividades e pelo professor de educação física, onde a dinâmica de trabalho se baseia na efetiva cooperação entre esses profissionais.

O Programa de Educação Precoce é composta por 20 profissionais, sendo 10 professores de atividades, 10 professores de Educação Física e um coordenador. Os professores de atividades desempenham o trabalho de atendimento aos estudantes e aos pais.

Esse atendimento tem caráter preventivo e preconiza sua pedagogia voltada à diversidade e necessidades especiais do aluno em diferentes contextos, com a utilização de estratégias pedagógicas dinâmicas e o aluno é considerada uma pessoa autônoma inserida num determinado contexto sócio histórico e cultural, levando em consideração os aspectos das ações mediadoras nas interações entre as crianças, professores e seus familiares.

● **Objetivo Geral**

Promover o desenvolvimento das potencialidades do aluno de zero a três anos e onze meses e 29 dias no que se refere aos seus aspectos físico, cognitivo, psíquico, afetivo, social e cultural, priorizando o processo de interação e comunicação, mediante atividades significativas e lúdicas, assim como orientação, apoio e suporte à família com vistas ao processo de inclusão.

● **Objetivos Específicos**

- Possibilitar a criança descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo e suas potencialidades;
- Desenvolver na criança a imagem de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas potencialidades;
- Proporcionar o estabelecimento de vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Favorecer o brincar em espaço e ambiente adaptados;
- Proporcionar à criança a observação e exploração do ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais integrante e independente, estimulando-a a experimentar e utilizar os recursos disponíveis;

- Incentivar a utilização de diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Proporcionar meios para que o aluno possa dar continuidade ao seu processo educacional.
- Viabilizar mais uma turma de Atendimento a Pais, de forma que seja uma turma no vespertino e outra no matutino (atendendo os pais do turno) e alunos para orientação pedagógica. Propor à Gerência de Ensino Especial que retome o convênio junto a Secretaria de Estado de Saúde para retornar o trabalho na enfermaria neonatal do Hospital Regional de Sobradinho de divulgação do Atendimento de Educação Precoce, com seus objetivos e metas para atuar junto ao recém-nascido de risco no desenvolvimento.
- Atividades com os pais que evidenciem o papel da família, como agente de mudança integrativa, buscando ações relativas à coesão familiar, com base para o programa de inclusão social das crianças como: conscientização dos mesmos no processo de desenvolvimento global do seu filho, palestras, oficinas, troca de experiências, entre outros;
- Participação nos eventos promovidos pela escola e outras instituições;
- Participação dos membros da equipe do Programa em cursos de formação continuada;
- Observação e avaliação continuada do desenvolvimento por meio de registros sistemáticos de acordo com documentos do Programa de Educação Precoce;
- Realização do grupo de estudo através de estudo de caso, palestras, troca de informações e experiências, conselho de classe, entre outros;
- Captação de recursos através da APM, bazares, rifas e outros para aquisição de material pedagógico e de consumo; e promoção de eventos comemorativos como por exemplo: Páscoa, dia das crianças, festa natalina.
- Realizar atividades de forma lúdica, individual ou coletivamente, em meio aquático que serão planejadas de acordo com o desenvolvimento do aluno;
- Participação da Educação Precoce nas atividades de culminância da escola;
- Acompanhamento ao longo do ano pela Equipe de Apoio à Aprendizagem ao aluno que sairá do Programa de Educação Precoce ao final do ano letivo para ingresso na Educação Infantil; estes alunos são agrupados em turmas de 04 alunos.
- Acolhimento, avaliação e atendimento à criança e seus familiares;

- Realizar reuniões regulares com os pais.
- Trabalhar as potencialidades das crianças tendo em vista seu desenvolvimento global;
- Apoio à relação e interação entre os alunos, pais e os profissionais;
- Desenvolvimento das atividades em pequenos grupos, valorizando o brincar, a troca de experiência e a construção coletiva do conhecimento;
- Execução de atividades lúdicas de interação, comunicação, arte, cultura, lazer e recreação como: passeios, festas comemorativas, e outras.
- Para um melhor desenvolvimento do trabalho, uma vez por mês acontece um grupo de estudo entre o coordenador e os professores.

A criança ao final do ano letivo e tendo atingido a idade prevista para ingresso na Educação Infantil é desligada do atendimento e encaminhada para o ensino regular, podendo continuar com os atendimentos no Centro de Ensino Especial com vistas à inclusão, após realização de estudos de caso no qual devem participar os professores e coordenador da Educação Precoce, com parecer técnico da Equipe de Apoio à Aprendizagem, obedecendo aos critérios de matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

- **APE- Atendimento Pedagógico Especializado:** O atendimento nessa modalidade é realizado por professores de 40h no regime de jornada ampliada. O atendimento escolar está voltado para o atendimento dos estudantes acima de 4 anos dividido em etapas por idade, conforme demonstra o quadro abaixo:

Etapa	Idade	Público-alvo	Nº de estudantes por turma	Tipo de atendimento
Etapa 1	4-5 anos	DMU	2 a 3	Diário
		TGD/TEA	2	Diário
Etapa 2	6-10 anos	DMU	2 a 3	Diário
		TGD/TEA	2	Diário
Etapa 3	11-14 anos	DMU	2 a 3	Diário
		TGD/TEA	2	Diário
		MISTA	3 a 5	Diário
		DI/DMU		
Etapa 4	Acima de 15 anos	DMU	2 a 3	Diário
		TGD/TEA	2	Diário
		MISTA	4 a 6	Diário

		DI/DMU		
		DI	10 a15	Alternado

Podendo haver casos omissos, que são os atendimentos individualizados e ou turmas reduzidas que são avaliados pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e autorizados pela SEDF.

Estes são os estudantes que ainda não alcançaram as habilidades essenciais para serem incluídos nas escolas regulares, permanecendo, portanto, matriculados no CEE.

- **AIC: Atendimento Interdisciplinar Complementar:** Este atendimento recebe todos os alunos que já foram incluídos em Escolas Regulares além dos alunos matriculados no CEE para atendimento que têm o caráter complementar nas aulas de Educação Física (piscina e psicomotricidade), Educação Ambiental, Educação Artística e Informática destinados para os alunos incluídos, os quais, ainda necessitam de atendimento especializado complementar.

O Atendimento do AIC é ofertado no Centro de Ensino Especial, deverá oferecer o apoio educacional especializado aos estudantes incluídos em instituições educacionais comuns, sendo que terão prioridade, nesses atendimentos, os alunos indicados para a inclusão, em decorrência das suas necessidades e do vínculo ainda estabelecido. Seu atendimento no CEE será em horário contrário ao de sua matrícula em classe comum.

No CEE 01 de Sobradinho além dos alunos mencionados no quadro das modalidades contempladas, atende 140 alunos que estão incluídos em Instituições de Ensino Regular e recebem Atendimento Complementar ao aluno incluído nas seguintes áreas: Informática, Artes, Educação Ambiental (horta), Educação Física (piscina) e Esporte Adaptado (psicomotricidade).

A estrutura do funcionamento do AIC é baseada nas Orientações Pedagógicas do Ensino Especial, 2010. O atendimento contará com 01 (um) professor 40 horas para cada turma dos atendimentos oferecidos no regime de jornada ampliada. O público-alvo deste atendimento são alunos oriundos das Escolas do Ensino Regular, que tenham acima de quatro anos de idade.

O atendimento se dará exclusivamente e/ou por agrupamento, realizado duas vezes por semana, com a duração de 50 minutos no turno contrário ao em que o aluno frequenta a escola regular.

Esses atendimentos buscam concretizar o princípio basilar que permeia toda a Educação Especial que é tratar os desiguais com igualdade, dando ênfase no ritmo e nas especificidades

dos alunos, daí decorre a necessidade do oferecimento dos mais diversos atendimentos.

A previsão da carga horária para participação dos estudantes nessas atividades será indicada no Plano Pedagógico Individual - PPI de acordo com as características funcionais de cada um. São viabilizados os seguintes atendimentos:

Atendimento Educação Ambiental

O atendimento Interdisciplinar Complementar – AIC - Educação Ambiental promovido no Centro de Ensino Especial 01 de Sobradinho preconiza os princípios legais sobre a interação do indivíduo com os valores sociais, habilidades, atitudes e competências voltadas para a preservação do meio ambiente – bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e a sua sustentabilidade contemplando os estudantes matriculados nesta escola e aos que são atendidos de forma complementar do ensino regular da região de Sobradinho.

As atividades desenvolvidas visam favorecer o contato dos estudantes com os recursos da natureza, despertando o interesse na preservação do meio ambiente em escalas locais, regionais e globais com noções básicas de sustentabilidade aplicadas no cultivo de horta escolar a partir dos princípios agroecológicos.

• Objetivo

Promover a complementação no desenvolvimento das potencialidades cognitiva, físico-motora, social e psicoativas individuais aos alunos com necessidades especiais; sensibilizar os alunos a respeito da necessidade do equilíbrio do meio ambiente utilizando material diversificado; conscientizar os alunos quanto à preservação do meio ambiente, tudo isso através de uma relação prazerosa no aproveitamento do espaço físico natural que a escola oferece a horta.

• Objetivos específicos:

- Utilizar a horta como um meio lúdico de aprendizagem;
- Promover a socialização e a autonomia;
- Complementação das atividades de coordenação motora;
- Realizar a integração sensorial (Tato, sabor, odor, cor);
- Reconhecer hortaliças que são utilizadas no lanche da escola;
- Reconhecer flores e as ervas semeadas;
- Formar canteiros com ervas medicinais;
- Promover a autoestima e autoconfiança;

- Promover a atenção, fala e vínculo afetivo;
- Promover um maior contato com a natureza;
- Complementar o lanche escolar, e
- Obedecer às normas de segurança.

Assim, o educando irá identificar, enumerar, tocar, puxar, rasgar, retirar, introduzir, cheirar, comer, molhar, capinar, rastelar, higienizar, colher, alinhar, riscar, aplainar, etc... O atendimento é feito semanalmente com duração de 50 minutos.

Atendimento de Artes

O atendimento de artes no Centro de Ensino Especial não se limita ao simples papel recreativo, mas deve ser compreendido como instrumento pedagógico que viabiliza e contribui para o desenvolvimento dos alunos, ampliando seus olhares em relação ao mundo, seu potencial cognitivo e seu emocional.

O contato com a arte e as manifestações culturais não pode se limitar ao entretenimento e lazer, mas deve ir além: servir como instrumento de expressão social e construção de identidade; promoção de inclusão social, resgate de tradições culturais e sensibilização para o aprendizado. Os alunos descobrem no envolvimento com as manifestações artísticas uma forma de ampliar horizontes e transformar realidades.

O atendimento deve proporcionar o desenvolvimento do letramento em arte, com isso o aluno aprende a dar significado aos seus objetos e se possível, produzi-los, com base nesse conhecimento. Ele deve ser visto como direito dos alunos usufruírem o patrimônio artístico da humanidade, de terem acesso a eles. Cabe ao educador, acreditar na capacidade, criatividade e potencialidade de seus alunos, estes agindo como sujeitos do fazer criativo.

Faz parte de uma linguagem construída com códigos e materiais próprios (artes visuais, música, teatro e dança) de acordo com suas funções sociais, nesse sentido os conteúdos desenvolvidos devem ser vistos como modo de ampliar o conhecimento de mundo dos alunos.

- **Objetivo**

Oferecer ao aluno uma participação no exercício de cidadania de modo que ele interaja e utilize materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os, conhecendo-os, expressando sentimentos e afetividades e estimulando sua criatividade.

- **Objetivos específicos:**

- Desenvolver as artes visuais em suas diversas habilidades: desenho, pintura colagem, histórias, músicas e teatro
- Expressar e comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade, a criatividade e a reflexão ao realizar produções artísticas.
- Estimular a concentração, o raciocínio lógico e a criatividade.
- Utilizar as diversas habilidades de artes visuais como desenho, pintura, colagem, histórias, músicas e teatro para que o aluno se aproprie dessas mesmas habilidades e as utilize como forma de expressão artística.
- Proporcionar exercícios que estimulem a socialização, criatividade, percepção e a desinibição.
- Exercitar a memória auditiva e visual, aguçar a audição, o tato e a visão e promover a socialização, o respeito aos colegas e o conhecimento musical.
- Criar um ambiente prazeroso para estimular a criatividade, incentivar a brincadeira e promover o faz de conta, a construção de brinquedos e a socialização.

Atendimento Informática

No ano letivo de 2022 o laboratório de informática do CEE 01 de Sobradinho conta com 4 (quatro) profissionais lotados em regime de 40h, jornada ampliada, para a realização do atendimento interdisciplinar o qual desenvolve suas atividades com os estudantes regularmente matriculados no CEE, sendo dois profissionais para o turno matutino e mais dois no turno vespertino.

O número de alunos atendidos por turno, de acordo com a estratégia de matrículas para 2022 é de 30 a 45 alunos por regente no sistema interdisciplinar, e o número médio de 120 alunos atendidos semanalmente.

O Atendimento Interdisciplinar desenvolve ações pedagógicas vinculadas às áreas de conhecimento do Currículo da Educação Básica – Ensino Fundamental – Séries Anos Iniciais, nas suas diferentes formas de expressão, temas transversais sobre informática, bem como

áreas de conhecimento propostas no currículo funcional, além de outros. Os conteúdos são definidos de acordo com o planejamento pedagógico do CEE.

O material didático virtual utilizado neste atendimento é confeccionado pelos professores no ambiente do laboratório procurando atender as diversidades e individualidades de cada educando.

✓ **Objetivo**

Oferecer o uso da informática como recurso de apoio ao educando e educador na operacionalização do currículo e nas dimensões sócio afetivo (auto estima, iniciativa, autonomia e autoconfiança).

✓ **Objetivos Específicos**

- Desenvolver habilidades e competências dos alunos, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica (infantil, anos iniciais e educação especial) do DF;
- Superar e desenvolver competências que possibilitem ao aluno autonomia em situações de vida diária, trabalho e desenvolvimento da cognição;
- Promover situações que estimulem o aluno a buscar novas formas de pensar, procurar e selecionar informações, construindo seu próprio jeito de trabalhar com o conhecimento e dando-lhe novos significados.
- Desenvolver competências que favoreçam o processo de preparação para a inclusão.
- A seleção e adaptação do atendimento para os alunos no decorrer deste ano letivo é o atendimento aos alunos do laboratório para desenvolver habilidades e competências de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica (infantil, anos iniciais e educação especial) do DF, observando o horário preestabelecido;
- O enriquecimento dos planejamentos por meio de estudos e pesquisas de recursos diversos (internet, apostilas, software, entre outros); a confecção de atividades direcionadas, assim como de livre escolha a serem desenvolvidas no laboratório, visando atender a diferentes modulações; a elaboração de Planejamentos/Projetos Pedagógicos em parceria com os professores regentes e coordenação pedagógica;
- O intercâmbio entre os laboratórios dos Centros de Ensino Especial e Regular no decorrer do ano letivo para troca pedagógica de recursos utilizados para adaptação do currículo e de acesso; a aquisição de equipamentos / materiais especializados ou

adaptados que contemplem as diferentes modalidades atendidas, assim como tecnologias assistivas atualizadas. A participação dos professores do laboratório em cursos, palestras, entre outros, visando enriquecer e atualizar o trabalho desenvolvido.

Educação Física Especial

Com o objetivo do desenvolvimento integral dos estudantes e a fim de dar suporte à aquisição de um repertório de competências e de habilidades psicomotoras básicas, a Educação Física Especial Baseia-se em atividades com o corpo, cujo movimento e ludicidade são compreendidos como aspectos indissociáveis da aprendizagem.

A fim de atender às necessidades educacionais dos estudantes, faz-se necessária a realização de avaliação física de cunho pedagógico por parte dos professores de educação física. Para Pedrinelli (2002):

Participar de um processo inclusivo é estar predisposto, sobretudo, a considerar e respeitar as diferenças individuais, criando a possibilidade de aprender sobre si mesmo e sobre cada um dos outros em uma situação de diversidade de ideias, sentimentos e ações. (p.54)

A educação física escolar traz em seu contexto histórico a necessidade natural de movimento. Ela é importante dentro da escola e principalmente no Ensino Especial, por entendermos que o movimento é contribuição direta para a aprendizagem. O processo do desenvolvimento motor é caracterizado basicamente por alterações no comportamento motor.

Salientamos que o movimento é a primeira manifestação na vida do ser humano, nos movimentos intra uterinos, o qual serve para expressar sentimentos e demonstrar vontades. Pautada a partir desta afirmação, a Educação Física Adaptada do CEE 01 de Sobradinho aliou-se à psicomotricidade, à natação terapêutica e ao esporte adaptado para assegurar o desenvolvimento das potencialidades motoras do educando, como também, oportunizar a socialização, melhorando a autoconfiança e a autoestima para realizar com maior independência suas atividades diárias.

Esta modalidade é direcionada pelas Orientações Pedagógicas da SEDF. O aluno com atendimento em Educação Física no Centro de Ensino Especial deverá passar pelas seguintes fases:

- Avaliação funcional
- Triagem e sondagem

- Reconhecimento do ambiente
- Adaptação professor/aluno (vínculo afetivo)
- Aulas e ou atendimentos em grupos
- Aulas e ou atendimento individual quando indicado no processo de avaliação;
- Reavaliações constantes
- O aluno terá atendimentos no solo e na piscina, sendo a quantidade dos atendimentos especificada pelo profissional, dependendo da necessidade e limitação de cada aluno. Nos casos em que estão programadas aulas na piscina e existindo algum imprevisto, citamos fenômenos da natureza e indisposição, o aluno terá este atendimento suspenso, neste dia.
- Os atendimentos devem ser realizados prioritariamente em grupos, com tempo de até 50 minutos.
- Os atendimentos deverão ser promovidos com base no padrão funcional do aluno, considerando as condições clínicas e psicológicas e vinculado ao parecer psicopedagógico da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e na avaliação funcional dos alunos.

A primeira função da Educação Física Escolar Adaptada é o aprendizado motor para a Reeducação do desenvolvimento motor, tendo como mediador os variados tipos de esportes.

✓ **Objetivos:**

- Investir nas potencialidades motoras dos alunos.
- Usar o esporte como mediador da aprendizagem motora.
- Usar o esporte para socialização é meio de resolução de problemas.
- Atividades motoras com cunho de reabilitação.
- Atividades desportivas sócio interacionista focando na cooperação.

Nosso atendimento está dividido em três setores específicos: Psicomotricidade, Esporte Adaptado e Natação Adaptada sempre mediando o aprendizado da cultura física, objetivando ao desenvolvimento psicomotor como didática metodológica para a aquisição de conhecimento cognitivo.

Atendimento Educação Física Solo (Esporte Adaptado e Psicomotricidade)

Segundo Assunção & Coelho (1997), a psicomotricidade é:

“A educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas”. Além disto, o movimentar possui uma dupla finalidade: “assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano”. (p.108)

Trabalhar a psicomotricidade, portanto, é proporcionar a capacidade de coordenar movimentos, de múltiplas funções psicológicas, motoras, de memorização, atenção, observação, raciocínio, discriminação, seleção, destreza, entre outros.

Enquanto o aluno explora o ambiente que o rodeia com todos os seus órgãos dos sentidos, ele experimenta os meios com os quais desenvolverá grande parte dos contatos sociais. Isto fará com que em sua destreza em resolver problemas seja mais desenvolvido a partir do estímulo direto e eficaz do profissional. Julgamos ser necessário usar a ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal como uma forma de mediar e acomodar a aquisição do aprendizado, para que o aluno seja capaz de dar uma resposta funcional a este aprendizado motor.

Atendimento Educação Física Especial meio líquido (Piscina)

O trabalho da Natação adaptada associado a exercícios em cadeia cinética fechada proporcionam maior controle e estabilidade na posição sentada, demonstrado pelo aumento do tempo na manutenção desta postura. Os principais sistemas sensoriais envolvidos no controle postural são: sistema somatossensorial, vestibular e o sistema visual.

A Natação adaptada é utilizada apoiada nos efeitos físicos, fisiológicos e cinesiológicos, advindos da imersão do corpo, ou apenas partes, em meio líquido, como meio auxiliar na reeducação funcional neuro motora (estímulo muscular, conexão neurônio motor - músculo), musculoesquelética (movimento, locomoção) ou cardiorrespiratória (condicionamento físico pulmonar/coração), visando manutenção ou ainda prevenção de uma alteração funcional orgânica.

Objetivos:

- Submergir totalmente o corpo, mantendo presa a respiração (inspiração e expiração);

- Flutuar;
- Relaxar e flutuar o tronco e as pernas horizontalmente com apoio fixo e, posteriormente, com apoio móvel;
- Iniciar o nado livre;
- Flutuar o tronco horizontalmente com movimentação alternada de pernas com apoio fixo;
- Deslizar de frente, com apoio, posteriormente, sem apoio, livremente, flutuando com as batidas de pernas alternadas;
- Coordenar, rudimentarmente, a braçada e pernada, do modo livre com apoio fixo e em seguida, com apoio móvel;
- Nadar, elementarmente, o nado livre, sem ajuda, sem apoio, primeiro sem e depois com técnica;
- Iniciar o nado de costa;
- Saltar de pé da borda da piscina, com submersão total do corpo;
- Mergulhar, rudimentarmente.

Efeitos terapêuticos da atividade na água

Para Lépore (1999), podemos conseguir os seguintes efeitos obtidos com exercícios terapêuticos da água, considerando os vários tipos de deficiências, tais como:

- Diminuição de espasmos e relaxamento muscular;
- Alívio da dor muscular e articular;
- Manutenção ou aumento da amplitude do movimento articular;
- Fortalecimento e aumento da resistência muscular localizada;
- Melhoria circulatória e elasticidade da pele;
- Melhoria no equilíbrio estático e dinâmico;
- Relaxamento dos órgãos de sustentação (coluna vertebral);
- Melhoria da postura;
- Melhoria da orientação espaço-temporal.

Aquisição dos seguintes objetivos:

Crianças:

- Caminhar dentro de água de frente e de costas;
- Mergulhar a cara na água e expirar;
- Abrir os olhos com o corpo em completa submersão;
- Saltos para a água de pé;
- Equilíbrio e flutuação dorsal e ventral;
- Deslize dorsal/ventral com placa;
- Deslize dorsal/ventral sem placa;
- Deslize dorsal/ventral sem placa com batimentos de pernas.

Adultos:

- Caminhar, correr dentro de água de frente e de costas;
- Mergulhar a cara na água e abrir os olhos;
- Controlar a respiração boca, nariz na imersão;
- Controlar e coordenar a expiração/inspiração com e sem apoios;
- Controlar e coordenar a expiração/inspiração em situações propulsivas simples;
- Equilíbrio e aquisição do controle das posições vertical/horizontal e horizontal/vertical- flutuação nas posições dorsal e ventral;
- Propulsão-deslize dorsal/ventral com e sem placas;
- Deslize dorsal/ventral com propulsão autônoma.

Compreende-se que a utilização do meio aquático tem vários benefícios, por isto deve ser desenvolvido por profissional habilitado da Educação Física que reconheça também suas contra indicações e limitações. Onde este deverá programar cada sessão com exercícios físicos com fins educativos e terapêuticos

O meio líquido é conhecido como um meio muito estimulador, por natureza, uma vez que pequenos movimentos corporais são capazes de provocar a tendência rotacional, de modo a equilibrar novamente as forças que agem no corpo: flutuação e gravidade. Isso sugere o sucesso do trabalho no estímulo e reações motoras dentro da piscina e controle da postura estável.

Essas indicações de atendimentos basear-se-á em avaliação funcional com fins

pedagógicos e de identificação das necessidades educacionais especiais de acordo com a análise de resultados evidenciados a partir do registro do Plano Pedagógico Individual desenvolvido com o estudante e dos instrumentos de avaliação pedagógica e funcional utilizados pelos profissionais envolvidos.

A avaliação será realizada por profissionais do Programa Integração Escola- Família e Comunidade, composto pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e pela equipe da Orientação Educacional, com a participação do professor regente e responsável pelo estudante.

✓ **Coordenação Pedagógica**

Tão importante quanto o que se ensina e se aprende é como se ensina e como se aprende. César Coll.

A coordenação efetiva a proposta pedagógica da nossa escola e proporciona o apoio aos professores que realizam a mediação para que os estudantes possam relacionar-se com os conteúdos acadêmicos e conceitos básicos condizentes com a sua idade cronológica e de desenvolvimento. Trabalhar o currículo funcional em todas as suas dimensões, tais como, as funções intelectuais, comportamento adaptativo, a formação da identidade pessoal, social e cultural, e também, as funções psicomotoras do estudante, objetivando aprimorar os conhecimentos pré-adquiridos dos estudantes, visando sua maior independência e autonomia nas atividades de vida diária, favorecendo a comunicação e a adequação de seu comportamento nas diversas situações cotidianas.

De acordo com a Portaria de atuação nº 55 de 24 de janeiro de 2022 o desenvolvimento das atividades de coordenação pedagógica em seu Art. 25 trata que *a coordenação pedagógica abrigar-se-á no PPP da UE/UEE/ENE, no que se refere às atividades individuais e coletivas, internas e externas.*

Utilizaremos as coordenações das quartas-feiras, como indicada pela Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho, para darmos formação continuada aos professores, este dia, serão disponibilizados para repasse de informes administrativos, discussões de assuntos pedagógicos, votação, debates, palestras em geral, interação com outras escolas e acompanhamento deste órgão.

As outras coordenações serão direcionadas aos planejamentos individuais, e como proposta sugerida pelo grupo, é feito o agrupamento dos professores por modalidade, ou seja,

professores que atendem alunos com perfis parecidos. Para isso, são disponibilizados recursos técnicos para apoio à metodologia, servindo como recursos didáticos para a elaboração e execução do planejamento individual e coletivo.

Para tanto, elaboramos um cronograma semanal para as coordenações, respeitando as normas vigentes da SEDF e conforme a Portaria de Atuação que determina em seu Art. 32:

I - Quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na EU;

II - Terças e quintas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual na UE ou à formação continuada presencial.

III - Segundas e sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

Para organização do planejamento, segue cronograma semanal dos dois turnos:

MATUTINO					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ	REGÊNCIA	REGÊNCIA	REGÊNCIA	REGÊNCIA	REGÊNCIA
TARDE	COORD. IND.	PLANEJAMENTO QUINZENAL	COORDENAÇÃO COLETIVA	COORDENAÇÃO	COORD.IND
VESPERTINO					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ	COORD. IND.	PLANEJAMENTO QUINZENAL	COORDENAÇÃO COLETIVA	COORDENAÇÃO	COORD. IND
TARDE	REGÊNCIA	REGÊNCIA	REGÊNCIA	REGÊNCIA	REGÊNCIA

Durante a semana, no horário de coordenação, o professor utiliza três horas diárias de sua coordenação para planejamento direcionado às atividades de sala de aula e que pode ser executado fora do espaço escolar de acordo com a referida portaria de atuação que dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de docência e na orientação educacional.

Sobre a organização e atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público, inclusive dos readaptados, e do Analista de Gestão Educacional - Psicologia, da Carreira Assistência à Educação, no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e unidades parceiras e sobre a organização dos atendimentos ofertados.

Sobre as atribuições do Coordenador Pedagógico no Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação propõem em seu Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I. elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II. participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III. orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV. articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V. divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI. estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII. divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- VIII. colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Os Coordenadores foram escolhidos conforme trata o Artº 40 da portaria de atuação. Foram escolhidos os servidores da Carreira Magistério Público desta Unidade de Ensino especializada. Cada Coordenador Pedagógico atuará nas modalidades conforme segue:

- ✓ Ruth Ana – coordenadora do Programa Educação Precoce

- ✓ Janaína – coordenadora do AIC- Atendimento Interdisciplinar Complementar

- ✓ Walbélia – coordenadora do APE – Vespertino

- ✓ Michelle – coordenadora do APE- Matutino

Para que o trabalho ocorra de forma mais sistematizada foram elaborados alguns objetivos para a coordenação pedagógica para o ano de 2022:

- ✓ Planejar, semanalmente, as habilidades sugeridas para o mês, adaptando-as ao Currículo em Movimento dos Anos Iniciais e da Educação Infantil;
- ✓ Fomentar atividades que envolvam a família dos alunos e a comunidade.
- ✓ Promover a independência ao aluno, oferecendo condições de aprendizado na prática.
- ✓ Oportunizar ao corpo docente atualizações de conhecimento técnico científico, através de palestras inserindo-as nas coordenações, como meio de renovação de didáticas e práticas pedagógicas.
- ✓ Promover encontros por modalidades no intuito de trocas de experiências, para renovar as aplicações e planejamentos individuais.
- ✓ Participar dos Conselhos de Classe como meio de integração entre os professores e toda a comunidade escolar.

- ✓ Criar instrumentos de registros como forma de continuidade no trabalho e observações importantes do desenvolvimento do aluno para enriquecer e tornar os relatórios meio de arquivo funcional do aluno.

Para alcançar os objetivos da coordenação pedagógica, o planejamento e a organização são essenciais para que o trabalho em equipe seja produtivo. Para nós, esse trabalho é visto como uma oportunidade de socialização, pois acaba sendo um contexto de convivência em que as pessoas podem se conhecer melhor e aprender juntas, por esse motivo, realizamos um trabalho integrado com o currículo funcional.

O currículo não deve ser concebido de maneira a ser o aluno quem se adapte aos moldes que oferece, mas como um campo aberto à diversidade. Tal diversidade não

deve ser entendida no sentido de que cada aluno poderia aprender coisas diferentes, mas sim de diferentes maneiras. (PASTOR. 1995 p. 142-143)

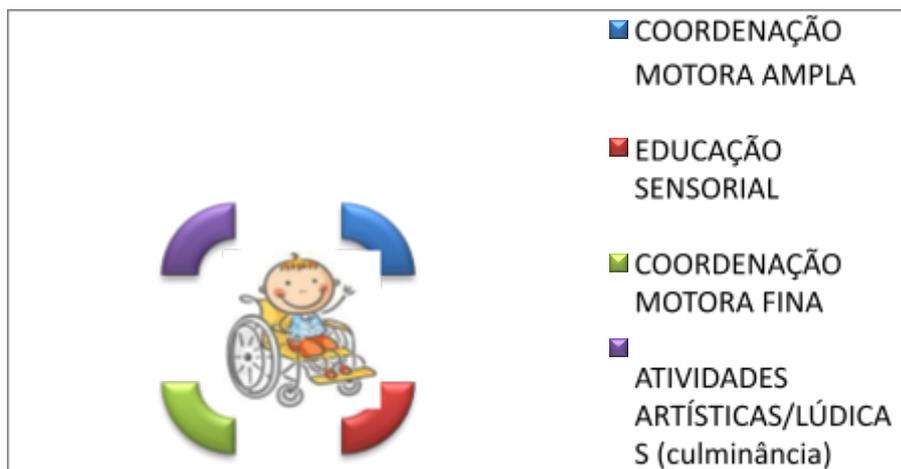
A abordagem do Currículo Funcional tem sido uma proposta defendida para a educação desses estudantes, levando em consideração aspectos importantes para o processo de inclusão e de desenvolvimento de habilidades funcionais que estejam vinculadas a qualidade de vida e a adequação de idade cronológica /desenvolvimento, priorizando o ambiente natural do estudante para realização das atividades e também a participação efetiva dos professores para que paralelamente oportunizem a desenvolverem tarefas do seu cotidiano.

É essencial que o objetivo de fazer com que os estudantes aprendam, se desenvolvam e socializem experiências novas, seja constantemente o desejo de toda equipe pedagógica. Sabendo que reconhecer os alunos e suas necessidades, são exigências do trabalho pedagógico: prover a sala de aula de condições para que todos possam dela participar; priorizar, promover e acompanhar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (linguagem, cálculo, imaginação, atenção, memória, percepção, comparação, imitação, leitura, escrita etc.); preparar situações de aprendizado, organizando-as; trabalhar em conjunto com os outros profissionais da escola; observar e registrar os avanços e recuos para (re)planejar suas ações – porque a atividade pedagógica é construção das pessoas que dela fazem parte e que nela aprendem.

Ainda na direção de refletir sobre os modos de organizar o trabalho pedagógico, podemos nos apropriar de um importante ensinamento de Vigotsky (1993) quando explicita que “se o curso do desenvolvimento coincide por completo com o da instrução, cada momento desta última teria igual importância para o desenvolvimento” (p. 236).

O trabalho por áreas possibilita aos estudantes a formação de uma base indispensável ao seu desenvolvimento integral (motor, afetivo e psicológico), dando oportunidade para que, por meio de jogos, apresentações, atividades lúdicas, entre outras atividades, eles possam se conscientizar sobre os limites de seu corpo/mente; e conseqüentemente, possibilitar aos professores o conhecimento e o reconhecimento de habilidades, das limitações e potencialidades de cada um, no momento da execução e desenvolvimento das atividades pedagógicas planejadas.

Trabalhar por áreas para o desenvolvimento integral dos estudantes.



A Organização do Trabalho Pedagógico é realizada por meio das *Atividades Pedagógicas Planejadas*, nas quais temos semanalmente os espaços de culminâncias onde os alunos participam de apresentações teatrais, danças, entre outras.

Como forma de incrementar os conteúdos e estímulos utilizados para seu desenvolvimento global e atender a necessidade de trabalhar a interdisciplinaridade e os eixos transversais, tornando seu aprendizado mais rico prazeroso, segue modelo do trabalho realizado no momento do planejamento:

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Atividades de EDUCAÇÃO SENSORIAL	Atividades de EDUCAÇÃO SENSORIAL	Atividades de COORDENAÇÃO MOTORA FINA	Atividades de COORDENAÇÃO MOTORA AMPLA PSICOMOTRICIDAD E	CULMINÂNCIA *desenvolvimento de atividades coletivas

Em cada dia da semana serão desenvolvidas atividades com foco por áreas de desenvolvimento da escala portage, sendo que a educação sensorial será contemplada em dois dias consecutivos para melhor desenvolvimento das habilidades dos nossos estudantes.

Assim, os professores ficam responsáveis por realizarem um planejamento quinzenal que objetivem contemplar o desenvolvimento em cada área e de acordo com um tema, e de compartilharem suas experiências durante a segunda semana com os demais professores, nos horários da realização das atividades planejadas coletivas que acontecem no pátio da escola nos turnos matutino e vespertino.

Durante a semana pedagógica é definido os dias para a realização do Conselho de Classe Participativo descrito na organização Curricular e o Calendário letivo com todas as atividades pedagógicas, festas e eventos para o Ano letivo.

Nesta perspectiva, o currículo deve ser dinâmico e flexível; devendo considerar adaptações e adequações que possibilitem ampliar os conhecimentos acerca de experiências vivenciadas na escola e que, favoreçam também, as aprendizagens a partir da educação para a diversidade, cidadania, educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

Pensamos que envolver os alunos no contexto social é um bom exercício para a socialização e inserção ao meio. Consiste na oportunidade, em nosso caso, muitos alunos não são levados por seus familiares a praticamente lugar algum, pois as dificuldades são grandes, que o aluno tem de sair do ambiente escolar, tendo a possibilidade de conhecer novos lugares e favorecendo que estes sejam inseridos em situações diferentes e que a sociedade comece a tolerar, ao menos as diferenças.

As atividades serão realizadas diariamente, nos espaços diversos da escola, sala de aula, quadra, pátio e áreas externas. Reconhecemos que um trabalho conjunto envolvendo todos da escola irá garantir certamente um desenvolvimento pedagógico coerente com as necessidades e as características dos nossos alunos e de nossa escola.

Durante o ano letivo abrimos espaço para que outras escolas desta cidade estejam desenvolvendo projetos nessa Unidade de Ensino Especializada com o intuito de socializarmos nossos alunos com outros alunos de diversas idades com vistas à Inclusão. Uma escola com a qual temos essa parceria é a Escola La Salle, que fica localizada próxima a nossa escola e que realiza visitas programadas nas quais trazem oficinas de artes com música, dança, artes plásticas e cênicas, jogos e brincadeiras, onde são reunidos todos os alunos do turno em grupos com as atividades sendo realizadas de maneira bem dinâmicas.

Recebemos também visitas de grupos com projetos de teatro de várias áreas do Distrito Federal, como parceiros temos o Detran com a Escola de Vivências, a Saúde que proporciona palestras e teatro, temos o Grupamento da Polícia Militar – DF, com o Teatro Rodovia que apresenta a dramatização do Lobo Guará com diversos temas que, são adequados aos nossos alunos, são agendados e apresentam-se em nossa escola.

Outra forma encontrada para que essas manifestações artísticas possam fazer parte do cotidiano de nossos alunos são os passeios que realizamos durante o ano letivo a clubes, teatro, transitolândia, Mac Donald's, ao Parque do Jequitibás, passeata, passeio pedagógico ao zoológico e ao cinema.

Ajudar o educando a ser o mais independente possível na aquisição de hábitos e atitudes essenciais para a vida possibilitando que se torne útil e participante em seu meio familiar e social é um dos principais objetivos desta proposta. Para fomentar a aquisição de aprendizagem é preciso ter um planejamento levando em conta os materiais, ambientes, tempo. As ações educativas devem ser planejadas, efetivadas e avaliadas.

Acreditamos que o trabalho pedagógico possibilitará a participação, a reflexão e a intervenção na realidade dos estudantes com vistas a transformá-la. Sua principal contribuição será a adequação do ensino às necessidades educacionais de cada aluno, a partir de ações dinâmicas e flexíveis previstas no planejamento coletivo e; a partir da estruturação e organização didática que é proposto por Veiga (2007), segue abaixo o esquema:



Nesta perspectiva os conhecimentos são construídos coletivamente na implementação do currículo funcional que considera as necessidades pedagógicas e individuais de cada estudante. Assim a prática pedagógica proposta é tida como mediadora e favorecedora de oportunidades educacionais. Dessa forma, as discussões nos assessoramentos pedagógicos, conduzidos pelo Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, tem como base os seguintes aspectos do currículo funcional:

Programa individual;

Desenvolvimento de habilidades funcionais que estejam vinculadas à qualidade de vida;

Adequação à idade cronológica;

Prioridade ao ambiente natural do aluno para a realização das atividades;

Participação efetiva de pais no processo educacional, já que são eles quem melhor conhecem o aluno e poderiam identificar com maior precisão, quais as habilidades que necessariamente deveriam ser adquiridas;

Interação com outros alunos não deficientes, uma vez que são os colegas que proporcionam a entrada dos jovens nas experiências normais de vida em seu grupo de idade;

A sistemática de definição da Proposta do Currículo Funcional deverá obedecer à seguinte ordem:

Aplicação da ficha de entrevista com os pais ou responsáveis;

Todas as salas devem ter: móveis visando trabalhar estimulação sensorial, exploração do ambiente, vivenciar as emoções, trabalhar os elementos da psicomotricidade, dentre outros; rotina diária estruturada utilizando fotografias, desenhos e etc; etiquetas nomeando todos os objetos em sala de aula visando o entendimento que tudo tem um nome e uma função. É válido ressaltar que essas atividades devem ser planejadas individualmente conforme os interesses, necessidades e potencialidades do aluno, com vistas ao alcance das competências e habilidades a serem trabalhadas para o seu desenvolvimento global;

Registros e avaliações contínuas das atividades desenvolvidas para consolidação do Portfólio individual do educando com vistas à adequação e/ou reorientação das estratégias pedagógicas;

Elaboração de atividades de fixação para serem realizadas em conjunto com a família em casa. Pelo menos uma atividade por bimestre deverá ser socializada no conselho de classe e elaborada em conjunto com o professor de atendimento interdisciplinar;

Aplicação da Escala Portage;

Estudos de casos, conselhos de classes, assessoria pedagógica com o Serviço Especializado de apoio à aprendizagem;

Retomada do uso da agenda do aluno para resgatar a parceria escola-família;

Reavaliação do aluno ao final de cada semestre ou quando for necessária a adequação do atendimento educacional com a participação da Equipe de apoio pedagógico.

A prática escolar é construída na interação entre quem ensina e quem aprende.

Os objetivos devem ser almejados por AMBOS;

O currículo é centrado nas necessidades atuais e futuras do aluno;

As potencialidades e necessidades são avaliadas a partir da análise comparativa entre habilidades listadas no processo de execução das tarefas e o desempenho do aluno nessas habilidades;

As adequações são realizadas a fim de promover e aumentar a participação do aluno nas atividades;

As instruções, atividades e recursos pedagógicos devem estar de acordo com a idade cronológica do aluno;

A característica principal é a ação pedagógica centrada em atividades significativas funcionais.

É ofertado aos nossos estudantes o atendimento em Ludoteca que é um espaço onde se trabalha com o lúdico, onde a construção do conhecimento ocorre por meios do uso de materiais e brinquedos pedagógicos, contação de histórias, manuseio de livros sensoriais.

O Trabalho realizado na Ludoteca favorece significativamente o trabalho docente, oferecendo, paralelamente com as atividades trabalhadas em sala de aula, variadas opções de recursos, que conduzam a uma aprendizagem concreta e integrando e alinhando; com os eixos transversais do currículo e suas devidas adequações e adaptações.

Com o objetivo de trabalhar a educação para a sustentabilidade utilizamos materiais alternativos, que possam ser transformados em jogos e brinquedos pedagógicos, como instrumentos que favoreçam a aquisição de habilidades e funções psicomotoras e trabalhar a interdisciplinaridade.

Para isso são feitas formações de turmas de atendimento com dias e horários estipulados, de acordo com as modalidades e atendimento aos professores e estudantes conforme o projeto em anexo: ***Projeto Aprender Brincando na Ludoteca.***

Os coordenadores contam com o suporte pedagógico de professores readaptados e/ou com restrição em regência de classe que dão apoio e suporte ao professor regente e também desenvolvem atividades pedagógicas quando a sua restrição assim permitir.

Os monitores efetivos executam, sob orientação da equipe pedagógica, atividades de cuidado, higiene e estímulo às crianças, além de participarem de programas de formação continuada e treinamentos oferecidos pela SEDF. Devido ao quadro reduzido destes profissionais que são essenciais para a realização do trabalho pedagógico de nossa escola, contamos ainda, com os Educadores Sociais Voluntários que oferecem suporte aos nossos estudantes conforme descritos na Portaria nº 07 de 23 de janeiro de 2019 que institui este programa.

Serviço de Orientação Educacional (SOE)

O trabalho pedagógico da Orientação Educacional, no contexto da escola pública e de

acordo com o currículo da Educação Básica da SEEDF (2014), deve ser desempenhado sob a perspectiva histórico cultural da aprendizagem e desenvolvimento humano. Isso é, em função da aprendizagem por meio da interação com o outro, por meio da convivência escolar e da experiência social, tendo em vista os estudos dos principais expoentes dessa perspectiva.

Portanto o(a) pedagogo (a) orientador (a) educacional integra-se a equipe pedagógica da Unidade Escolar, incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade; objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes, tendo em vista a transformação social.

O (a) Pedagogo(a)-Orientador(a) Educacional atua em todas as modalidades de ensino. As ações desse profissional são desenvolvidas respeitando-se as especificidades de cada uma dessas modalidades e etapas e o contexto da Unidades Escolar, na qual desenvolve suas atividades de modo que é importante observar as diretrizes e os pressupostos referentes a elas.

A característica do trabalho da Orientação Educacional nas unidades escolares e a abrangência de sua atuação perpassa seis eixos: ações de implantação/implementação da Orientação Educacional, ações institucionais, ações junto ao professor, ações junto ao estudante, ações junto às famílias e ações de articulação em rede.

A Educação Especial está presente em todas as modalidades de ensino no âmbito da SSEDf, para atender seus objetivos o SOE operacionaliza suas ações de acordo com as sugeridas para o Pedagogo (a) Orientador (a) educacional atuante em Centro de Ensino Especial:

- * Participar da elaboração e execução do Projeto Pedagógico e ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional.

- * Observar as turmas.

- * Assessorar os processos de ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola.

- * Realizar encaminhamentos para serviços externos e, muitas vezes, acompanhar o estudante aos respectivos serviços.

- * Fazer trabalho articulado em rede, inclusive firmando parcerias para melhor atendimento das especificidades do corpo discente, tais como articulação com os centros olímpicos.

- * Atuar em brincadeiras e jogos com intencionalidade pedagógica e formativa.

- * Mediar conflitos de ordem estrutural, cultural e relacional, junto à comunidade escolar.

- * Participar da Educação Precoce.

- * Acolher e orientar às famílias, por meio de oficinas variadas e aprofundar sua participação nas atividades escolares.

- * Realizar a escuta ativa dos estudantes.

- * Participar de eventos na unidade escolar, nas coordenações pedagógicas e nos conselhos de classe.

- * Promover oficinas de primeiros-socorros para professores.

* Elaborar projetos voltados para higienização, atenção, concentração, autoestima e autoconhecimento.

* Fortalecer a parceria com o Programa de Saúde do Estudante - PSE.

A formulação das orientações pedagógicas do orientador educacional está embasada na legislação vigente, visando assim, garantir que as ações dos trabalhos sejam corretamente exercidas. O decreto nº 72.826 de 26 de setembro de 1973 e a Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968 prevê sobre o exercício da profissão de orientador educacional:

A orientação educacional atua integrada ao trabalho pedagógico da escola em articulação com a EEAA e comunidade escolar, na identificação, prevenção, mediação e superação de conflitos, contribuindo para o desenvolvimento global dos alunos no aprender/fazer, a conviver e a ser. Tendo como pressupostos o respeito às pluralidades, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno.

A função principal da orientação educacional é promover um ambiente facilitador da permanência do aluno na escola, prevenindo situações de desinteresse, constrangimento, de insucesso e da evasão escolar. Assim, em face da abrangência e complexidade das ações, a interação efetiva com a comunidade é a base de seu trabalho.

Uma prática avaliativa baseada nestas ações requer reflexão constante sobre as dificuldades encontradas no desenvolvimento do aluno e possíveis soluções.

Objetivo Geral

Contribuir para o desenvolvimento integral do aluno atuando junto aos familiares e professores por meio de projetos específicos, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

Objetivos Específicos

- Acompanhar e orientar os alunos e os pais integrando-os aos trabalhos pedagógicos da escola;
- Mediar com os alunos e familiares, situações preventivas que favoreçam o crescimento pessoal e melhoria da qualidade de vida de ambos.
- Participar da elaboração e operacionalização da proposta pedagógica dessa instituição educacional, e apoiar os professores e gestores em suas ações pedagógicas;
- Sensibilizar a comunidade escolar para o fortalecimento do elo com a instituição educacional.

- Sugerir ações preventivas aos familiares e responsáveis em consonância com a EEAA.
- Acompanhar os alunos, seja individual ou coletivamente, buscando dinamizar temas ou atividades que atendam suas necessidades;
- Conhecer, apoiar e subsidiar os conselhos escolares como: conselho escolar, associação de pais e mestres e outros;
- Realizar ações integradas com a equipe escolar, especialmente com os professores no desenvolvimento de projetos educativos preventivos e interventivos;
- Interagir com a família e a comunidade, buscando sua maior participação e envolvimento, bem como a identificação das dificuldades que as mesmas enfrentam em relação à escola e ao processo ensino-aprendizagem;
- Proporcionar reflexões com a comunidade escolar sobre a prática pedagógica, por meio de discussões quanto ao sistema de avaliação, questões de evasão, normas disciplinares e outros.
- Realizar projetos que visem influenciar na melhoria do ensino aprendizagem.
- Auxiliar na preparação e sensibilização da comunidade escolar para a educação inclusiva e da educação para a diversidade, com ações integradas às demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.
- Identificar, junto com a equipe especializada de apoio à aprendizagem, as causas que impedem o avanço do aluno no ensino-aprendizagem e criar estratégias de trabalho, com vistas a encaminhamentos e a superação das dificuldades detectadas;
- Participar e apoiar as coordenações pedagógicas semanais do corpo docente;
- Participar semanalmente das coordenações pedagógicas de orientadores educacionais subsidiados pela Diretoria Regional de Ensino.

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA):

É comum encontrar pessoas com deficiência ou transtorno do espectro autista que já alcançaram a idade adulta sem, no entanto, serem capazes de realizar tarefas mínimas relacionadas aos autocuidados ou autoproteção, por exemplo. Os pais encontram-se em um impasse: de um lado, temem por seus filhos, na medida em que não os consideram capazes de executar nenhuma tarefa de maneira independente, passando, então, a tomar as iniciativas realizando todas as coisas por eles.

Tal concepção fica expressa em declarações como "...preciso sempre segurá-lo na rua, porque ele não compreende o perigo que os carros representam" (sic) ou ". Não, ele não coloca água no copo sozinho...ele derrama tudo..." (sic). Por outro lado, sentem necessidade de ter filhos mais autônomos: "Eu gostaria que ele pelo menos fosse ao banheiro sozinho..."

(sic) ou “ Não vou viver para sempre, me preocupa o futuro de meu filho...”(sic).

A escola, por sua vez, encontra-se num impasse semelhante, porque se por um lado procura encontrar tarefas que sejam adequadas às idades de seus estudantes, na maioria das vezes, centra-se em atividades acadêmicas, tarefas que, muitas vezes, estão completamente distantes da realidade vivida pelos alunos e que, portanto, tornam as aulas enfadonhas fazendo com que a frequência de comportamentos inadequados aumente.

A partir desta visão, o Serviço Especializado de apoio à aprendizagem deste estabelecimento de ensino percebeu a necessidade de organizar este documento, com reflexões acerca da prática pedagógica, com vistas a padronizar o trabalho. Foi utilizada como base a apostila do Centro de Ensino Especial de Planaltina/DF, além de outros referenciais.

Caracterização do Atendimento da EEAA

É um serviço de Apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composta por profissionais com formação em psicologia e pedagogia, que atuam exclusivamente junto aos alunos desta instituição com objetivo de promoção de melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem está direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino aprendizagem em sua perspectiva preventiva, institucional e interventiva em articulação com o SOE, os coordenadores, supervisor pedagógico, professor, família do aluno, Unidade Regional de Planejamento Educacional e de Tecnologia na Educação (UNIPLAT) e Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB), visando o planejamento, estruturação e sistematização de ações.

Esta equipe caracteriza-se por um serviço especializado que trabalha de acordo com as diretrizes descritas na Orientação Pedagógica no processo de investigação e identificação das reais potencialidades do aluno deficiente no contexto escolar, levando-se em consideração as condições biopsíquicas, sócio afetivas e cognitivas visando:

- a) prestar assessoramento no que se refere ao atendimento especializado baseado no currículo funcional às demais EEAA, desta Regional de Ensino.
- b) promover a adequação do currículo funcional às peculiaridades do aluno, por meio das ações educacionais efetivadas pelo docente em sala de aula.
- c) encaminhar o aluno ao atendimento educacional adequado em outra unidade de ensino, ou continuidade no Centro de Ensino Especial 01 de Sobradinho, quando da terminalidade em alguma modalidade específica das classes do Centro de Educação

Precoce. Cabendo também, por meio de estudo de caso, o encaminhamento a outros profissionais da área da saúde e serviço social.

O início do PAIQUE (Procedimento de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares) será mediante encaminhamento da coordenação central e intermediária das SEAA, professora, ou orientador educacional deste Centro e/ou profissionais de outra SEAA, em decorrência, principalmente de questões referente à adaptação funcional do aluno.

A distribuição da carga horária dos profissionais que atuam neste serviço é de 40 horas semanais, tratadas como 20 horas mais 20 horas que deverá, obrigatoriamente, participar às quartas-feiras, da coordenação coletiva desta instituição de ensino. E às segundas-feiras no turno matutino e sextas-feiras no turno vespertino, da coordenação individual conforme portaria de atuação.

Objetivos Gerais

- Apoiar os professores do Centro de Educação Precoce como serviço especializado de Apoio Técnico – Pedagógico;
- Acompanhar, orientar e subsidiar ao/a professor (a) a respeito de ações interventivas no processo de desenvolvimento dos conceitos socioeducacionais e ensino aprendizagem dos alunos utilizando como parâmetros comparativos escalas de avaliação de desenvolvimento (Heloísa Marinho e outras), e o Relatório de Avaliação e Intervenção educacional.
- Apoiar e subsidiar a equipe gestora a respeito de ações preventivas, e/ou interventivas, com relação ao atendimento psicopedagógico dos diversos profissionais da escola, em suas respectivas atividades, no que se refere ao desenvolvimento e implementação do currículo funcional. E a interação entre os pares profissional/aluno, aluno/aluno, profissional/aluno/família, profissional/família.
- Oferecer assessoramento no que se refere ao ajuste do aluno incluído a toda comunidade escolar do ensino regular.

Objetivos Específicos

- Contribuir com a formação continuada dos professores.
- Acompanhar o processo de desenvolvimento do aluno em relação às aquisições sócias afetivas (interações), motoras, cognitivas e de linguagem.
- Divulgar e ampliar ações educativas que têm obtido êxito em seus objetivos e metas de

ensino-aprendizagem.

- Assessorar, intervir e propor mudanças no trabalho educativo que não esteja apresentando progressos ou obtendo resultados em suas metas.
- Acompanhar e sugerir ações nas coordenações coletivas, individuais e conselhos de classe.
- Sugerir ações preventivas aos familiares e responsáveis em consonância aos objetos proposto pelo SOE;
- Realizar avaliação, reavaliação, estudos de casos, observações e quando necessário intervir, junto ao aluno e professor, para uma melhor adaptação sócio educativa.
- Realizar reuniões setoriais periódicas para o estudo e aprofundamento e troca de experiências relacionadas à dinâmica de atuação desta equipe;

Ações

- Triagem de crianças, não matriculadas, encaminhadas pela Coordenação Regional de Ensino;
- Divulgação e sensibilização para a participação dos pais no processo socioeducativo de seu filho juntamente com o SOE.
- Acolhimento, avaliação e atendimento do educando e familiares;
- Discussão das práticas de ensino, isto é, de reflexão sobre as práticas pedagógicas;
- Intervenção nas situações de queixa escolar, relacionado ao acompanhamento especializado aos estudantes que se encontram nesta situação;
- Elaboração do Relatório de Avaliação e Intervenção educacional, com registro em livro ata;
- Observação do educando no seu ambiente escolar, a fim de coletar dados para elaboração das estratégias de intervenção do professor.
- Cooptar com o planejamento do professor de atividades mediando o trabalho em sala de aula;
- Realização de entrevistas (anamnese) com a família e/ou responsável;
- Aplicação de instrumentos de avaliação das áreas pedagógica e psicológica individual e/ou em grupo aos alunos;
- Realização de estudos de caso e reavaliações com vistas ao acompanhamento do processo educacional;
- Encaminhamento de alunos aos atendimentos educacionais especializados e demais

modalidades de ensino;

- Participar mensalmente das coordenações por modalidade de ensino em conjunto com a Supervisora e Coordenadora Pedagógica.
- Encaminhamento dos alunos para complementação e fechamento do Relatório de Avaliação e Intervenção educacional, quando se fizer necessário, nas áreas: neurológica, psiquiátrica, fonoaudiológica, genética, oftalmológica e outras;
- Realização de oficinas/palestras/capacitação no ensino regular.
- Comunicação de resultados do estudo de caso e encaminhamentos ao professor e/ou família (devolutiva);
- Participação em cursos de formação continuada;
- Planejamento e execução de oficinas e rodas de reflexão aos pais e professores juntamente com o SOE;
- Participação semanalmente nas coordenações coletivas do Centro de Ensino Especial de Sobradinho;
- Participação nas coordenações e reuniões com as demais equipes e Divisão de Ensino Especial e quando convocadas;

Programa de apoio e integração Escola- Família e comunidade

Entende-se por Equipe de Apoio à integração dos dois serviços aos estudantes desta unidade escolar: Serviço de Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, que atuarão de forma integrada e fundamentais do teórico- metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico – Cultural.

Esse programa tem como função desenvolver ações de articulação entre as instituições educacionais, as famílias e outros serviços públicos e privados que atuam na área de assistência social, da saúde, do lazer/esporte e da cultura no apoio ao processo de inclusão dos estudantes. Será desenvolvido pelos profissionais da EEAA e do SOE que atuam no CEE.

Ações desenvolvidas pela EEAA/SOE

- Realização de oficinas/palestras no ensino regular.
- Participação em cursos de formação continuada;
- Planejamento e execução de oficinas e rodas de reflexão aos pais e professores juntamente com o SOE;

- Sugestão de ações preventivas aos familiares e responsáveis em consonância aos objetivos propostos pelo SOE;
- Proporcionar reflexões com a comunidade escolar sobre a prática pedagógica, por meio de discussões quanto ao sistema de avaliação, questões de evasão, normas disciplinares e outros.
- Realizar projetos que visem influenciar na melhoria do ensino aprendizagem.
- Auxiliar na preparação e sensibilização da comunidade escolar para a educação inclusiva e da educação para a diversidade, com ações integradas às demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A prática escolar é construída na interação entre quem ensina e quem aprende, assim, os objetivos devem ser almejados por ambos. O currículo é centrado nas necessidades atuais e futuras do aluno. As potencialidades e necessidades são avaliadas a partir da análise comparativa entre habilidades listadas no processo de execução das tarefas e o desempenho do aluno nessas habilidades.

As adequações são realizadas a fim de promover e aumentar a participação do aluno nas atividades; as instruções, atividades e recursos pedagógicos devem estar de acordo com a idade cronológica do aluno. A característica principal é a ação pedagógica centrada em atividades significativas funcionais.

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens e para que as estratégias de avaliação sejam efetivas. O Conselho de classe em nossa escola é participativo, assim, reúne os Professores regentes e do Atendimento Interdisciplinar Complementar, Pais e ou responsáveis, SOE, EEAA Monitores, Coordenadores e Equipe gestora.

Objetivando analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando as necessidades individuais, as intervenções realizadas, os avanços alcançados e as estratégias pedagógicas adotadas a equipe pedagógica propõe, aos professores, algumas reflexões que norteiam a realização desse trabalho que acontece bimestralmente como:

Quais os objetivos traçados para a sua turma? Que dificuldade você encontrou? (Falta de recursos, mudanças de estratégias, falta de trabalho integrado e etc.)

Quais registros foram feitos do seu trabalho? Que caminho você buscou para solucionar

suas dúvidas e dificuldades? Buscou conhecimento teórico? Ou agiu intuitivamente?

Como tem avaliado o seu planejamento?

Tem implementado as atividades de fixação no seu planejamento?

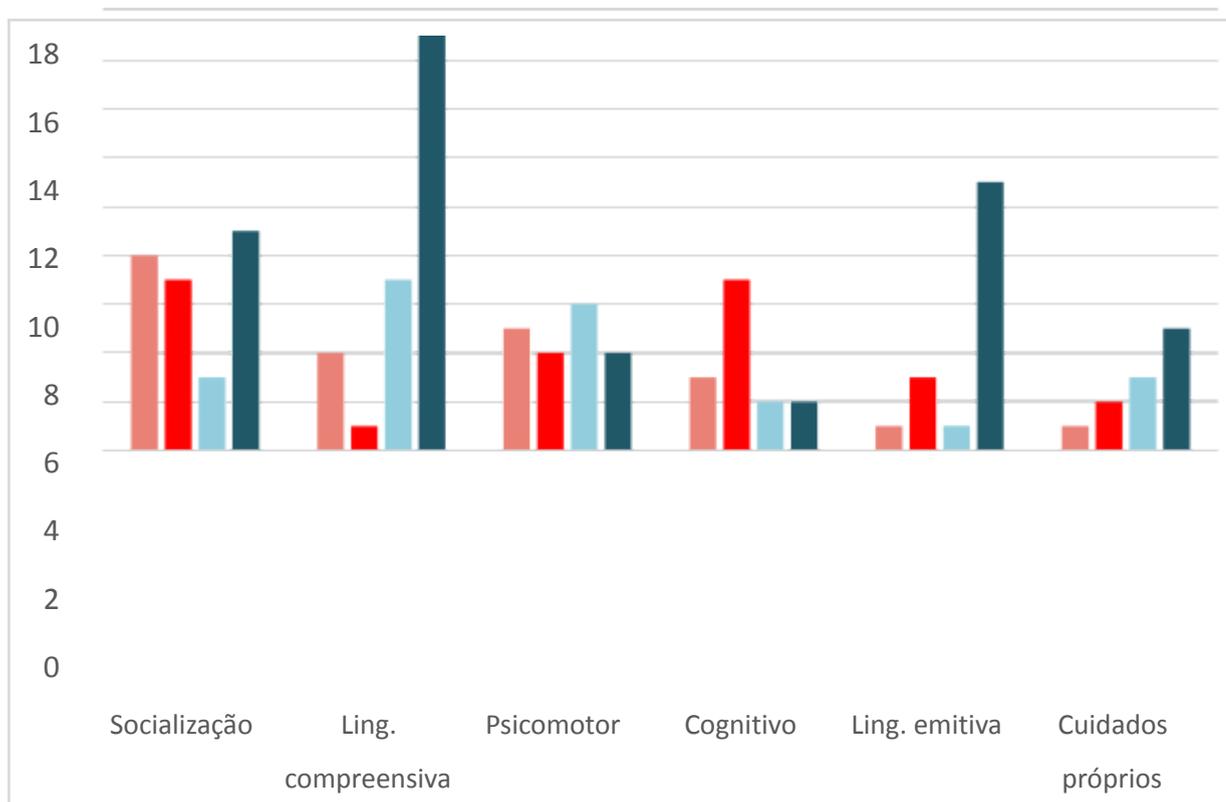
De acordo com as áreas escolhidas da escala Portage (linguagem emitiva e cuidados próprios) como base para o trabalho do ano de 2019, como tem sido o seu planejamento e atividades de fixação em conjunto com a família?

Além dessas reflexões e registros que são realizadas no conselho, cada professor utiliza como instrumentos de avaliação, a pasta individual de cada estudante que contém o Plano Pedagógico Individual, a Escala Portage de 2019, a entrevista com os pais e também o relatório semestral que é detalhado os progressos evidenciados e ações pedagógicas necessárias para a continuidade do trabalho pedagógico.

A seguir o mapeamento do processo ensino-aprendizagem por áreas que são os registros disponibilizados e feitos a cada ano, para que sejam retomados e acompanhados o desenvolvimento dos estudantes. Este mapeamento traz o retrato da escola no ano, sendo tabulado a área de maior crescimento dentro da escala Portage de cada estudante. Onde há crescimento no gráfico significa que houve maior número de alunos que desenvolveram aquela área.

Mapeamento das áreas do desenvolvimento da Escala

Portage do CEE dos anos de 2018 e 2019



Baseado nas áreas de desenvolvimento da Escala Portage aplicada ao final de 2018 e 2019. O objetivo desta tabulação foi verificar quais áreas necessitam de um fazer pedagógico articulado entre as turmas (regência e atendimentos) que foram aplicadas. Dando continuidade às áreas que foram trabalhadas em 2019 (linguagem emitiva e cuidados próprios), decidiu-se acrescentar para o ano de 2020 a área cognitiva conforme dados da tabela.

Como instrumento de avaliação, utilizamos o relatório semestral individual dos alunos, preenchido pelos professores regentes, do Registro das Atividades do Plano Pedagógico Individual - PPI (que se caracteriza em última instância como o currículo funcional do aluno), de um portfólio individual, com registros diários, que proporcionarão uma visão alargada e detalhada da aprendizagem, bem como, dos diferentes componentes do desenvolvimento cognitivo, físico, social e afetivo. E também, viabilizamos a aplicação de escalas de desenvolvimento: Ficha Evolutiva e Escala Portage.

A comunidade escolar irá participar da avaliação das ações propostas nesta Proposta Pedagógica desta escola, por meio de reuniões, conselho de classe participativo e questionários, que serão enviados periodicamente aos responsáveis dos alunos.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Organização Curricular é fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Orientações Curriculares Nacionais, nas Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, no Currículo da Educação Básica e nas demais normas vigentes aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF.

O Currículo enquanto instrumento da cidadania democrática é aquele que contempla conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para realização de atividades da vida em sociedade.

O Currículo utilizado deve ser o Currículo em Movimento da Educação Básica – séries iniciais e Educação Infantil, em conjunto com o Currículo funcional a partir da Matriz Curricular da Educação Especial (ANEXO 1), flexibilizados e adaptados, acrescidos de uma complementação específica de acordo com as necessidades do alunado.

A fim de minimizar os impactos do perfil fechado do currículo, apresenta-se como alternativa legal e viável, a utilização de adequações curriculares ou ainda de um currículo funcional condizente com a necessidade do estudante. O Currículo Funcional vem complementar as habilidades e competências, visando à integração do aluno deficiente e TGD

no meio social em que está inserido, mediante a adequação de sua habilidade funcional às necessidades do ambiente natural nos quais convive: escola, comunidade, família e trabalho.

Neste ano trabalharemos com a escala de desenvolvimento Portage e atividades práticas, no qual todas as atividades desenvolvidas deverão ser propostas com o enfoque na musicalização. Para a efetivação do tema propomos que durante os planejamentos, coordenadores e professores em conjunto, elaborem estratégias e didáticas que permeiam o tema, deixando as práticas educativas alinhadas a nossa organização pedagógica.

Ao longo dos bimestres os temas com eixos transversais como Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para e em Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade e temas atuais são conteúdos adaptados e adequados às necessidades educacionais de nossos estudantes, esses conteúdos dizem respeito a transversalidades e interdisciplinaridade que envolve as práticas pedagógicas.

Os dias letivos são cumpridos em atendimento ao Calendário Escolar vigente do ano em curso, compreendendo os dias móveis e temáticos. Ao longo do ano letivo, bem como nas reuniões bimestrais ou via bilhetes, as famílias são cientificadas dos eventos e solicitadas acompanhar suas respectivas crianças.

Nesta instituição educacional os alunos são agrupados por faixas etárias e modalidades educacionais objetivando não uma homogeneidade no ensino, e sim que se respeite cada aluno, as suas especificidades e capacidades. A estruturação das turmas segue os critérios de quantidade de alunos por professor determinadas pela estratégia de matrículas que se reedita a cada ano. Este agrupamento inicia-se ao final do ano, orientado pelo conselho de classe final, sugestão dos professores, sob a coordenação da EEAA, secretaria e direção.

Com vistas ao exposto acima, informamos que é de inteira necessidade que os passeios pedagógicos aconteçam. Pois, principalmente no Ensino Especial, a necessidade de sair do abstrato para o concreto é de inteira importância, uma vez que a característica de aprendizagem do nosso público alvo é diferenciado dos demais, por este motivo, é que estão inseridos, ainda, no Centro de Ensino Especial. Como OLIVEIRA (2002), diz:

A própria discussão sobre a operacionalização de uma educação inclusiva confere igualmente um lugar de destaque à avaliação pedagógica e traz implicações importantes para a ação do professor. Mais do que conhecer as patologias dos alunos e os limites de seu desenvolvimento, o processo de inclusão enfatiza suas condições de aprendizagem e o seu nível de competência curricular (p.237).

Todo passeio pedagógico é justificado por ser um trabalho desenvolvido dentro do CEE, focando o aprender diferenciado. Sabemos que todo mundo, independente da deficiência, adquire conhecimento de forma diferenciada.

Para tanto, segue calendário pedagógico das atividades que são imprescindíveis para o

fazer pedagógico, destacamos a importância de se pensar em ações ao longo do ano letivo que considerem ações relacionadas a esta proposta pedagógica:

CALENDÁRIO PEDAGÓGICO – 2022	
FEVEREIR O	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação dos Professores• Escolha de Turmas• Reunião pedagógica com toda a equipe• Coletiva com informes administrativos• Planejamento anual coletivo• Calendário 2022• Planejamento quinzenal por área <p>Atendimentos (AIC)</p> <p>Educação Precoce</p>
	<p>Centro (DI, DMU e TEA)</p> <ul style="list-style-type: none">• Assessoramento para professores da Educação Precoce• Demais professores: organização e preparação das salas• Assessoramento para professores do Atendimento (AIC) e do Centro (DI, DMU e TEA) do turno matutino.• Professores do Atendimento (AIC) e do Centro (DI, DMU e TEA) do turno vespertino organização e preparação as salas (murais, móveis e rotina)• Professores da Educação Precoce agendamento da avaliação dos novos estudantes e preparação das salas• Assessoramento para professores do Atendimento (AIC) e do Centro (DI, DMU e TEA) do turno vespertino.• Professores do Atendimento (AIC) e do Centro

	<p>(DI, DMU e TEA) do turno matutino organização e preparação as salas (murais, móveis e rotina)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professores da Educação Precoce agendamento da avaliação dos novos estudantes e preparação das salas ● Apresentação de todos planos de trabalho ● Apresentação da Organização pedagógica para 2022 - PPP ● Semana de recepção e adaptação dos alunos ● Início das atividades escolares, socialização dos professores e alunos, dinâmica e músicas. ● 1ª Reunião de Pais ● Preenchimento de Entrevista com os pais ● Planejamento Coletivo
<p>MARÇO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento quinzenal: ● Detran nas Escolas/ comemoração da faixa de pedestres ● Dia do Circo: Apresentação de Palhaços do Circo Kronos ● Planejamento quinzenal: PÁSCOA ● Festa da Páscoa ● Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva. ● Palestra Primeiros socorros para toda a Comunidade Escolar; ● Operacionalização sobre as práticas pedagógicas do CEE - EEAA/ Inventário PORTAGE; ● Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água.
<p>● ABRIL</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento quinzenal: PÁSCOA/ÍNDIO/BRASÍLIA ● Contação de histórias ● Formação na Reunião coletiva: Oficina de vivências - Professora Marilândia; ● Planejamento quinzenal: ÍNDIO ● Operacionalização sobre as práticas pedagógicas

	<p>do CEE</p> <p>– Comemoração do dia Nacional de Mobilização pela Promoção da Saúde e Qualidade de vida com a EEAA.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento quinzenal: FAMÍLIA/
<p>• MAIO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Semana mundial do Brincar; • Palestra : Conselho tutelar para as famílias; • Trabalho sobre profissões; • Saúde Bucal • Espetáculo do grupo andanças: Angoleiros - Secretaria de Cultura; • Formação sobre literatura: COLETIVA LITERÁRIA • Palestra com Ceub - Parceria com a Clínica de Direitos Humanos. • Momento de Reunião com CRESob- Escuta ativa e reflexões entre servidores e UNIEB
<p>• JUNHO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento quinzenal: FESTA JUNINA/EDUCAÇÃO AMBIENTAL • Dia Nacional da Educação ambiental • Trabalho coletivo sobre o PPP • Festa Junina (sábado letivo) recomposição do calendário • Oficina com as Famílias; • Operacionalização sobre as práticas pedagógicas do CEE – EEAA • Reunião com participativa para os Pais sobre PPP • Conselho de Classe Participativo
<p>• JULHO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do Projeto Pedagógico • Reunião com Conselho Escolar e com Comunidade Escolar; • Palestra da Saúde sobre a DENGUE • Operacionalização sobre as práticas pedagógicas do CEE

	<p>- EEAA</p> <p>RECESSO ESCOLAR</p>
<p>● AGOSTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento quinzenal: FOLCLORE ● Festa tradicional da Escola: Aniversário da Escola - 01/08/1969 ● Reunião de Pais e Mestres (sábado letivo) recomposição do calendário. ● Operacionalização sobre as práticas pedagógicas do CEE <p>- EEAA</p>
<p>● SETEMBRO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento quinzenal: SEMANA DA PÁTRIA / PRIMAVERA; ● Semana do trânsito; ● Teatro Lobo Guará (data a definir) ● Culminância do Dia Mundial da Luta das Pessoas com Deficiência (sábado letivo) recomposição do calendário ● Operacionalização sobre as práticas pedagógicas do CEE <p>- EEAA</p>
<p>● OUTUBRO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento quinzenal: SEMANA DAS CRIANÇAS ● Passeio à TRANSITOLÂNDIA (data a definir) ● Passeio ao Parque Jequitibás (Agendar) ● Operacionalização sobre as práticas pedagógicas do CEE <p>– EEAA</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Festa dos Estudantes/CRIANÇAS ● Semana Nacional do Livro e da Biblioteca
<p>● NOVEMBRO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento quinzenal: CONSCIÊNCIA NEGRA/ DIVERSIDADE CULTURAL ● Espetáculo com Grupos Artísticos da nossa cidade ● Angoleiros/ Boi do seu Teodoro ● Promover momento de Cineminha com estudantes;

	<ul style="list-style-type: none"> ● Operacionalização sobre as práticas pedagógicas do CEE – EEAA ● Passeio ao Mac Donald's com as turmas de DI-Oficinas ● Reunião com devolutiva para os Pais ● Conselho de Classe Participativo
<ul style="list-style-type: none"> ● DEZEMBRO 	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento quinzenal: NATAL ● Reunião de Pais e Mestres ● Entrega de documentos ● Formatura da Educação Precoce - PEP ● Confraternização de Natal do CEE 01

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP

A **Gestão Pedagógica** é a área na qual buscamos a participação e a motivação dos professores no cumprimento dos objetivos educacionais. Com vistas à promoção e a adesão do corpo docente e a oferecer uma educação de qualidade aos nossos estudantes buscamos:

- Realizar entrevistas com os pais no início de cada semestre letivo para aproximar, conhecer a família e fazer um diagnóstico inicial de cada turma;
- Acompanhamento diário da comunicação via agenda pelos professores;
- Participação dos pais no conselho participativo para conhecimento dos objetivos trabalhados e atividades realizadas com os estudantes em sala de aula;
- Realização de devolutivas das atividades pedagógicas com pais e a leitura dos relatórios descritivos;
- Oferta de Palestras para professor e também para a comunidade escolar
- Estudo de caso semanal no momento da coletiva;
- Incentivo à participação por meio da divulgação de cursos ofertados na Escola de aperfeiçoamento dos profissionais da Educação – EAPE
- Elaboração de listas com temas para serem abordados em palestras com a participação de toda a comunidade Escolar
- Fomento à participação em oficinas de confecção de materiais pedagógicos quinzenais;
- Convite e contato com palestrantes e ou profissionais de outras áreas afins, como saúde, segurança, entre outros,

- Elaboração do Planejamento Anual com servidores e professores para definições de objetivos e demandas que são necessárias para o êxito escolar dos estudantes, são registros feitos coletivamente e bimestralmente;
- Avaliação Institucional com elaboração de propostas para melhorias a serem realizadas no âmbito escolar com a participação de toda a comunidade escolar.
- Realização do conselho de classe participativo;
- Formação continuada: Participação em formações propostas pela Equipe pedagógica, EEAA, OE e formações ofertadas pela SEDF, para fomentar, inovar e melhorar a qualidade educacional.
- Coordenar estudos e elaboração de materiais didáticos adaptados e utilização de metodologias inovadoras e desenvolvimentos de projetos que favoreçam o acesso ao currículo;
- A coordenação pedagógica para auxiliar e apoiar a execução desta proposta pedagógica, promovendo reuniões, discussões, registros e fazendo também, o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos profissionais desta instituição de ensino.
- A realização da Coordenação pedagógica coletiva e individual conforme as disposições da SEDF.

Para a **Gestão de Resultados Educacionais** a Equipe Pedagógica faz o mapeamento (avaliação institucional diagnóstica) do processo de ensino- aprendizagem por meio da tabulação dos resultados obtidos na Escala de desenvolvimento Portage, em conjunto com os objetivos traçados para cada estudante de acordo com o Planejamento Pedagógico Individual – PPI e com base nos relatórios descritivos e PIBI.

Na Educação Especial, a avaliação para as aprendizagens, deve ser considerada de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional observando a especificidade de cada estudante. Essa proposta de avaliação é a processual e formativa que demonstra a importância e a possibilidade de um processo avaliativo que forneça elementos para um planejamento pedagógico diretivo que atenda às necessidades de cada estudante.

A **Gestão de Pessoas** visa incentivar a participação de professores e auxiliares de educação nos cursos, programas e projetos oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação, pela Coordenação Regional de Ensino e pela escola, favorecendo a formação continuada dos profissionais que atuam na escola; além de promover reflexões sobre situações de conflitos contribuindo assim para construir um ambiente harmônico entre alunos, professores e funcionários por meio da boa convivência.

A **Gestão Participativa** é desenvolvida por meio de projetos e programas que visam o

atendimento de todos os estudantes dentro de suas especificidades, necessidades educacionais e dentro do contexto em que vivem, fortalecendo os vínculos de cidadania, os vínculos familiares e os laços de solidariedade humana.

São realizadas festas, gincanas, exposições de trabalhos, festa da família, festa junina, Dia da Criança, Promoção da cidadania e Cultura, comemoração do Dia da Luta da pessoa com deficiência, semana de Educação para a vida, bazar entre outros.

A Gestão Participativa objetiva também, garantir que o Conselho Escolar, em conformidade com as normas da SEDF, Conselho de Educação do Distrito Federal e da Secretaria do Estado de Educação, acompanhe a execução desta Proposta Pedagógica.

Para isso, contamos com a Associação de Pais e Mestres – APM e com o Conselho Escolar:

A **Associação de Pais e Mestres – APM** do Centro de Ensino Especial tem como objetivo específico apoiar a instituição educacional em sua gestão pedagógica, administrativa e financeira, sem caráter lucrativo. O funcionamento dessa unidade deve estar de acordo com as normas legais vigentes e estabelecidas em estatuto próprio ou em seu Regimento.

É uma de suas finalidades gerir recursos financeiros oriundos do poder público (PDDE, PDAF) ou da comunidade escolar (contribuição de sócios). Cabe à instituição educacional proporcionar condições para a organização e o funcionamento da unidade executora (APM), que é supervisionada e/ou fiscalizada por órgão competente.

O **Conselho Escolar** é um órgão colegiado, composto por representantes das comunidades escolar e local (diretor e representantes de professores, dos funcionários administrativos, dos pais ou responsáveis, dos estudantes e de membros das comunidades local, se for o caso), que tem por atribuição deliberar sobre questões pedagógicas, administrativas e financeiras, no âmbito escolar. Compete-lhe a tarefa de analisar as ações a serem utilizadas para o cumprimento das finalidades da escola.

O Conselho representa a comunidade escolar e local, atuando em conjunto e definindo caminhos para deliberações sobre os assuntos de sua responsabilidade. Torna-se um espaço privilegiado de discussão, negociação e encaminhamento das demandas educacionais, possibilitando a participação social e promovendo a cultura da gestão democrática.

O Conselho Escolar é composto dos seguintes membros:

- 02 representantes do segmento da carreira Magistério Público do Distrito Federal;

- 02 representantes do segmento da carreira Assistência à Educação;
- 02 representantes do segmento pais e/ou responsáveis;
- O Diretor da Escola (membro nato).

Colegiado do Conselho Escolar

Nome	Segmento
Eliane Betker Mariano de Oliveira	Carreira Magistério
Gerônimo Bonifácio Ferreira	CAE
Cristiano Silva Barbosa	Secretário
Maria Eleusa de Castro Hessen	Pais e/ou responsáveis
Juraci Ribeiro da Cunha Filho – Diretor	Membro NATO

A **Gestão Financeira** é feita em nossa escola mediante convocação Ordinária e Extraordinária, na qual são elaboradas lista de prioridades nas primeiras semanas do ano letivo como obras de melhorias de infraestrutura e destinação de verbas para contingências emergenciais e prioritárias surjam no decorrer do ano. São feitas também, convocações ordinárias para a prestação de contas.

A gestão financeira garante o funcionamento e a transparência do Conselho Escolar que por meio de recursos financeiros toma decisões e aplica esses recursos de acordo com as decisões e envolvimento de todos os segmentos escolares que representam esse Conselho Escolar.

A **Gestão Administrativa** proporciona condições favoráveis ao desenvolvimento com a qualidade em todos os setores escolar (pedagógico e administrativo), desenvolvendo democraticamente mecanismos para elaboração, acompanhamento e avaliação deste projeto pedagógico.

Assim, para as aquisições de materiais com recursos do PDAF é encaminhado e justificado junto com a Regional de Ensino e Tribunal de Contas da União - TCU por meio de notas fiscais. O Patrimônio da escola é conferido semestralmente e todos os bens inservíveis são recolhidos pelos órgãos responsáveis pelo recolhimento na SEDF.

Para a melhoria da estrutura física são elaborados projetos que são apreciados pelo conselho escolar e comunidade e encaminhados para autorização da SEDF. São utilizados, também, recursos de emendas parlamentares e recursos próprios, (que são em sua maior parte) arrecadação de recursos por meio de rifas, eventos, festas e gincanas com a

participação da Comunidade Escolar.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PPP

Nenhum professor é dono de sua prática se não tem em mãos, a reflexão sobre a mesma. Não existe ato de reflexão, que não leve a constatações, dúvidas e descobertas e, portanto, que não nos leve a transformar algo em nós nos outros e no mundo. (FREIRE, 2008, p.49)

Nossa avaliação é vinculada a uma prática educacional necessária para que se saiba em que nível de desenvolvimento se encontra o aluno, o que já conseguiu avançar, como intervir para minimizar suas dificuldades e estimular suas potencialidades, objetivando uma reestruturação do trabalho pedagógico disponibilizado neste CEE.

Conforme o Regimento Escolar do DF em seu Art. 175 que trata da Avaliação na Organização do Trabalho Pedagógico afirma que *O Currículo da Educação Básica, as Diretrizes de Avaliação Educacional e a Organização Curricular do Projeto Pedagógico - PP da unidade escolar constituem os parâmetros orientadores dos processos avaliativos praticados na e pela unidade escolar.*

Como instrumento de avaliação, utilizaremos o relatório semestral individual dos alunos, preenchido pelos professores regentes, do Registro das Atividades do Plano Pedagógico Individual- PPI (que se caracteriza em última instância como o currículo funcional do aluno), de um portfólio individual, com registros diários, que proporcionarão uma visão alargada e detalhada da aprendizagem, bem como, dos diferentes componentes do desenvolvimento cognitivo, físico, social e afetivo. E também, viabilizamos a aplicação de escalas de desenvolvimento: Ficha Evolutiva e Escala Portage.

O conselho escolar participa da avaliação Institucional, analisa e avalia projetos, fiscaliza a gestão escolar e propõe ações na perspectiva educacional Inclusiva, além de propor estratégias que assegurem a aprendizagem de todos os estudantes.

A comunidade escolar irá participar da avaliação das ações propostas nesta Proposta Pedagógica, por meio de reuniões; por meio do Conselho de Classe, da Avaliação Institucional e questionários que serão enviados periodicamente aos responsáveis dos alunos.

Quanto a Avaliação Institucional será realizada conforme calendário letivo, com ajustes das questões adequadas ao perfil de cada segmento da comunidade escolar. Os formulários são enviados aos diferentes segmentos, observando o perfil das necessidades técnico-pedagógica e administrativa da Unidade de Ensino e posteriormente, esses resultados

são considerados e utilizados para nortear as melhorias do andamento das demandas no espaço escolar.

Há também, a Avaliação do SIADE proposta pela Secretaria de Educação, que deverá ser feita semestralmente, com o objetivo de refletir sobre as ações pedagógicas realizadas por todos os segmentos escolares.

A partir da avaliação do SIADE e das avaliações pedagógicas semestrais, retomaremos este documento avaliando ao longo do ano letivo se as metas propostas foram sendo alcançadas ou se estão sendo operacionalizadas para o bom andamento do trabalho coletivo. Este registro norteará as ações pedagógicas e administrativas do semestre subsequente.

A partir dessas propostas de avaliações elaboramos algumas estratégias:

Estratégia 01: Toda a comunidade escolar deverá esforçar-se para garantir um ambiente investigador e prazeroso, onde a aprendizagem se faça presente;

Estratégia 02: A Direção juntamente com toda a comunidade escolar realizará balancetes de toda verba que a escola receberá, bem como os gastos da mesma para que os princípios administrativos da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência sejam evidenciados;

Estratégia 03: O Conselho Escolar deverá posicionar-se e tomar decisões sobre os assuntos de importante relevância para o bom andamento e funcionamento da Instituição de Ensino;

Estratégia 04: A Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem viabiliza o encaminhamento dos alunos de quatro a quatorze anos a serem incluídos no Ensino Regular;

Estratégia 05: A Coordenação e Supervisão Pedagógica mediarão o trabalho realizado pelo corpo docente, servindo como suporte na organização dos Componentes Curriculares de Ensino e na dinamização da prática pedagógica;

Estratégia 06: A Coordenação e a Supervisão Pedagógica, em parceria com todo corpo docente oportuniza encontros, cursos e palestras que garantam uma formação continuada e atualização do pensar pedagógico para uma globalização do conhecimento;

Estratégia 07: A Supervisão Pedagógica em parceria com a Coordenação Intermediária de Ensino Especial da CRE de Sobradinho, proporcionará aos profissionais da escola, reuniões periódicas, pré-agendadas, para estudos, repasse de informações e para um maior

contato entre as partes citadas.

Estratégia 08: O corpo docente oferecerá suporte pedagógico necessário para o desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo dos alunos.

Por fim, possibilitando reflexões e discussões quanto às dificuldades de ensino, metodologias de aprendizagem, adequação dos conteúdos curriculares, competência e habilidades, bem como para a melhoria da qualidade do ensino há que se valorizar esse espaço rico e democrático, visando à análise dos fatos e registros.

Lembrando sempre da necessidade de reavaliar e adequar a construção deste Projeto Pedagógico com participação da equipe gestora, pais, famílias, professores, auxiliares, estudantes, comunidade em geral e instituições parceiras. Esta avaliação será realizada ao longo do ano letivo em um processo contínuo e dinâmico na pelas respostas observadas em relação aos objetivos propostos com os estudantes e a participação de toda a comunidade escolar.

13.PROJETOS ESPECÍFICOS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino
de Sobradinho

Centro de Ensino Especial 01

Unidade escolar: Centro de Ensino Especial 01 de Sobradinho

Título: ***PROJETO APRENDER BRINCANDO NA LUDOTECA***

Público- Alvo: Todos os alunos atendidos no CEE 01

HISTÓRICO

O Centro de Ensino Especial 01 de Sobradinho foi fundado em 1º de agosto de 1969 com o nome de Escola Classe 09 de Sobradinho. Atendia aos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Especial. Em 1991 passou a ser denominado Centro de Ensino Especial 01 de Sobradinho conservando a mesma estrutura física. Em 1996 o CEE passou por reformas que não atenderam por completo às necessidades dos alunos. As adaptações do espaço físico foram feitas ao longo dos anos.

No CEE tem alunos matriculados, com várias modalidades de atendimento: Transtorno Geral do Desenvolvimento (autistas e outras síndromes), Deficiente Intelectual, Deficientes Múltiplos. A escola atende ainda alunos da Educação Precoce e do Atendimento Educacional Especializado Complementar, este atendimento tem como escopo principal atender ao aluno que está incluído ou integrado no ensino regular no turno contrário.

Visto que os alunos dos quais grande maioria apresenta um quadro de defasagem cognitiva, afetiva e social, necessitando de uma estimulação adequada baseada na vivência de atividades concretas e significativas, após ser readaptada professora Telma passou a desenvolver projetos dentro da então Ludoteca (antes espaço com a jogos cedidos pela SE, brinquedos pequenos quantidade de livros de histórias infantis) visando não só a interação objetiva como também a evolução do processo ensino-aprendizagem, a professora começou a adaptar e confeccionar os

jogos pedagógicos usando sucata, tendo como meta auxiliar por meio do lúdico as habilidades trabalhadas em sala de aula.

Em 2015, CEE foi beneficiado com a instalação da biblioteca “**Mundo da Imaginação**”, a qual se uniu ao ambiente físico da Ludoteca, inaugurada em 24 de agosto do mesmo ano, sendo a unidade 155 do projeto **Bibliotecas Casa do Saber**, que surgiu em 2007 coordenado pelo empresário Antônio Matias, Carmen Ganzelevitch Gramacho e a bibliotecária Iza Antunes com o objetivo modesto de montar 20 bibliotecas públicas, levando cultura impressa e digital às regiões mais carentes do DF. Porém o projeto tomou uma proporção muito maior, conforme registro no livro: **A vida com os livros** lançado em 2018, onde Gramacho retrata o mapeamento afetivo das bibliotecas do **Saber** no DF. Na página 55 consta o registro da inauguração da biblioteca do Centro de Ensino Especial 01 de Sobradinho como sendo a unidade 155 do projeto.

Atualmente conta com brinquedos pedagógicos, jogos confeccionados com sucatas relacionado aos temas desenvolvidos em consonância com o projeto pedagógico e uma variedade de livros de literatura infantil relacionados de forma a atender as necessidades do público-alvo alcançando a diversidade que a realidade do CEE necessita como forma de inclusão objetivando estimular os alunos a internalizar de forma significativa os campos de experiências respeitando as especificidades de cada um.

JUSTIFICATIVA

O projeto da biblioteca vem da necessidade de unir ainda mais a magia dos livros com os valores do brincar. É através do lúdico que a criança realiza a aprendizagem significativa desenvolvendo as competências.

Segundo Vygotsky, o brincar é importante para o desenvolvimento intelectual e psicomotor, auxiliando na descoberta das potencialidades do aluno, assim como Henry Wallon, afirma que as crianças formam seu caráter emocional e as relações sociais por meio dos jogos na teoria do brincar.

O projeto tem como público-alvo os alunos com Necessidades Educativas Especiais matriculados no CEE e os que participam do programa Educação Precoce, numa perspectiva inclusiva buscando a possibilidade de favorecer aprendizagens a partir da educação para a diversidade que permite abrir espaço para trabalhar os temas transversais no decorrer do ano letivo.

Visto que se constitui um desafio para nós, educadores, que temos a responsabilidade de derrubar barreiras que implicam e impedem o processo educativo, a vivência autônoma, estabilidade emocional e independência na vida diária.

OBJETIVO GERAL

Otimizar o espaço destinado a biblioteca com finalidade de potencializar as competências e habilidades dos alunos nas áreas cognitivas, afetivas e sociais, por meio de recursos pedagógicos como jogos, brincadeiras, histórias infantis, fábulas, contos, brinquedos pedagógicos, recursos audiovisuais e oficinas de jogos com sucata.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a autoestima e autonomia realizando as atividades, dentro espaço da biblioteca, mediadas pelo professor regente com temas previamente planejados.
- Trabalhar a leitura em diferentes perspectivas, seja pelo prazer, pelo desenvolvimento de habilidades, pelos princípios ou pela busca de novos conhecimentos.
- Perceber a importância do uso de material pedagógico diversificado nas atividades de incentivo ao desenvolvimento global.
- Expressar os sentimentos, ideias, experiências e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Promover estratégias pedagógicas diferenciadas para a construção do conhecimento por meio de jogos, brinquedos e histórias infantis.
- Favorecer a imaginação e a criação por meio de atividades que englobam elementos musicais e movimentos corporais.
- Promover o respeito ao outro com acolhimento e valorização da diversidade explorando as literaturas infantis.
- Confeccionar e adaptar jogos de acordo com as necessidades do educando.
- Realizar oficinas com os professores na confecção de jogos para serem explorados em sala de aula fixando as atividades da proposta pedagógica.

- Diversificar os meios de leitura, utilizando brinquedos, jogos, sucatas e músicas, visando estimular o desenvolvimento da linguagem expressiva e compreensiva dos alunos.
- Despertar interesse, atenção, senso de organização, percepção e orientação espaço temporal através dos jogos e brinquedos pedagógicos.
- Desenvolver o vocabulário, associar objetos, sons e imagens estimulando a funcionalidade das mãos, jogos, livros e brinquedos pedagógicos existentes no ambiente.
- Interagir socialmente por intermédio de diferentes estímulos ofertados pela biblioteca em período predeterminado com mediação do professor regente implementando práticas de trabalho colaborativo professores e alunos.

Objetivos do conhecimento

Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação. O currículo em movimento -campo de experiência – O Eu, o Outro e o Nós.

Participar da celebração das datas comemorativas numa perspectiva cultural e supra religiosa, cultivando e fortalecendo como solidariedade e respeito.

Criar com o corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeira, dança, teatro, música, entre outros (currículo em movimento-campo de experiência- corpo, gestos e movimentos).

Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global, por meio de brincadeiras, jogos, danças, músicas.

Vivenciar e protagonizar brincadeiras e músicas como: as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular (representação, fantoche, histórias e vídeos).

Confeccionar brinquedos com materiais alternativos com os professores para os alunos (currículo em movimento - campo de experiência - traços, sons, cores e formas).

Habilidades funcionais a partir de experiências reais e envolvem a cooperação aluno /professor (currículo funcional).

Atividades a partir de áreas de desenvolvimento sugeridas a partir da Escala

Portage.

Atividades com funções psicomotoras – atividades motoras se relacionam em todos os aspectos, tanto no social, no brincar como nas atividades diárias. Esquema corporal, orientação espaço-temporal, lateralidade e equilíbrio.

Atividades com funções intelectuais. Datas comemorativas, montar quebra-cabeças simples, ordenar histórias com gravuras, realizar jogos e brincadeiras.

Habilidades sociais: observância de normas de conduta, relações interpessoais, regras e lei.

As estratégias interventivas que integram o atendimento, jogos, brincadeiras, histórias infantis são instrumentos facilitadores de uma relação ensino- aprendizagem cuja eficiência corroborada pelos atendimentos é previamente organizada por professores que irão para a Biblioteca com seus respectivos alunos para explorar o espaço, os jogos e livros disponibilizados pelas professoras que atuam no ambiente.

METODOLOGIA DE ENSINO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento”, onde assegura o desenvolvimento das competências (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana tendo como eixos estruturantes da educação Infantil: As Interações e Brincadeiras, assegurando o direito ao desenvolvimento da aprendizagem como: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

A biblioteca procura trabalhar uma proposta metodológica de construção de campos de experiências Eu, o Outro e o Nós, embasado no currículo em movimento que traz o brincar como ação simbólica essencialmente social. Postulando que a educação especial requer discussões e ações conjuntas nesse sentido, entende que aluno como ser diferenciado e necessita de suporte para desenvolver suas potencialidades em todos os aspectos do desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social.

O projeto foi idealizado para unir algumas concepções teóricas de que, não basta apenas que as crianças ouçam apenas falar de brinquedos, jogos pedagógicos e literaturas infantis, elas devem conhecer, experimentar, sentir,

manusear, aprender a compartilhar os materiais, pois através do lúdico podemos obter uma aprendizagem mais prazerosa e com melhores resultados.

Em busca de um ensino aprendizagem mais significativo, buscamos como base a proposta Curricular, utilizando o Currículo em Movimento da Educação Básica da Educação Séries Iniciais, Educação Infantil, O Currículo Funcional, o qual foi adaptado alguns conteúdos para os alunos.

No CEE utiliza a Escala Portage importante instrumento para avaliar e diferenciar a idade cronológica da idade de desenvolvimento para melhor planejamento, buscando o eixo integrador do Currículo da Educação Infantil, que são as interações e as brincadeiras na confecção dos jogos e escolha das literaturas, dos estímulos áudio visuais e musicais enquanto instrumento de ensino e aprendizagem;

O aluno especial exige recursos didáticos e estratégias adaptadas que abrangem habilidades e competências nas áreas de desenvolvimento cognitivo, linguagem, coordenação motora, psicomotora, afetiva e social.

CRONOGRAMA

As atividades desenvolvidas dentro da Biblioteca são planejadas junto aos professores e coordenadores, sendo ofertado no ambiente recursos audiovisuais, livros e jogos pedagógicos fazendo relação com tema planejado coletivamente. Segue cronograma das atividades desenvolvidas e horários de atendimento. (Anexo)

RECURSOS

Quanto ao financeiro, na ausência de recursos oferecidos pela gestão escolar a complementação dos materiais necessários para manutenção, organização e novas produções são feitas por doação de professores responsáveis pelo ambiente. O CEE recebe da SEDF anualmente verba destinada à escola para aquisição de livros no período em que é realizada a feira do livro no DF.

Recursos humanos 02 (duas) professoras readaptadas em regime de 40 horas semanais sendo uma para o turno matutino e outra para o vespertino de acordo com a portaria vigente 380 /2018 e 241/2019.

AValiação e Acompanhamento

O projeto é acompanhado diariamente permitindo a construção colaborativa do conhecimento de forma significativa, despertando o prazer e a criatividade, valorizando as experiências que os alunos já trazem consigo, conquistadas no seu dia a dia, acreditando no seu potencial e respeitando sua individualidade.

No final de cada atendimento haverá uma conversa entre as responsáveis pelo projeto registrando pontos importantes desenvolvidos pela turma de acordo com os objetivos traçados. A cada jogo confeccionado será testado com a turma correspondente observando necessidade de ajustes e adaptação.

Nas atividades desenvolvidas na biblioteca permeia a transversalidade, acreditando que o desenvolvimento do aluno se dá coletivamente: interação com professores e colegas, com músicas, jogos, brinquedos pedagógicos, histórias infantis e recursos audiovisuais.

Segundo consta no currículo em movimento do DF – educação infantil, a secretaria de educação adota como eixos integradores juntamente com os eixos transversais: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir, Educação para a diversidade.

Assim, podemos afirmar que a música, os jogos, as brincadeiras e as literaturas infantis propõem a criança um mundo do tamanho de sua compreensão, no qual ela experimenta várias situações.

REFERÊNCIAS

PORTARIA Nº 380, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2018

Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208)

GRAMACHO, Maria del Carmen Ganzelevitch. A vida com livros: Mapeamento afetivo das Bibliotecas do Saber no DF. 55 e 354 p.

<https://www.revistaeducacao.com.br/bncc-competenciasgerais>

<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/inclusive-education> visto

em 17/09/2019 as 00:14

<http://bibliotecasdosaber.com.br/a-historia-de-carmen-ganzelevitch-gramacho> visto em 16/09/2019 as 10:24

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017, p. 23).

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. A Pesquisa e a Produção de Conhecimentos. 2003. KLISYS, Adriana. Ciência, arte e jogo: projetos e atividades lúdicas na educação infantil. 1ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2010.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; MATA, Maria Margarete Sell da. Atuação do bibliotecário na educação especial. p. 58-71, 2o sem. 2004.

WALLON, Henri, A Evolução Psicológica da Criança – Lisboa: edição 70, 1981.

Currículo em movimento do Distrito Federal

Currículo Adaptado Teoria e Prática

Atividades	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Visitação a biblioteca organizada por modalidade.	X										
Planejament o Inclusão Alimentação Saudável e Água		X									
Planejamento Páscoa Dia do índio Brasília			X								
Planejamento Semana de Educação para a Vida Profissões Mães				X							
Planejamento: Ed. Ambiental Festa Junina Resgate da história do CEE					X						
Recesso escolar Reorganizazão do ambiente da biblioteca						X					
Planejamento Aniversário CEE Folclore Festa da família							X				

Planejamento : Primavera Semana da Pátria Trânsito Luta das pessoas com deficiência								X			
Planejamento : Literatura infantil Semana do livro e Biblioteca Dia das crianças									X		
Planejamento: Diversidade República Consciência Negra Natal										X	
Planejamento Finalização do ano letivo											X

AGENDA SEMANAL MATUTINO					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7:30 as 8:20	DMU 1 Sala 09	TEA 5 Sala 06	TEA 4 Sala 06	TEA 3 sala 04	TEA 8 Sala 11
8:20 as 9:10	DMU 3 Sala 10	DI 1 Sala 11	DMU 2 Sala 09	TEA 2 Sala 17	DI 1 Sala 11
9:10 as 10:00	TEA 6 Sala 03	DI/DMU 1 Sala 05	TEA 1 Sala 16	TEA 7 Sala 01	DI/DMU 2 Sala 11
10:00 as 10:50	Educação Precoce	Educação Precoce	Educação Precoce	Educação Precoce	Educação Precoce

10:50 as 12:00	Higienização e Organização dos materiais e ambiente				
AGENDA SEMANAL VESPERTINO					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13:00 as 13:50	DMU4 Sala 09	TEA 9 Sala 17	DI 2 Sala 11	DMU 8 Sala 01	DI/DMU 4 SALA 05
13:50 as 14:40	TEA 10 Sala 06	DMU 7 Sala 01	DI/DMU 7 Sala 11	DMU 6 Sala 10	DI/DMU 3 Sala 03
14:40 as 15:30	DI/DMU 5 Sala 06	DMU 5 Sala 16	TEA 12 Sala 11	TEA 11 Sala 16	DI/DMU 6 Sala 04
15:30 as 16:20	Educação Precoce	DI 2 Sala 11	Educação Precoce	Educação Precoce	Educação Precoce
16:30 as 18:00	Higienização e Organização dos materiais e ambiente				



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação Coordenação
Regional de Ensino de Sobradinho Centro de
Ensino Especial 01

Unidade escolar: Centro de Ensino Especial 01 de Sobradinho

Título: **PROJETO NATAÇÃO PARA TODOS**

Público- Alvo: Todos os alunos atendidos no CEE 01

JUSTIFICATIVA

O Centro de Ensino Especial 01 de Sobradinho trabalha constantemente com foco na inclusão social e educacional de seus alunos. Para tanto, busca propiciar-lhes uma variedade de experiências que vão ajuda-los no seu desenvolvimento em direção a uma melhor qualidade de vida e inclusão. O projeto *NATAÇÃO PARA TODOS* vem com o intuito de aumentar a qualidade e a quantidade de estímulos que nossos alunos recebem no seu dia a dia escolar.

Para a realização do presente projeto o atendimento contará com um professor de Educação Física, com aptidão em natação, no regime de 40 horas semanais para cada turma no regime de jornada ampliada. O público-alvo deste atendimento são alunos do Atendimento Pedagógico Especializado - APE, matriculados no Centro de Ensino Especial de Sobradinho que tenham acima de quatro anos de idade. Os atendimentos ocorrerão em agrupamentos ou individuais de acordo com o diagnóstico e a necessidade de cada aluno. Terão uma frequência de, no mínimo, duas vezes na semana.

Um conjunto de estímulos bem aplicados torna-se um acelerador do processo de desenvolvimento sensório-motor, cognitivo e afetivo. A carência de atividades que proporcionem novas experiências e novas aquisições vão aumentar as dificuldades adaptativas dos alunos bem como distanciá-los do padrão de desenvolvimento dito normal.

Dentro desse contexto a prática de atividades físicas e de uma modalidade esportiva traz grandes benefícios para o desenvolvimento educacional, cognitivo e social dos alunos. Diversos estudos têm sido realizados, especialmente a partir da década de 70, demonstrando os efeitos benéficos da atividade física nas diversas patologias e as respostas fisiológicas aos exercícios para esta população (SHEPARD, 1990; CLIMSTEIN et al., 1993; PITETI, 1993; BAR-OR, 1994; BOOTH,

1994; BARROS, PIRES NETO E BARROS NETO, 2000).

O esporte e a atividade física trazem benefícios que vão além da melhoria do condicionamento físico e das habilidades físicas. Um dos maiores valores do desporto e da atividade física para a pessoa com necessidades especiais é elevar o potencial do corpo, melhora da autoimagem e, simultaneamente, ampliar as condições de efetiva função na sociedade (ALMEIDA E TONELLO, 2007).

Dentro das características benéficas da atividade física podemos destacar a natação. Para Meier (1981) a natação pode ser considerada um dos melhores exercícios físicos, pois proporciona ao seu praticante uma maior liberdade de movimentos, com uma gama muito grande de estímulos sensoriais e motores, realizados contra a resistência da água. Sendo assim toda a musculatura do corpo será trabalhada.

A água apresenta propriedades físicas que facilitam para o indivíduo sua locomoção sem grande esforço, pois sua propriedade de sustentação (empuxo) e eliminação quase que total da força da gravidade, possa segundo Champion (2000), aliviar o estresse sobre as articulações que sustentam o peso do corpo, auxiliando

no equilíbrio estático e dinâmico, propiciando dessa forma, maior facilidade de execução de movimentos que, em terra, seriam muito difíceis ou impossíveis de serem executados (ARAÚJO E SOUZA, 2009)

OBJETIVO GERAL

O presente projeto tem como objetivo geral proporcionar aos nossos estudantes um momento de estimulação que lhes permita mais liberdade e independência, experimentando suas potencialidades e vivenciando suas limitações para, com isso, aumentar sua autoestima e sua autoconfiança.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Melhorar e aumentar as capacidades físicas e orgânicas dos nossos alunos tais como: capacidade respiratória, resistência física, coordenação, entre outros.
- Aumentar as experiências perceptivo-motoras dos alunos com a vivência de movimentos em vários planos (rotação, flexão, extensão)
- Aumentar sua consciência corporal executando movimentos ainda desconhecidos com resistência da água
- Proporcionar novas formas de socialização e recreação com os demais alunos através de atividades coletivas e eventos, além de trazer momentos de prazer e liberdade fora dos meios de locomoção tradicionais (cadeira de rodas, muletas,...)

METODOLOGIA DE ENSINO

Será baseada nos princípios da hidrostática, hidrodinâmica e mecânica dos corpos, todos relacionados à prática da natação recreativa e competitiva. A sequência de ensino começa pelo controle respiratório até os movimentos básicos de um nado. Para tanto seguiremos as etapas distintas:

- Aquisição de confiança na água, adaptação mental, passar da posição vertical para horizontal, desembarço;
- Buscar o domínio da respiração no meio aquático, mobilidade e segurança na posição horizontal;
- Aumentar a independência nas flutuações e na exploração das profundidades, flutuar na turbulência e flutuar em equilíbrio;
- Aprimorar o ritmo respiratório adaptado às técnicas propulsivas, aquisição de uma técnica propulsiva.

CRONOGRAMA

Será realizado durante todo o ano letivo

AVALIAÇÃO

Esta será realizada de forma contínua e processual. Todos os profissionais responsáveis e diretamente envolvidos no projeto serão responsáveis pela avaliação, discussão e melhorias do mesmo. Todos serão capazes de verificar as condições de aplicação, seus êxitos e suas dificuldades com a finalidade de subsidiar as adequações necessárias ao sucesso da aplicação do projeto, bem como redefinir os objetivos quando necessário.

14. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G.P. Teoria e Prática em Psicomotricidade: jogos, atividades, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006.
- ALMEIDA, P.A.; TONELLO, M. G. M. Benefícios da natação para alunos com lesão medular. Leituras: EF y Deportes, Buenos Aires, n. 106, mar. de 2007. <http://www.efdeportes.com/efd106/beneficios-da-natacao-para-alunos-com-lesao-medular.htm>
- ALVES, F. Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007.
- AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION. Mental retardation: definition, classification, and, systems os supports. Washington, DC, USA: AAMR.4. ed., 2002.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. Fourth Ed. Washington, DF, APA,1994.
- ANDE - Brasil. Associação Nacional de Equoterapia: caderno, 1999.
- ARAUJO, Luciana G.; SOUZA, Thiago G. de. Natação para portadores de necessidades especiais. EF y Deportes, Buenos Aires, ano 14, Nº 137, Outubro de 2009. <https://efdeportes.com/efd137/natacao-para-portadores-de-necessidades-especiais.htm>
- ASSUNÇÃO, E. e COELHO, José Maia Tereza. Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e

internacional, com a solução pacífica das controvérsias. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. A Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

_____. Lei nº. 10.098. de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm. Acesso em: 16 mai. 2018

_____. Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e bases da educação de Educação Nacional.

_____. Ministério da Educação. Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Brasília, DF. 2007.

_____. O decreto nº 72.826 de 26 de setembro de 1973 e a Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968 prevê sobre o exercício da profissão de orientador educacional.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001, institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001a.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/Secretaria de Educação Especial – Brasília, MEC; SEESP, 2001.

_____. Ministério da Educação. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

_____. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP. 2008.

_____. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2005.

_____. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão v.4. Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais /coordenação geral: SEESP/MEC; organização: Maria Salete Fábio Aranha. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.

_____./MEC/SEEF/SEESP. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares. 1998
BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação - SEEDF. Currículo em Movimento da Educação

Básica – Educação Especial, Brasília-DF, 2014.

_____. Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEDF, 2010.

_____. Secretaria de Estado de Educação - SEEDF. Diretrizes de Avaliação. Brasília-DF, 2014-2016.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica: Educação Especial. Brasília: SEDF, 2010.

CAMPION, M. Hidroterapia: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000. 334 p.

COLLARES, C.A.L.; MOYSÉS, M.A.A. (1985). Educação ou saúde? Educação x Saúde? Educação e Saúde. Cadernos Cedes, 15, p.7-16.

____. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. Cadernos CEDES nº 28, Campinas: Papyrus, 1992, pp. 31-48.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: (1995). Promulgada em 5 de outubro de 1988. 26ª Edição atualizada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2007.

CUNHA, Nylse H. S. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo. Maltese, 1994.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº. 4.751 de 07 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. DODF nº 29 de 08/02/2012, seção 1, p. 1

____. (BRASIL). Estratégia de matrícula 2018 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- Brasília, 2017.

____. Orientação Pedagógica de Educação Precoce/ Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- Brasília: SEDF, 2006.

____. Orientação Pedagógica de Condutas Típicas/ Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- Brasília:SEDF,2006.

____. Orientação Pedagógica de Deficiência mental/ Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- Brasília: SEDF,2006.

____. Orientação Pedagógica de Educação Física Especial/ Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- Brasília: SEDF, 2006.

____. Orientação pedagógica do Programa de oficinas pedagógicas sócio- profissionalizantes e profissionalizantes dos centros de ensino especial- versão preliminar/ Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal– Brasília: SEDF, 2010.

____. Orientação Pedagógica de Deficiência Múltiplas/ Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- Brasília: SEDF, 2006.

____. Orientação Pedagógica 24. NIED – Distrito Federal, 2004.

____. PORTARIA nº 395 de 14 de dezembro de 2018 Dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de docência e na orientação educacional

____. PORTARIA nº 07 de 23 de janeiro de 2019 que Institui o Programa Educador Social Voluntário (ESV), no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

____. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede pública de Ensino do Distrito Federal- Brasília, 2009.

____. Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 6ª Ed – Brasília, 2015. 126 páginas

DSM-iv-trTM (2002). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (C. Dornelles, trad., 4 ed. rev.). Porto Alegre: Artmed.

DOCKRELL, J.; MCSHANE, J. Crianças com Dificuldades de Aprendizagem: Uma Abordagem Cognitiva. Artmed,2000.

FONSECA, V. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

____. Introdução às Dificuldades de Aprendizagem. Artmed ,1995.

____. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HADJI, C. Avaliação desmitificada. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HOUZEL, Suzana. O cérebro nosso de cada dia/Suzana Herculano Houzel. São Paulo: Vieira Lent editora, 2007.

IBE- Instituto Brasileiro de Educação. Autismo, linguagem e educação. Mimeo. Brasília, 2010.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Livraria Pioneira

Editora, 1994.

LAPIERRE, A. e AUCOUTURIER, B. A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação. Trad. de Márcia Lewis. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MACHADO, N.J. Educação: Projetos e valores. 5ª ed. São Paulo. Escrituras Editora, 2004.

MEIER, M. Atividade Física para Deficiente. Brasília: Ministério da Educação e Cultura – Secretaria de Educação Física e Desportos (MEC–SEED), 1981.

MELLO, A. M. S. Ros de e SILVA, R. C. “Legislação e autismo no Brasil. Pesquisado em 03/03/2010 no site; WWW.ama.org.br.

NETO, F.R. Manual de Avaliação Motora. 1ª ed. Florianópolis, 2001.

OLIVEIRA. A. A. S. Representações sociais sobre educação especial e deficiência: o ponto de vista de alunos deficientes e professores especializados. 2002. 343 f. Tese (Doutorado em Educação) -Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio histórico. 4ªed.São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade Educação e Reeducação num enfoque psicopedagógico. Vozes, 1997.

OLIVIER, L. Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento. Rio de Janeiro: WAK Ed., 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CID-10 (tradução Centro colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. 10 ed. 1 reimp. São Paulo: Editora da USP, 2009.

OSÓRIO, Luís Carlos. Família hoje. Porto Alegre: artes médicas, 1996.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PASTOR, G. C. Uma Esculea Comum para Ninos Diferentes: La Integracion Escolar. Barcelona: EUB, 2 ed. revisada e atualizada, 1995.

PEDRINELLI, V.J, Possibilidades na diferença: o processo de inclusão, de todos nós. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial Revista Integração. Ano

14, Edição Especial, 2002.

SUPLINO, Maryse. Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental - Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência; Maceió: ASSISTA, 2005.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 7ª edição – São Paulo: Érica, 2007-08-28.

VALENTE, José Armando. Liberando a Mente – Computadores na Educação Especial. São Paulo, 1991.

VASCONCELLOS, Celso. Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VVAA. Caderno de coordenação Pedagógica do Centro de Ensino Especial n 1 de Sobradinho. Mimeo. Brasília, 2010

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WOOLLACOTT, M. H. et al. Development of postural responses during standing in healthy children and children with spastic diplegia. Neurosci.Biobehav, Ver., V.22, n.4, 539-583, 1998.

<http://www.equoterapia.org.br/equoterapia.html>. Acessado em 21/04/2006

<https://agenciabrasilia.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2016/10/regimento-escolar-r-edu-publica-de-ensino-df.pdf>

<https://www.educacaofisica.com.br/mostra%20biblioteca.asp?id=278>

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/biologia/sistema-sensorial-orgaos-cap-tam-estimulos-e-informacoes.htm>

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25770> acesso em

21/02/2018.

<http://www.integrare.com.br/novidades/noticia/57/qual-a-importancia-da-psicomotricidade-para-o-desenvolvimento-infantil-e-para-aprendizagem>

<https://www.infoescola.com/educacao/trabalho-em-equipe> acesso em 16/03/2018.

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1068-4.pdf>

acesso
em

15/02/2018.

Plano de Ação EEAA

UE: Centro de Ensino Especial 01 Sobradinho Telefone: 39014104

Diretor(a): Juraci Ribeiro

Vice-diretor(a): Cristiano Silva Barbosa

Quantitativo de estudantes: 285 Nº de turmas: 42 Etapas/modalidades: DI, DMu, TEA, DI/DMu e Programa de Educação Precoce

Serviços de Apoio: Sala de Recursos () Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: Atendimento Interdisciplinar e Complementar

EEAA: Pedagoga(o) Helen Mercês da Silva Psicóloga(o) Juliana Anselmo Comin Apoio: Ana Maria Bonfim Coutinho

Eixo: Mapeamento institucional

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoria a comunidade escolar e estudo dirigido	●Conhecer e analisar as características da instituição educacional, tais como: espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos, etc.	●Análise documental (PPP, Regimento da SEAA, Estratégia de Matrícula, currículo funcional e etc); ●Observações em sala de aula, reuniões de coordenação, de planejamento,	Durante todo o ano letivo	EEAA, equipe gestora, Orientação educacional, coordenação e supervisão pedagógica	Essas ações acontecerão no primeiro bimestre de 2022 com vistas ao planejamento de intervenções ao longo do ano letivo;

	<ul style="list-style-type: none">● Investigar, evidenciar e analisar convergências, incoerências, conflitos ou avanços a partir da análise documental e da observação das práticas escolares;● Conhecer e analisar o processo de gestão escolar e as práticas educativas;	<p>reunião de pais e Conselho de Classe;</p> <ul style="list-style-type: none">● Análise de dados estatísticos relacionados à transferência de alunos para o ensino regular;● Entrevistas com a Equipe Gestora e professores para conhecer a concepção de aprendizagem, de ensino e avaliação;● Discussão entre pedagogo e psicólogo sobre as informações colhidas;● Discussão com toda a comunidade escolar acerca das informações obtidas;			
--	---	---	--	--	--

Eixo: Coordenação Coletiva/ Formação continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoria docente ao	<ul style="list-style-type: none"> ● Fomentar a formação continuada dos profissionais da educação a fim de dar suporte pedagógico e aprofundar seus conhecimentos relativos ao processo de ensino-aprendizagem, a partir das suas demandas; ● Sugerir ou propor atividades auxiliando o planejamento semanal/mensal a fim de responder às demandas e queixas apresentadas pelo coletivo; ● Participar e acompanhar as coordenação semanalmente; ● Ressignificar a práxis pedagógica do professor 	<ul style="list-style-type: none"> ● Mapeamento institucional para conhecer os profissionais do referente ano letivo por meio de questionário online, escuta ativa e observações das relações; ● Palestras e oficinas referentes aos temas: Inclusão, Estratégia de matrícula com vistas aos encaminhamentos para 2023, Escala Portage de desenvolvimento (como instrumento 	Durante todo o ano letivo	EEAA, equipe gestora, Orientação educacional, coordenação, supervisão pedagógica e equipe docente;	Essas ações acontecerão de fevereiro a agosto de 2022 e será avaliado a participação e envolvimento do grupo;

	<p>com vistas às aprendizagens;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resgate a autoestima e autocuidado; • Incentivar as relações interpessoais e promoção de qualidade de vida no trabalho; 	<p>de Planejamento, intervenção e avaliação);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgação das práticas pedagógicas do CEE por meio do site da EEAA (https://sites.google.com/edu.se.df.gov.br/ceeapoioaprendizagem) e material de consulta elaborado pela EEAA <i>“Operacionalização sobre as práticas pedagógicas do CEE 01 Sobradinho”</i>; • Elaboração de atividades para o Dia Nacional de Mobilização pela Promoção de Saúde e qualidade de vida, 			
--	--	--	--	--	--

		além do Dia mundial da atividade física (6 de abril);			
--	--	---	--	--	--

Eixo: Articulação entre Centro de Ensino Especial e escolas do ensino regular

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoria ao trabalho coletivo	<ul style="list-style-type: none"> ● Organizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação; ● Ampliar a formação continuada dos profissionais das escolas regulares do Distrito Federal, nas diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> ● Visita nas escolas que receberam e receberão alunos formandos da PEP; ● Visita nas escolas com classes especiais, em conjunto com as EEAs dessas escolas; 	Aberto durante todo o ano letivo, porém é feito de acordo com as solicitações das escolas parceiras;	Pedagoga e psicóloga da EEAA, OE, Equipe Gestora e toda comunidade escolar. Escolas que receberam e receberão estudantes formandos da PEP e/ou estudantes do CEE encaminhados	Os encontros são avaliados oralmente ao final de cada momento, levando em consideração os conteúdos abordados, as estratégias utilizadas, material de apoio disponibilizado e se as ações propostas são efetivadas dentro das

	<p>áreas de atendimento aos estudantes com deficiência/ transtorno do espectro autista;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos nos centros de ensino especial pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar. ● Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Divulgação das práticas pedagógicas do CEE por meio do site da EEAA (https://sites.google.com/edu.se.df.gov.br/ceeapoioaprendizagem) e material de consulta elaborado pela EEAA “Operacionalização sobre as práticas pedagógicas do CEE 01 Sobradinho”; 		<p>para classes especiais no ensino regular, bem como instituições educacionais que solicitem as nossas intervenções.</p>	<p>salas de aula;</p>
--	--	--	--	---	-----------------------

Eixo: Ações institucionais (Estudos de casos, conselhos de classes)

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular o docente para um olhar sistêmico sobre o aluno; ● Contribuir para o professor/coordenador executar situações didáticas e contextualizadas à aprendizagem do discente; ● Estimular os profissionais do Centro às escolhas de processos avaliativos, de modo a favorecer as mudanças pedagógicas necessárias ao desenvolvimento dos alunos; ● Intervir nas queixas escolares; ● Combinar com a equipe gestora e equipe pedagógica o modelo de conselho de classe; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Debates sobre escalas de desenvolvimento infantil, Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI), currículo funcional e concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos no planejamento das atividades escolares; ● Observação e intervenções da dinâmica da sala de aula e dos demais contextos educativos; ● Realização de triagens de alunos deficientes ou com 	<p>Durante todo o ano letivo;</p>	<p>Pedagoga e psicóloga do EEAA, professores, coordenadores e supervisora pedagógica, Coordenação Intermediária da EEAA, UNIPLAT e UNIEB/ Sobradinho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Por meio dos Conselhos de Classe, analisar a participação e envolvimento dos docentes, preenchimento das escalas de desenvolvimento sugeridas, PIBIs; ● Conclusão dos relatórios de avaliação e intervenção educacional com as sugestões de intervenções para o ano seguinte. Além de encaminhamento adequado para o ensino regular com apoio do ensino especial;
--	--	--	-----------------------------------	---	--

	<ul style="list-style-type: none">●Levantar as demandas do grupo;●Intervenções e devolutivas durante o Conselho;	<p>transtorno do espectro autista oriundos de outros estados, encaminhadas pela CRE/Sobradinho por meio de 156 ou inscrição no site da SEEDF;</p> <ul style="list-style-type: none">●Elaboração de documentos e relatórios de avaliação e intervenção educacional, apresentando a conclusão de cada caso;●Avaliação e reavaliação dos estudantes de maneira contextual para			
--	---	--	--	--	--

encaminhamentos
necessários;

- Promoção de estudos de caso para adequação ou mudança de atendimento dos alunos;
- Orientar as ações de professores e de outros profissionais do ensino regular e creches conveniadas para o planejamento de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do aluno, mediado pela UNIEB ou demais equipes;
- Participação nos eventos do CEE;

Eixo: Colaboração com a Coordenação Intermediária do SEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Colaborar com o trabalho da Coordenação Intermediária do SEAA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ●Assessorar a coordenadora quanto aos trabalhos demandados pela UNIEB; ●Dar visibilidade ao Centro de Ensino Especial quanto ao trabalho de inclusão; ●Compartilhar saberes com relação a Educação Especial; 	<ul style="list-style-type: none"> ●Planejamento dos encontros de articulação pedagógica; ●Participação em estudos de casos que as escolas solicitam o apoio da UNIEB; 	<p>Todas as quintas-feiras na Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho, durante o ano letivo.</p>	<p>EEAA e Coordenação Intermediária do SEAA</p>	<p>Essas ações acontecerão no primeiro bimestre de 2022 com vistas ao planejamento de intervenções ao longo do ano letivo;</p>

15. ANEXOS:

Anexo 1- MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O CURRÍCULO FUNCIONAL

Contexto	Dimensão de apoio	Área de conhecimento	Indicadores de avaliação	
FAMILIAR ESCOLAR	FUNÇÕES INTELLECTUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção; • Raciocínio lógico matemático; • Organização do pensamento; • Análise e síntese; • Compreensão de ideias; • Conhecimento de mundo e aprendizagem formal; • Generalização de conhecimentos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para compreender o ambiente e reagir a ele adequadamente com base nos conhecimentos construídos; • Capacidade de planejar e solucionar problemas e aplicação na atividade prática; 	
		<ul style="list-style-type: none"> • Habilidades conceituais 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionadas aos aspectos acadêmicos, cognitivos e de comunicação; Ex: linguagem, leitura e escrita, conceitos matemáticos. 	
		<ul style="list-style-type: none"> • Habilidades sociais 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionadas à competência social Ex: habilidades interpessoais; responsabilidade; autoestima; observância de normas de conduta, regras e leis; evitação de vitimização. 	
	COMUNITÁRIO OCUPACIONAL	COMPORTAMENTO ADAPTATIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidades práticas de vida autônoma e independente 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionadas à vida autônoma e independente Ex: atividades de cuidado pessoal na vida diária, atividades instrumentais de vida, habilidades ocupacionais e segurança no ambiente.

	FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PESSOAL, SOCIAL E CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação; • Participação; • Interação; • Vivência de papéis sociais; • Expressão artística; • Capacidade criadora; • Exercício de cidadania; 	<ul style="list-style-type: none"> • Considera os contextos típicos de seu grupo etário consistentes com a diversidade cultural e linguística da pessoa, constituindo espaços que possibilitem sua participação, interações sociais e vivência de papéis sociais que refletem a quantidade de seu engajamento em seu ambiente e exercício de sua cidadania.
	FUNÇÕES PSICOMOTORAS	<ul style="list-style-type: none"> • Esquema corporal; • Equilíbrio; • Coordenação dinâmica geral; • Coordenação motora; • Orientação espaço-temporal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Considera o desenvolvimento integral do ser, articulando corpo, movimento e mente de forma a favorecer a comunicação e expressão de seus pensamentos, desejos e necessidades.
		<ul style="list-style-type: none"> • Lateralidade; 	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEMANAL			25 horas
TOTAL SEMESTRAL			500 horas
TOTAL ANUAL			1000 horas
<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos a serem observados: Programação individual; desenvolvimento de habilidades funcionais que estejam vinculadas à qualidade de vida; adequação à idade cronológica; prioridade ao ambiente natural do aluno para realização das atividades; participação efetiva no processo educacional dos pais e outros profissionais que atendam ao aluno, já que são eles quem melhor conhecem o aluno e poderiam identificar com maior precisão quais as habilidades que necessariamente deveriam ser adquiridas; interação com outros alunos não deficientes, uma vez que são os colegas que proporcionam a entrada dos jovens nas experiências normais de vida em seu grupo de idade. • Os conteúdos são definidos de acordo com: Domínio – definição dos interesses, necessidades, potencialidades do aluno; Atividade – ação pedagógica para desenvolvimento das habilidades • A carga horária semanal para o desenvolvimento das atividades funcionais baseadas na Dimensão de Apoio será definida no planejamento individual de cada aluno 			

Anexo 2- PROJETO SALA DE VIVÊNCIAS

Centro de Ensino Especial 01 Sobradinho

Telefone: (61) 3901-4104



Esta proposta de trabalho traz uma nova forma de construir conhecimento na educação especial, contribuindo e desenvolvendo alunos significativamente e de modo contextualizado.

A Sala de vivências constrói princípios de autonomia, valorizando níveis diversos de aprendizagem conceitual e habilidades existentes, impossibilitando a separação dos aspectos cognitivos, psicomotores, emocionais e sociais tão importantes se tratando do desenvolvimento global do aluno, sendo importante considerar a história de vida, modo de viver e experiências socioculturais.

Por intermédio desta proposta será possível construir uma aprendizagem complexa, estabelecendo relações com amplas redes de conhecimento, cuja prática está relacionada com os quatro pilares da educação mencionados pela UNESCO, quais sejam, aprender a ser, a conhecer, a fazer e a conviver.

De fato, vivenciar esses processos de aprendizagem é uma tarefa entre todos atores, pois aprender a ser visa desenvolver melhor a personalidade, agindo com maior capacidade de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal, pelo potencial relacionado à memória, ao raciocínio, ao senso estético.

Além das habilidades físicas e capacidade de comunicação, tendo uma relação intensa com o conteúdo atitudinal.

Aprender a conhecer relaciona-se a conceitos, a fatos gerais da cultura, com a possibilidade de aprofundar determinado assunto para resolver certo problema, ligado a diferentes

áreas do conhecimento.

O *aprender a fazer* está vinculado a conteúdos procedimentais, ao desenvolvimento de determinadas competências e habilidades que fazem o aluno vivenciar inúmeras situações individuais e coletivas de aprendizagem.

Aprender a conviver está ligado à solidariedade, à compreensão e percepção das necessidades do outro e ao bom relacionamento com pessoas diferentes, favorecendo, por meio de ações cotidianas, que cada um defenda suas próprias ideias, escolha o próprio agir com autonomia e responsabilidade, tornar-se curioso e, sobretudo, valorizar as múltiplas formas de aprender dos outros.

Nesse sentido, o **“Projeto: Sala de Vivências”** possibilita estimular o conhecimento dos alunos, que se interessam em aprender, argumentar, problematizar, construir significados decorrentes de múltiplas interações, adquirir capacidade de interpretação coletiva e individual, de ter senso de responsabilidades, de construção de narrativas e a capacidade de contar o que aprendem, protagonista da aprendizagem, do próprio crescimento e desenvolvimento.

Para isso, esse projeto cria espaços de interesses e aprendizagens. Esses locais são “espaço como um elemento curricular, estruturando oportunidades de aprendizagem por meio das interações possíveis entre o ser e objetos e delas entre si.” (FIGUEIREDO, 2004, p.29). Portanto, o espaço físico será muito importante para o desenvolvimento integral do aluno. Considerando que o “ambiente é composto por gosto, toque, sons e palavras, regras de uso do espaço, luzes e cores, odores, móveis, equipamentos e ritmos de vida” (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 73).

Neste contexto, o **“Projeto: Sala de vivências”** permitirá a construção da identidade do aluno, na medida em que se perceba como parte desse espaço para ser o agente de transformador deste; O desenvolvimento da autonomia, por exemplo, beber água só, utilizar o interruptor de luz, utilizar adequadamente a saboneteira, a toalhas, roupa, etc corretamente, assim como circular pela unidade com segurança e se orientar no espaço; criar espaços amplos e seguros para o aluno explorar seus movimentos corporais; e, por fim, permitir que os ambientes estimulem as diferenças dos alunos, em relação a cheiros, iluminação, sensação tátil, sensação visual, entre outros.

É uma de proposta metodológica de ensino a ser utilizada no ano letivo de 2022, podendo ser definido como

um instrumento orientador de atividades para a vida, tendo sempre em vista a autonomia.

Unidade escolar: Centro de Ensino Especial 01 Sobradinho- DF

Professora Idealizadora do Projeto: Priscila Freitas Assunção 37.602-7

Professores responsáveis pelos atendimentos no projeto: Priscila Freitas Assunção 37.602-7 e Maria da Conceição Nunes Lopes 21.317-9

Clientela: Turmas de DI/ DMU 1 Turmas de DI/ DMU 2	Ano letivo: 2022	dias de atendimento: segunda-feira a sexta-feira, no turno matutino
--	-------------------------	--

Proposta pedagógica: Projeto: fala de vivências

Local de desenvolvimento do projeto: Sala de aula, adaptada para representar o ambiente familiar. A sala de aula tem espaços de interesses e aprendizagens significativas como uma casa, com ambientes pré-determinados que propiciam uma interação dialética com a vivência domiciliar de cada educando, facilitando, assim, sua autonomia.

OBJETIVO GERAL DE APRENDIZAGEM A SER ALCANÇADO

Trata-se sobretudo de fortalecer os laços familiares, os laços de solidariedade humana e a tolerância mútua com base na vida social. É necessário oportunizar o aprendizado da organização, tempo espacial e de seus materiais, bem como normalizar objetos de uso compartilhado e desenvolver um zelo por eles, a fim de constituir gradativamente sua autorregulação e autonomia. Desenvolver a cognição e a autonomia, relacionada a habilidades linguísticas; A construção da identidade e da autonomia do educando, de forma progressiva, por meio das interações da criança com o seu meio social (família);

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM A SEREM ALCANÇADOS

CONCEITUAL	SOCIAL	PRÁTICO
Desenvolver habilidades acadêmicas como: memória, linguagem, leitura, raciocínio lógico matemático, consciência corporal, percepção audiovisual, aquisição de conhecimentos práticos, resolução de problemas, julgamento em situações novas	Fortalecer os laços familiares, trabalhar a empatia e a boa vizinhança, baseada na tolerância e no respeito. É, portanto, necessário inserir o aluno em situações que exijam organização temporal, espacial e física, para que surjam a autonomia e a autorregulação. Proporcionar a percepção do outro, dos sentimentos e dos	Aprendizagem e autogestão em todos os cenários da vida, incluindo autocuidado, responsabilidades individuais e coletivas, gestão do dinheiro, hobbies, domínio de si mesmo e organização das tarefas escolares e domésticas, entre outros. Criar uma rotina em ações cotidianas que promovam a construção de funções cognitivas, intimamente interligadas com a

<p>entre outras habilidades conceituais que possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar;</p>	<p>outros, por meio da comunicação interpessoal, as habilidades de convivência e análise do meio social em que desperta a consciência de que ele é um agente ativo e de este ambiente. É imperioso possibilitar a consciência social e cultural, fomentando seu potencial corporal, afetivo e cognitivo, utilizando situações que facilitem uma relação afetiva da relação com o mundo.</p>	<p>relação com o outro, promovendo uma vivência harmoniosa de diferentes formas que envolvam aprendizagens emancipatórias.</p> <p>Valorização da prática pedagógica como forma de expressão, desenvolvimento da atenção, respeito e valorização do próprio nos diferentes setores extra-pessoais da vida, desenvolvimento de habilidades funcionais e conhecimentos que serão importantes</p>
--	---	---

Estratégias de ação

O projeto terá com ambiente facilitador uma sala de aula adaptada para assemelhar-se a cômodos de uma casa.

Ambiente que originalmente é preenchido por mesas e cadeiras passa a contar com espaços funcionais como quarto, sala de estar, sala de jantar, cozinha e sala de recreação, com apoio externo de banheiros e área de serviço.

A dinâmica acadêmica será concretizada em atividades da vida diária, com intuito de gerar habilidades conceituais (abrir, fechar, secar, ligar a luz, entre outros) para além de oportunizar uma vivência dinâmica e coletiva de novas ações, estruturada nas aptidões individuais com vistas ao coletivo instituído com todos os integrantes do **“Projeto: data de Vivências”**, o qual gera autonomia e produtividade.

O projeto tem por finalidade a promoção de aprendizagens e do desenvolvimento integral, a formação da identidade e a relação com o conhecimento sociocultural, porém sem deixar de considerar as particularidades de cada criança em relação às suas formas de expressão, comunicação e interação.

Considerando que o educando é um indivíduo singular, com necessidades e especificidades, a rotina deve contemplar atividades que proporcionem o bem estar e o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e biológico. A organização da sala deve favorecer o desenvolvimento do educando nos aspectos cognitivo, socioafetivo e motor. Sendo assim, propomos a organização a partir dos espaços de interesse e de aprendizagem, promovendo, também, a construção da autonomia. Esta forma de organização tem como objetivo proporcionar um ambiente lúdico, que deve ser acolhedor, estimulante e desafiador, no qual o educando possa escolher a brincadeira, interagir

livremente como os colegas, desenvolver o jogo simbólico, criar suas próprias regras, executar tarefas da vida diária entre outros aspectos.

Organização das aprendizagens

As aprendizagens devem:

Responder às necessidades individuais dos alunos, aos seus interesses e desejos; Organizar-se com base numa perspectiva funcional;
Proporcionar oportunidades para que os alunos possam apropriar-se de informação no presente e no futuro;
Atender às prioridades definidas pela família;
Utilizar os espaços de interesse e aprendizagens como ponto de apoio adequado às necessidades individuais de cada aluno, de modo a facilitar o acesso à informação e a promover a sua autonomia, mantendo e ampliando as suas habilidades conceituais.

ADAPTA ÇÕES E FLEXIBILIZA ÇÕES CURRICULARES			
		Habilidades	Atividades e estratégias
Funções intelectuais	Desenvolver habilidades de comunicação;		<p>Ocasionar situações em que o aluno precisa comunicar-se e, portanto, usar a linguagem intencional para atingir seus objetivos.</p> <p>As principais funções da linguagem a serem trabalhadas: Saudação; Solicitação (pedidos de ajuda, pedidos de objetos, pedidos de informações); Comentários, protestos; Capacidade para compreender o ambiente e reagir a ele adequadamente com base nos conhecimentos construídos;</p>
	Expressão oral e comunicação		<p>Utilizar a linguagem corporal e gestual (sorriso, choro, beijos, balanceando a cabeça — sim e não), adequando-as às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendida, expressando ideias, sentimentos, necessidades e desejos.</p> <p>Aperfeiçoar as possibilidades do brincar, do jogo simbólico, do desenho e da manifestação das diversas linguagens como uma forma de aprimorar a curiosidade, a descoberta, a criatividade e a capacidade expressiva.</p>

	<p>Desenvolver habilidades de pensamento, reflexão, crítica, síntese;</p> <p>Trabalhar linguagem receptiva e expressiva usando o diálogo nas mais diferentes situações, desenvolver a capacidade de pensar por si mesmo e decidir entre o certo e o errado.</p>	<p>Progressão do sistema de comunicação, partindo de uma forma simples, evoluindo para as mais complexas, respeitando a capacidade de cada um.</p> <p>A sala de aula deve ser um ambiente de cooperação, um espaço heterogêneo e de troca, a qual promove a colaboração entre os educandos, socializando e construindo novos conceitos.</p>
	PERCEPÇÃO DE SI	E CUIDADOS PESSOAIS

	Habilidades	Atividades e estratégias
Comportamento adaptativo	Percepção si e do outro.	Reconhecer seu nome, dos colegas e dos educadores, dirigindo-se a eles para expressar suas emoções, desejos e necessidades, construindo um processo de interação e identificação de si e dos outros.
	Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades.	<p>Atividades de cuidados com: corpo, asseio e estética;</p> <p>conscientização corporal e estímulo sensorial;</p> <p>Vestir-se, despir-se;</p> <p>Calçar sapatos;</p> <p>Guardar objetos pessoais;</p> <p>Cuidado e zelo com o ambiente;</p> <p>Atividades de cuidado com a saúde e prevenção de doenças.</p>
	Desenvolver autonomia quanto aos hábitos de higiene.	Oportunizar a, por conta própria, ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes, entre outros, percebendo como uma necessidade para o seu bem estar individual.
	Diversidade Étnico-racial	Possibilitar o contato com diferentes músicas, histórias e culturas, em diferentes línguas e de diferentes origens, sendo um bom caminho para estimular o respeito pelos diversos grupos humanos.
RELACIONAMENTO COM MEMBROS DA FAMÍLIA E OUTRAS PESSOAS		

	<i>Habilidades</i>	<i>Atividades e estratégias</i>
	<p>Cooperar em casa.</p> <p>Melhorar interação com membros da família.</p>	<p>Desenvolver regularmente uma atividade doméstica com o aluno, por exemplo: lavar louça, recolher lixo, pôr a mesa etc.;</p> <p>Compreender a comunicação utilizada pelo aluno, maximizando as interações possíveis;</p> <p>Desenvolver atividades de lazer e recreação.</p>
<i>AUTONOMIA EM ATIVIDADES DE VIDA PRÁTICA</i>		
	<i>Habilidades</i>	<i>Atividades e estratégias</i>
	<p>Desenvolver habilidades relacionadas a culinária, limpeza e organização do ambiente, cuidados com objetos, cuidados com plantas, animais e outros.</p> <p>Desenvolver responsabilidades no cuidado com o próprio corpo e no espaço em que habita, valorizando atitudes comportamentos em relação à alimentação e a higiene pessoal.</p> <p>Normalizar a existência de itens de uso compartilhado, bem como desenvolver o zelo por eles.</p>	<p>Desenvolver regularmente atividades domésticas com o aluno, por exemplo: preparo de refeições, identificação, higienização e guarda de utensílios, higienização e estocagem de alimentos, medidas de segurança (materiais de limpeza, fogo, gás, fósforo, eletricidade, etc.);</p> <p>Limpeza e manuseio de vestuário;</p> <p>Limpeza e arrumação do ambiente doméstico (físico e mobiliário);</p> <p>Conhecimento cuidados sobre animais domésticos:</p> <p>Perceber quais os cuidados a serem tomados com os materiais de uso individual e coletivo.</p> <p>Manipular os talheres, copos e guardanapos, demonstrando progressiva autonomia nestes aspetos.</p>

	Assimilar a existência de limites pessoais, objetos próprios e gostos de cada um (a escova de dentes é de uma só pessoa, o colega não quer açúcar no café dele, então, façamos sem e cada um adiciona a gosto).	Atividades da vida diária: alimentação, higiene, comportamento (relacionamento afetivo e segurança) prevenção de doenças.
Formação da identidade pessoal, sociof e cultural	CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA	
	Habilidades	Atividades e estratégias
	<p>Aprender a participar da rotina escolar;</p> <p>Desenvolver habilidades sociais;</p> <p>Desenvolver habilidades de comunicação;</p> <p>Desenvolver a cidadania;</p> <p>Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.</p>	<p>Ensinar o reconhecimento da rotina e necessidades específicas de cada momento (entrada, momento de alimentação, atividades realizadas em grupo em diferentes ambientes, atividades de higiene, saída etc.);</p> <p>Realizar atividades que propiciem o relacionamento interpessoal;</p> <p>Relacionar o conteúdo acadêmico com a realidade vivida por cada aluno;</p> <p>Participar de comemorações cívicas;</p> <p>Realizar atividades de produção significativa em diversos ambientes tais como: doméstico (colaborar na limpeza e organização, jardinagem, culinária, cuidados com os animais de estimação e etc.); escolar (ambiente sensorial, regar de plantas, limpeza dos ambientes, coleta de lixo, atividades artísticas, etc.), comunidade (projetos como por exemplo: protetores da natureza). Perceber os limites que devem ser abordados nas relações em</p>

	<p>Apresentar comportamento adequado nos diferentes ambientes.</p> <p>Tomada de decisões.</p> <p>Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.</p>	<p>grupo, explorando regras coletivas de convívio e realizando práticas de colaboração.</p> <p>Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.</p> <p>Realizar pequenas ações cotidianas ao seu alcance para que adquira maior independência, autoestima e confiança nas suas ações e decisões.</p> <p>Participando ativamente das propostas pedagógicas.</p>
<p><i>Funções psicomotoras</i></p>	<p>MOVIMENTO</p>	
	<p><i>Habilidades</i></p>	<p><i>Atividades e estratégias</i></p>
	<p>Conhecer o corpo;</p> <p>Consciência corporal;</p> <p>Os sentidos;</p>	<p>Reconhecer progressivamente o próprio corpo em brincadeiras, no uso do espelho e na interação com os outros.</p> <p>Adquirir consciência corporal, explorando as partes do próprio corpo dentro de situações concretas, conhecendo suas potencialidades e limites.</p> <p>Desenvolver os sentidos (olfato, paladar, visão e o tato) por Meio de ações práticas dos movimentos, de manipulação, de experimentação, de degustação e da visualização</p>

	<p>Coordenação motora ampla;</p> <p>Coordenação motora refinada;</p> <p>Equilíbrio;</p> <p>Postura;</p> <p>Locomoção/mobilidade (trocar posição do corpo);</p> <p>Orientação e percepção espacial;</p> <p>Motricidade;</p>	<p>Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais às suas necessidades e intenções, desenvolvendo a autonomia.</p> <p>Desenvolver a coordenação motora fina, com o intuito de facilitar os movimentos manuais de pinça e preensão, fazendo uso nas ações cotidianas.</p> <p>Vivenciar corporalmente o equilíbrio estático e dinâmico por meio de diferentes propostas de movimento.</p> <p>Perceber os seus próprios movimentos e postura corporal.</p> <p>Controlar gradualmente o próprio movimento aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras.</p> <p>Localizar pontos de referência em seus deslocamentos, iniciando, assim, a construção de noções de proximidade e direcionalidade, deslocando-se com segurança nos espaços.</p> <p>Desenvolver as habilidades de ritmo, resistência, agilidade, força, velocidade e flexibilidade corporal, ampliando as possibilidades de expressão corporal: Lavar e torcer diferente panos; Espanar; Estender vestuários; Dobrar roupas; Arrumar a casa.</p>
--	--	--

	<p>Recreação e lazer.</p> <p>Ritmos e expressões artísticas</p> <p>Relaxamento</p>	<p>Conhecer e aprender, gradativamente, a respeitar regras simples de convivência em diferentes situações do cotidiano, construindo uma relação de respeito e de autonomia nas ações que realiza.</p> <p>Perceber as estruturas rítmicas para expressar-se com o próprio corpo em danças, brincadeiras, uso do espelho e da interação com os outros movimentos.</p> <p>Organização do ambiente (músicas, luminosidade adequada) e utilização de técnicas de relaxamento para trabalhar a:</p> <ul style="list-style-type: none"> Respiração; O desfazer as tensões físicas, mentais e emocionais; O autocontrole; Consciência corporal.
--	--	---

Espaços de interesses e aprendizagens

	Objetivos gerais	Objetivos específicos
Quarto		

	<p>Reconhecer as atitudes e escolhas que podem transformar o meio em que vive em um espaço melhor;</p> <p>Expressar-se por meio da fala ou gestos quando está sentindo algum desconforto físico;</p> <p>Construir, gradativamente, ações independentes no que diz respeito à escolha de espaços, aprendendo a conviver e a tomar decisões;</p> <p>Autonomia;</p> <p>Responsabilidade;</p>	<p>Participar da organização dos espaços educativos:</p> <p>Organização da cama;</p> <p>Organização do vestuário; Limpeza;</p> <p>Colocar e tirar lençóis de cama; Colocar e tirar fronhas; Organização do guarda-roupas; Dobrar e esticar;</p> <p>Ampliar progressivamente as possibilidades de comunicação e expressão de ideias, sentimentos, desejos e necessidades, utilizando diferentes linguagens.</p> <p>Respeitar o descanso do outro: Silêncio;</p> <p>Pedir licença ao entrar nos ambientes; Aprendizado simples e lúdico.</p> <p>Sentar e levantar sem apoio;</p> <p>Consciência corporal;</p> <p>Postura corporal.</p>
<i>sala de estar</i>	Objetivos gerais	Objetivos específicos
	<p>Práticas corporais socioculturais;</p> <p>Consciência fonológica;</p>	<p>Participar da organização dos espaços educativos;</p> <p>Desenvolver as habilidades de ritmo, resistência, agilidade, força, velocidade e flexibilidade corporal, ampliando as possibilidades de expressão corporal;</p> <p>Perceber que o som produzido pelo</p>

	<p>Apreciação em artes audiovisuais: Valorização da diversidade;</p> <p>Interagir com diferentes recursos tecnológicos, de modo a desenvolver sua autonomia e o pensamento crítico em relação a sua utilização e forma de interação com o mundo globalizado.</p>	<p>seu corpo é uma maneira de comunicação,</p> <p>iniciando as vocalizações e desenvolvendo as capacidades de diferenciar os sons da fala humana;</p> <p>Reproduzir sons, palavras e músicas desenvolvendo a atenção auditiva;</p> <p>Aprimorar habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com clareza e fluência;</p> <p>Vivenciar diferentes gêneros musicais, criações e produções de novos ritmos, possibilitando o desenvolvimento do próprio gosto estético musical;</p> <p>Experimentar movimentos corporais ocupando o espaço (frente, atrás, diagonal, em cima, embaixo e lateral) e fazendo uso de tempos (lento, moderado e rápido), adquirindo gradativamente equilíbrio, ritmo, resistência, força e independência de seus movimentos;</p> <p>Observar e identificar imagens diversas, como pessoas, animais, objetos, cenas, cores e formas.</p>
	<p>Objetivos gerais</p>	<p>Objetivos específicos</p>

<p><i>fofo de jogos</i></p>	<p>Cuidado com o ambiente e materiais;</p> <p>Socialização;</p>	<p>Participar da organização dos espaços educativos;</p> <p>Perceber quais os cuidados a serem tomados com os materiais de uso individual e coletivo;</p> <p>Identificar objetos existentes na sala de uso coletivo e individual;</p>
	<p>Conquistas Percepto-motoras;</p> <p>Expressão e comunicação oral;</p> <p>Compreender o significado de ser individual dentro de um convívio plural.</p>	<p>Identificar suas possibilidades de gestos e ritmos corporais e posturas, para expressarem-se nas brincadeiras e nas demais situações do dia a dia;</p> <p>Expressar sentimentos, emoções, necessidades e desejos, favorecendo a construção da autoestima e contribuindo para o desenvolvimento afetivo-emocional;</p> <p>Ampliar o vocabulário por meio de diálogo, canções e histórias;</p> <p>Ampliar o vocabulário e desenvolver a atenção, promovendo momentos de diálogo e escuta, em assuntos diferenciados relacionados com a realidade;</p> <p>Vivenciar situações que envolvam combinado de regras relacionadas ao uso de materiais e do espaço;</p> <p>Reconhecer progressivamente o próprio corpo em brincadeiras, no uso do espelho e na interação com os outros;</p>

		<p>Iniciar o processo de representação e desenvolvimento da imaginação criadora, por meio de práticas do faz de conta;</p> <p>Tirar e colocar o calçado.</p>
Sala de jantar	Objetivos gerais	Objetivos específicos
	<p>Promover interações e vivências que permitam por meio da observação, manipulação e experimentação sua autonomia;</p> <p>Conhecimento a respeito de si e dos outros;</p>	<p>Participar da organização dos espaços educativos;</p> <p>Vivenciar atitudes de colaboração, solidariedade e respeito, identificando aos poucos diferenças em seu grupo;</p>
	<p>Fortalecer sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;</p> <p>consciência corporal.</p>	<p>Conhecer e aprender gradativamente a respeitar regras simples de convivência em diferentes situações do cotidiano;</p> <p>Participar de situações cotidianas que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros;</p> <p>Estabelecer que o espaço das refeições é também um espaço educativo, à medida que eles desenvolvem a autonomia, por meio de atitudes como: buscar e levar o prato, limpar a sua mesa, raspar o prato, utilizar os talheres adequadamente, entre outros.</p> <p>Sentar de maneira correta a mesa;</p>

	Práticas de vida saudável;	<p>Reconhecer a importância de incluir nas refeições diárias alimentos construtores (leite, ovos, carne.), energéticos (pães, batatas, açúcar...) e reguladores (frutas, legumes e verduras) de maneira balanceada;</p> <p>Conhecer os alimentos com o intuito de fazer escolhas saudáveis tanto em quantidade como em qualidade;</p> <p>Conhecer os hábitos alimentares utilizados pelas diferentes culturas;</p> <p>Manusear alimentos com intuito de conhecer a importância destes bem como o preparo de algumas receitas.</p>
	Objetivos gerais	Objetivos específicos
Cozinha	Percepções sensoriais	Participar da organização dos espaços educativos;
	Organização e orientação espaço- temporal;	Desenvolver gradativamente a estruturação temporal a partir de referências relacionadas
	Noção de perigo	<p>a seu ritmo biológico (como, por exemplo, horário de alimentação, na execução de receitas que precisam de tempo maior para ficarem prontas como gelatinas e sobremesas) e as atividades desenvolvidas na rotina pedagógica;</p> <p>Compreender gradativamente o “não”, toda vez que colocar em perigo a si mesmo, os colegas e educadores, mudando de atitude;</p>

	<p>Psicomotricidade;</p> <p>Observar e manipular diferentes alimentos e os processos de transformação;</p> <p>Conceitos matemáticos (grandezas e medidas);</p>	<p>Identificar algumas regras e limites relacionados aos procedimentos de prevenção de acidentes e autocuidados;</p> <p>Experimentar diferentes tipos de alimentos, para que assim amplie suas escolhas conforme paladar;</p> <p>Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, líquidos, pastosos e sólidos, percebendo-os nas refeições diárias;</p> <p>Interessar-se em experimentar novos alimentos e em comer sozinho, num processo de desenvolvimento da autonomia;</p> <p>Estabelecer relações quantitativas, desenvolvendo os poucos as diferentes formas e conceitos de número, comparação e associação;</p> <p>Construir e utilizar gradativamente conceitos matemáticos, percebendo no espaço situações que envolvam noções de</p>
--	--	--

		<p>posição, tais como: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, frente, atrás, ao lado de;</p> <p>Adquirir noções de dimensão, massa, capacidade e temperatura;</p> <p>Identificar gradativamente por meio da observação e manipulação, diferenças entre pesos e medidas;</p> <p>Vivenciar situações em que se sintam desafiadas, desenvolvendo o raciocínio lógico matemático por meio de atividades da vida diária.</p>
Banheiro	Objetivos gerais	Objetivos específicos
	<p>Expressão e comunicação oral;</p> <p>Higiene pessoal;</p> <p>Cuidados com o ambiente;</p> <p>Criar um vínculo de respeito com seus pares, visando um bom convívio social.</p>	<p>Perceber que os momentos de troca de roupas e fraldas, hora do banho, entre outros, também são momentos de se expressar verbalmente, visando o desenvolvimento da comunicação oral e da liberdade de expressão;</p> <p>Desenvolver autonomia quanto aos hábitos de asseio: pedir para ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes, entre outros, percebendo como necessidade para o seu bem estar individual;</p> <p>Usar adequadamente o vaso sanitário e o lavatório (levantar e baixar a tampa do vaso, abrir e fechar a torneira, ligar e desligar a luz e usar conscientemente a toalha de papel);</p> <p>Respeitar a privacidade do outro;</p>

	Procedimentos de Prevenção de acidentes e autocuidado	Desenvolver o autocuidado em relação à aparência, estimulando a autoestima pessoal.
<i>Área de serviço</i>	Objetivos gerais	Objetivos específicos
	<p>Compreender as particularidades e funções dos diferentes lugares; Prevenção de acidentes;</p> <p>Motricidade;</p> <p>Construir uma relação de identidade e respeito para com a natureza, valorizando atitudes ecológicas;</p> <p>Vivenciar práticas de colaboração, ajuda, respeito, entre outros, no convívio social.</p>	<p>Participar da organização dos espaços educativos;</p> <p>Conhecer e explorar diferentes texturas e níveis de pisos, aprendendo a identificar situações de perigo e desenvolvendo noções de autocuidado;</p> <p>Adquirir consciência corporal, explorando as partes do próprio corpo dentro de situações concretas, conhecendo suas potencialidades e limites;</p> <p>Investigar objetos com uma, duas ou ambas as mãos quando colocados ao seu alcance, identificando as qualidades desses objetos e as diferenças entre eles por seu aspecto físico;</p> <p>Manutenção e preservação do meio ambiente utilização consciente da água);</p> <p>Participar de situações cotidianas que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros.</p>
	Objetivos gerais	Objetivos específicos

<p>Area gourmet</p>	<p>Utilizar recursos e diversos ambientes da comunidade favorecendo as habilidades sociais e acadêmicas funcionais que estão relacionadas com o sucesso nas interações na comunidade.</p>	<p>Idas ao comércio local, praças, igrejas, centros médicos, clube, teatro com intuito de aprimorar as relações interpessoais em diferentes ambientes,</p>
	<p>Alimentação e Nutrição</p> <p>Explorar a utilização de estratégias e procedimentos matemáticos em relações que envolvem o uso do dinheiro nas situações do cotidiano.</p>	<p>Expressar seus desejos, sentimentos, vontades e desgostos diante das ofertas alimentares, agindo com progressiva autonomia, a fim de reconhecer suas escolhas.</p> <p>Nossa relação com o dinheiro: Operação com números reais; A importância da educação financeira; Dinheiro, seu uso e significado; Dinheiro e a sua relação social e Institucionais.</p>

Referências bibliográficas

Brasil, Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações Curriculares Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especial. Brasília: MEC/SEED, 1999.

Escola Alternativa. Estudos sobre o currículo funcional- currículo acadêmico funcional. Julho de 2019.

Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Educação Subsecretaria de Educação Básica. Diretrizes Pedagógicas Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2009/2013.

Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Educação Subsecretaria de Educação Básica. Currículo Educação Básica. 2010.

Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da

Educação Básica. Educação Especial.

Governo do Estado do Paraná Secretaria de Educação e Esporte SEED-PR. Dias de Estudo e Planejamento. Educação Financeira. Fevereiro 2021.

Suplino, Maryse. Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental - Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência; Maceió: ASSISTA, 2005. p.: 21 cm. (Coleção de Estudos e Pesquisa na Área da Deficiência; v.

i i).

PINHAIS, Secretaria Municipal de Educação de. Proposta Pedagógica Curricular, Educação Infantil. SEMED, 2013.

SEED — Secretaria de Educação Especial. Série: Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2006

Anexo 3- PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de
Ensino Gerência de Orientação
Educativa

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educativa: Ione Siqueira Amorim

Matrícula: 212.330-4

Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educativa o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educativa integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educativa deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educativa para o presente ano letivo:

METAS:

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educativa (p.59), define-se as metas a seguir:

- Análise da realidade para o mapeamento e caracterização da comunidade escolar.
- Integração família-escola visando o fortalecimento da parceria.
- Mediação das situações-problemas/desafios apresentados.
- Atenção pedagógica individualizada junto à comunidade escolar.
- Ações educativas no coletivo para promover reflexões e discussões sobre os pressupostos teóricos, documentos norteadores da SEE e práticas educativas.
- Apoio pedagógico individual e coletivo (professores, estudantes, família).
- Intervenções e acompanhamento junto à comunidade escolar.
- Parceria junto a rede de proteção social para assegurar o atendimento e proteção dos estudantes em situação de risco e vulnerabilidade social.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento			X	<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas reuniões coletivas do CEE01 de Sobradinho - Folders informativos - Vídeos informativos - Músicas - Escuta sensível e ativa nas situações de busca espontânea pelo atendimento 	Ação junto às famílias, aos estudantes e aos professores	Durante o ano letivo e de acordo com o calendário escolar
Autoestima			X	<ul style="list-style-type: none"> -Reuniões presenciais (formação) - Palestras junto aos parceiros/ rede de apoio - Promoção do dia da beleza 	Ação junto as famílias e aos professores	
Desenvolvimento das Competências Socioemocionais, saúde e valores			X	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de vídeos, histórias, músicas e jogos - Atendimento individual e coletivo - Elaboração das ações referentes aos meses das cores temáticas 	Ação junto às famílias, aos estudantes e aos professores	Durante o ano letivo e de acordo com o calendário escolar
Ensino-				- Acompanhamento do Ensino Aprendizagem	Ação junto às famílias, aos	Ao longo do ano letivo e de acordo

Aprendizagem	X			<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas reuniões família/escola - Participação nas reuniões coletivas - Participação no conselho de classe - Elaboração de estratégias de rotina 	estudantes e aos professores	com o calendário escolar
Integração Família-Escola	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientização das famílias quanto a temas relacionados a vida escolar dos filhos por meio de reuniões, acolhimento e orientações aos responsáveis -Ações em rede de apoio/ parceiros. UBS nº 01 de Sobradinho, conselho tutelar, centro Olímpico - Orientações sobre o desfralde 	Ação junto às famílias, aos estudantes e aos professores	Ao longo do ano letivo e de acordo com o calendário escolar
Esquema corporal			X	<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas brincadeiras, danças na entrada com os alunos, nos passeios pedagógicos visando a consciência corporal / desenvolvimento motor dos alunos e a participação efetiva nas atividades 	Ação junto aos estudantes	Ao longo do ano letivo e de acordo com o calendário escolar

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de

Resultados:

- Avaliação Institucional.
- Conselho de Classe.
- Elaboração de instrumentos como questionários, formulários.
- Registros escritos, relatos orais.
- Reuniões de avaliação com a equipe gestora, discussões com o corpo docente e a comunidade escolar.

Anexo 4- PLANO DE AÇÃO DA LUDOTECA

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 01 DE SOBRADINHO
BIBLIOTECA ESCOLAR MUNDO DA IMAGINAÇÃO

Plano de Ação 2022

Unidade Escolar: Centro de Ensino Especial 01 de Sobradinho	Telefone: 39014104
Biblioteca Escolar Mundo da Imaginação - Ludoteca	
Professoras responsáveis: Telma Valcemira	
Turno(s) de atendimento: Matutino e vespertino	

Histórico

Centro de Ensino Especial de Sobradinho tem alunos matriculados, em várias modalidades de atendimento: Transtorno Geral do Desenvolvimento (autistas e outras síndromes), Deficiente Intelectual, Deficientes Múltiplos. A escola atende ainda alunos da Educação Precoce e do Atendimento Educacional Especializado Complementar, este atendimento tem como escopo principal atender ao aluno que está incluído ou integrado no ensino regular no turno contrário.

Devido a especificidade dos alunos do CEE os quais necessitam de uma estimulação adequada baseada na vivência de atividades concretas e significativas professora Telma, após ser readaptada, passou a desenvolver projetos dentro da então Ludoteca visando não só a

interação objetiva como também a evolução do processo ensino-aprendizagem, a professora começou a adaptar e confeccionar os jogos pedagógicos utilizando sucatas, tendo como meta auxiliar por meio do lúdico as habilidades e competências desenvolvidas em sala de aula.

Através do projeto **Bibliotecas Casa do Saber**, o CEE foi beneficiado em 2015 com a instalação da biblioteca “**Mundo da Imaginação**”, inaugurada em 24 de agosto do mesmo ano, com o ambiente físico da Ludoteca. Na página 55 do livro: **A vida com os livros**, consta o registro da inauguração da mesma no Centro de Ensino Especial 01 de Sobradinho, como sendo a unidade 155 do projeto.

Atualmente, a biblioteca conta com brinquedos pedagógicos, jogos confeccionados com sucatas relacionado aos temas desenvolvidos em consonância com o projeto pedagógico e uma variedade de livros de literatura infantil relacionados de forma a atender as necessidades do público-alvo alcançando a diversidade cuja realidade do CEE 01 necessita objetivando a inclusão.

Justificativa

O atendimento visa unir a magia dos livros com os valores do brincar, explorando o lúdico como papel motivador no processo ensino aprendizagem, as atividades desenvolvidas permeiam a transversalidade e os eixos integradores: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir, Educação para a diversidade, acreditamos que por intermédio do lúdico a criança realiza a aprendizagem significativa desenvolvendo suas competências e habilidades.

Em busca de um ensino aprendizagem mais significativa, utilizamos do Currículo em Movimento da Educação Básica da Educação Séries Iniciais, Educação Infantil, O Currículo Funcional, o qual foi adaptado alguns conteúdos para os alunos.

Segundo Fragoso, a Biblioteca Escolar cumpre ao mesmo tempo uma função educativa e também uma função cultural (FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. in: Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.7, n.1, 2002).

Objetivo geral

Otimizar o espaço destinado a biblioteca com finalidade de potencializar as competências e habilidades dos alunos nas áreas cognitivas, afetivas e sociais, por meio de recursos pedagógicos como jogos, brincadeiras, histórias infantis, fábulas, contos, brinquedos pedagógicos, recursos audiovisuais e oficinas de jogos com sucata.

Público-alvo

O público-alvo são os alunos com Necessidades Educativas Especiais matriculados no CEE e os que participam do programa Educação Precoce. É ofertado aos professores um atendimento semanal, com duração de 30 a 50 minutos dependendo da tolerância da turma, onde com mediação do professor regente os alunos exploram o ambiente, com jogos, livros, histórias e vídeos musicais, de acordo com o planejamento.

A biblioteca procura trabalhar uma proposta metodológica de construção campos de experiências Eu, o Outro e o Nós, embasado no currículo em movimento que traz o brincar como ação simbólica essencialmente social.

Portaria 380 de 23 novembro de 2018 Seção I das Bibliotecas Escolares Art. 15

“Desde a adaptação dos jogos pedagógicos e dos momentos de leitura, as atividades realizadas poderão estar alinhadas à Base Nacional Comum Curricular, em que assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver, de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil, interações e brincadeiras”.

A atividade de leitura para alunos especiais apresenta-se como um espaço novo no contexto de Biblioteca Escolar, salientando que tal atividade requer dedicação, entusiasmo e constante atualização para trabalhar os variados recursos pertinentes à exploração da ludicidade, do brincar aprendendo, do desenvolver potencialidades escondidas (SILVA; FACHIN, 2002).

Dimensão da Atuação

Social: utilizar coletivamente o espaço para interação dos alunos e professores desenvolvendo afeto, limites e atitudes de participação e cooperação.

Informativa: Auxiliar aos professores na busca de informação e consulta, utilizando obras de referência, organizar e cuidar do acervo.

Pedagógica: Inserir na biblioteca atividades integradas as práticas educativas dos professores regentes visando o desenvolvimento dos alunos de forma autônoma, buscando melhor adaptação a sua aprendizagem. Atuando como suporte no desenvolvimento de atividades curriculares.

Recreativa: Atender as demandas, buscando a diversidade do acervo, constituído de recursos áudios visuais, revistas, literaturas diversificadas, brinquedos pedagógicos e jogos adaptados.

Cultural: Oferecer múltiplas possibilidades de aprendizagem, favorecendo situações de interação com o acervo existente diversificando os meios de leitura com a ludicidade.

Recursos

Quanto ao financeiro, na ausência de recursos oferecidos pela gestão escolar, a complementação dos materiais necessários para manutenção, organização e novas produções são feitas por doação dos professores responsáveis pelo ambiente. O CEE recebe da SE anualmente verba destinada a escola para aquisição de livros no período em que acontece a feira do livro no DF.

Recursos humanos duas professoras readaptadas em regime de 40 horas semanais sendo uma para o turno matutino e outra para o vespertino de acordo com a portaria vigente 380 /2018 e 241/2019.

Metas	Objetivos Específicos	Ações	Cronograma	Avaliação
<p>Possibilitar um ambiente lúdico e construtivo, onde os professores sintam -se atraídos a utilizar, explorando com seus alunos as diferentes áreas do desenvolvimento.</p> <p>Inserir na biblioteca atividades integradas as práticas educativas dos professores regentes visando o desenvolvimento dos alunos de forma autônoma buscando melhor adaptação a sua aprendizagem.</p> <p>Confeccionar jogos e brinquedos pedagógicos utilizando sucatas,</p>	<p>Interagir socialmente por intermédio de diferentes estímulos ofertado pela biblioteca em período predeterminado com mediação do professor regente implementando as práticas pedagógicas.</p> <p>Usar de recurso pedagógico adaptado como ferramenta importante no processo de ensino/aprendizagem.</p> <p>Promover estratégias pedagógicas diferenciadas útil a construção do conhecimento por meio de jogos, brinquedos e histórias infantis</p> <p>Promover estratégias pedagógicas diferenciadas a construção do</p>	<p>Organizar atendimento com horário e dia determinado, oportunizando ao professor desenvolver juntamente com seus alunos as atividades planejadas, de acordo com o tema desenvolvido em sala de forma lúdica e prazerosa.</p> <p>Planejar junto a coordenação pedagógica atividades com objetivos claros, com intencionalidade onde o professor regente fara mediação para que os alunos explorem os conteúdos de</p>	<p>Anual de acordo com o planejamento coletivo realizado no Cee.</p>	<p>Será acompanhado dia a dia permitindo a construção colaborativa do conhecimento de forma significativa, despertando o prazer e a criatividade, valorizando as experiencias que os alunos já trazem consigo, conquistadas no</p>

<p>procurando atender as especificidades dos educandos.</p> <p>Disponibilizar aos professores regentes, dentro biblioteca, recursos como: brinquedos, jogos, vídeos, músicas e diversas literaturas para enriquecer as atividades planejadas em consonância com a proposta pedagógica.</p> <p>Exercitar a linguagem expressiva e compreensiva dos alunos diversificando os meios de leitura, jogos e filmes, estimulando a formação cidadã com valores de cooperação e respeito ao outro.</p> <p>Ofertar oficinas para os professores confeccionarem materiais adaptados à sua realidade escolar reutilizando materiais diversos.</p>	<p>conhecimento por meio de jogos, brinquedos e histórias infantis.</p> <p>Confeccionar e adaptar jogos de acordo com as necessidades do educando.</p> <p>Proporcionar ao educando a ampliação dos conhecimentos através de atividades lúdicas interativas.</p> <p>Promover o respeito ao outro com acolhimento e valorização da diversidade explorando as literaturas infantis.</p> <p>Desenvolver metodologias que facilitem o processo aprendizagem autonomia e adaptação ao contexto escolar de intervenção interdisciplinares.</p> <p>Perceber a importância do uso de material pedagógico diversificado nas atividades de incentivo ao desenvolvimento global.</p> <p>Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, respeito e atitudes de participação e cooperação.</p>	<p>forma lúdica dentro da biblioteca.</p> <p>Utilizar o texto literário de forma lúdica, propiciando a interação dos livros infantis com jogos adaptados e recursos áudio visuais ao tema de sala para um meio de ensino multidisciplinar.</p> <p>Receber o professor regente com sua turma apoiando e disponibilizando o que ele precisar, durante seu horário de atendimento, respeitando as limitações do responsável pelo espaço (professor readaptado).</p> <p>Confeccionar jogos e brinquedos pedagógicos relacionados a proposta pedagógica do CEE, fazendo</p>		<p>seu dia a dia, acreditando no seu potencial e respeitando sua individualidade, os jogos confeccionados serão testados com as turmas/alunos observando as necessidades de ajustes ou novas adaptações.</p>
---	---	--	--	--

Participar das atividades de capacitação e reuniões junto a coordenação geral das bibliotecas escolares.		quando necessário, adaptações para maior acessibilidade dos alunos. Participar dos encontros pedagógicos junto a coordenação das bibliotecas escolares.		
--	--	--	--	--

REFERÊNCIAS

PORTARIA Nº 380, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2018

PORTARIA Nº 380 /2018 e 241/2019.

GRAMACHO, Maria del Carmen Ganzelevitch. A vida com livros: Mapeamento afetivo das Bibliotecasdo Saber no DF. 55 e 354 p.

<https://www.revistaeducacao.com.br/bncc-competenciasgerais>

<http://bibliotecasdosaber.com.br/a-historia-de-carmen-ganzelevitch-gramacho> visto em 16/09/2019 as 10:24

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017, p. 23).

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. A Pesquisa e a Produção de Conhecimentos.

Currículo em movimento do Distrito Federal

Currículo Adaptado Teoria e Prática

Rev. ACB: Biblioteconomia 2003/2004

Anexo 5- PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA VESPERTINO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Ouvir o corpo docente e discente para identificar as suas demandas e auxiliar no que for necessário.	Por meio da escuta sensível dos pares, ouvir o corpo docente e discente para identificar suas demandas e auxiliar no que for necessário. Seja em reuniões pedagógicas, sobretudo no dia a dia em sua práxis.	Direção, Supervisão Pedagógica, Secretaria Escolar, Orientação Educacional, EEAA, Ludoteca e demais servidores/ funcionários.	Docentes, discentes, servidores e funcionários.	Ano letivo de 2022	Durante todo o processo da prática dialógica.
Promover uma perspectiva de escola democrática, participativa e autônoma.	Criar mecanismos que favoreçam momentos de estudos, planejamento e discussões. Solicitar ao corpo docente sugestões de atividades para enriquecer o trabalho pedagógico. Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas	Direção, Supervisão Pedagógica, Secretaria Escolar, Orientação Educacional, EEAA, Ludoteca e demais servidores/ funcionários.	Docentes, servidores e funcionários.	Ano letivo de 2022	Durante todo o processo da prática dialógica e pontualmente ao fim de cada semestre.

	pedagógicas com o grupo.				
Defender e objetivar o crescimento e a construção da autonomia pedagógica dos profissionais dos quais desenvolve funções.	<p>Buscar alternativas mais práticas para a realização teoria-prática.</p> <p>Propiciar momentos de estudo, pesquisa, estudo de caso, compartilhamento de ideias e práxis; para discussão, elaboração, acompanhamento e avaliação.</p> <p>Promover a reavaliação das práticas: institucionais, docentes e discentes.</p>	Direção, Supervisão Pedagógica, Secretaria Escolar, Orientação Educacional, EEAA, Ludoteca e demais servidores/funcionários.	Docentes, servidores e funcionários.	Ano letivo de 2022	Durante todo o processo da prática dialógica e pontualmente ao fim de cada semestre.